

Cinearte

Esther Ralston



1926

Cinearte

ALMANACH DO "O MALHO"

A MAIS COMPLETA E BEM
ACABADA ENCYCLOPEDIA
NACIONAL DAS NOVIDA-
DES OCCORRIDAS NO
MUNDO INTEIRO, ESTA'
SENDO ORGANIZADA
PARA 1927 NA SUA
16ª EDIÇÃO

CINEARTE ALBUM

(ANTIGO ALBUM DO PARA TODOS...)

ESTA' SENDO ORGANIZADO
ESTE LUXUOSISSIMO AN-
NUARIO, COM CENTENAS
DE RETRATOS DE ARTIS-
TAS DE CINEMA E SCE-
NAS DOS PRINCIPAES
FILMS EM TRICHRO-
MIA. A EDIÇÃO PARA
1927 SERA' POSTA A'
VENDA NAS PRO-
XIMIDADES
DO NATAL.

ALMANACH DO "O TICO-TICO"

O MAIOR ENCANTO DAS CRE-
ANÇAS PELAS FESTAS DO
NATAL. CONTOS INFANTIS.
LINDAS PAGINAS COLORIDAS
PARA ARMAR, ETC. ESTA' EM
COISAS, ETC., ETC. ORGANISAÇÃO A EDIÇÃO
PARA 1927

ALMANACH
D'O MALHO

Preço 4\$000

Pelo Correio. 4\$500

ALMANACH
DO TICO-TICO

Preço 5\$000

Pelo Correio . 5\$500

CINEARTE-ALBUM

Preço 6\$000

Pelo Correio 6\$500

MUITOS

Premios de real valor e utilidade serão distribuidos no
GRANDE CONCURSO DE NATAL DE

O "TICO-TICO"

Leiam o numero que está á venda

Cinearte

Concurso das Meias Lotus

Apuração até 26-10-1926

RAMON NOVARRO	22	votos
RICARDO CORTEZ	18	"
JOHN GILBERT	12	"
Lewis Stone	10	"
John Barrymore	9	"
Rod La Rocque	7	"
Charles Chaplin	4	"
Conrad Nagel	1	"
William Farnum	1	"
Lon Chaney	1	"
Richard Barthelmess	1	"
Richard Talmadge	1	"
Adolph Menjou	1	"

PREMIOS

UM PIANO "BECHSTEIN"
Incontestavelmente e incontestado o melhor piano do mundo.

UM APPARELHO BRUNSWICK
A ultima palavra em machinas falantes.

UMA MACHINA DE ESCREVER "MERCEDES"
Forte, pratica e duravel.

UM VESTIDO MODELO DE ESTAÇÃO DA CASA IMPERIAL

UM CHAPÉO DE SENHORA
Da afamada CASA BACCARINI

UM APPARELHO "PATHÉ-BABY"

UM RELOGIO PULSEIRA, da afamada marca "CYMA"

UMA MACHINA PHOTOGRAPHICA "GOERZ"

UM ESTOJO COM PERFUMARIAS
Da reputada marca "MENDEL"

UM PAR DE SAPATOS DE LUXO — marca "ENIGMA".

UMA ROUPA DE BANHO GENUINA "BRADLEY" DE LÃ (Americana)

UMA BOLSA PARA SENHORA
Da CASA RUBENS — Uruguayana, 20

UMA CARTEIRA PYROGRAVADA
CASA CAVANELLAS — Rua do Ouvidor, 178

UM PAR DE LUVAS DE FANTASIA
CASA FORMOSINHO — Ouvidor, 136 — Av. Rio Branco, 171.

UMA SOMBRINHA JAPONEZA

UM GATO FELIX
Da elegante CASA SELECTA.

DUAS DUZIAS DE LANÇA-PERFUME "VLAN"
Ultima criação.

DUAS ASSIGNATURAS DE "CINEARTE"

" " " "ILLUSTRAÇÃO : BRASILEIRA"

" " " "PARA TODOS"

" " " "O MALHO"

" " " "LEITURA PARA TODOS"

VINTE ESTOJOS GILLETTE PARA SENHORAS.

DEZ DUZIAS DE "JASP"
Para lavar sedas

VOTE!

VOTE!!

VOTE!!!

REMESSAS PELO CORREIO

Para localidades onde as MEIAS LOTUS ainda não sejam vendidas, fazemos remessas pelo correio aos seguintes preços, inclusive porte e registro: — Typo 240, seda com reforço de fio de escossia (lisa) par 12\$000; typo 260, seda com reforço de fio de escossia (baguette á jour) par 14\$000; typo 250, toda de seda (lisa) par 16\$000; typo 270, toda de seda (baguette á jour) par 17\$000; typo 290, toda de seda (baguette bordada á mão) par 17\$000.

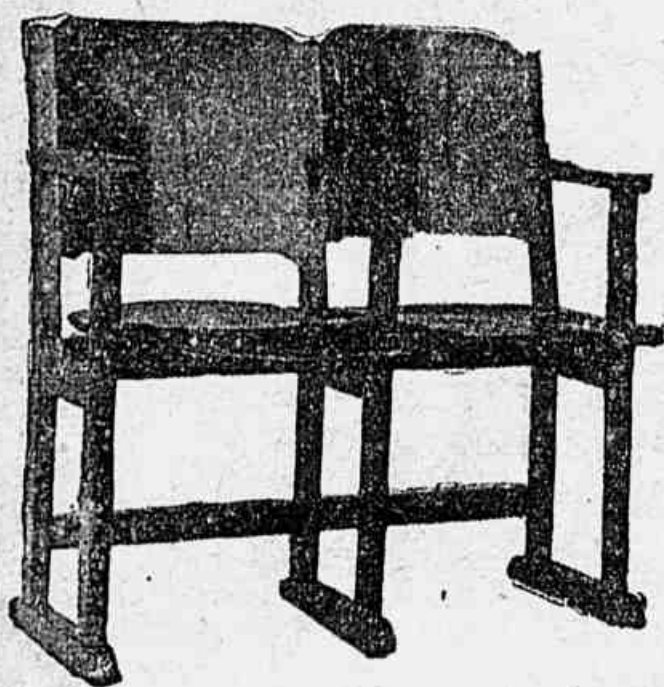
Tamanhos: 8 — 22 cents. (sapato 33). 8 1/2 — 23,5 cents. (sapato 35). 9 — 25 cents. (sapato 37) e 9 1/2 — 26,5 cents. (sapato 39).

Côres: 1 — bois de rose escuro; 2 — bois de rose claro; 3 — fraise; 4 — cinza; 5 — apricot; 6 — carne; 8 — lilás; 10 — rosa pallido; 12 — beije; 15 — mulata; 17 — gris-perle; 18 — beije claro; 20 — bois de rose claro; 22 — fumé (luto); 23 — beije escuro; 24 — marron claro, preto e branco.

Todos pedidos devem vir acompanhados de vale postal ou valor declarado, e dirigidos a MALHARIA ALBION, S/A. Caixa postal, 860 — RIO DE JANEIRO.

Cinearte

GRANDES FILMS REQUEREM GRANDES CASAS E POLTRONAS CONFORTAVEIS !



A época actual é de CONFORTO, COMMODIDADE e ELEGANCIA !

As poltronas do seu Cinema offerecem todos estes requisitos ?

Não será aconselhavel fazer uma reforma, gastando pouco dinheiro para auferir maiores lucros depois ?

Não vacille, escreva já, pedindo catalogo illustrado e orçamento. Temos mais de 30 modelos differentes de poltronas, de preços desde Rs. 18\$000 até 30\$000.

Fabricação de Santa Catharina, garantida e duravel

End. telegr.
BIEKARCK

C. B I E K A R C K & C I A .
Rua da Misericordia n. 34. — Rio de Janeiro.

Tel. C. 4081.
C. Postal 767.

Quer aformosear a sua cutis?



*Fazer desappa-
recer de sua
pelle os pannos,
as rugas, as
esp nhas,
os cravos?
Use o*

Creme Medicinal de Hamamelis

— POTE 4\$000 —

Preparação sem gordura e puramente vegetal do Grande La-
boratorio Homœopathico de De Faria & Comp. — Rua de S.
José n. 75 — RIO DE JANEIRO

Rudolph Valentino



A conhecida e acreditada Casa Almeida, da rua Sete de Setembro, 178, acaba de expôr nas suas vitrines uma verdadeira novidade em almofadas de luxo, destacando-se entre outras as de homenagem ao pranteado artista Rudolph Valentino.

Uma almofada de luxo, toda em sêda, com linda pintura a oleo. Vimos tambem lindos abat-jours, stores, cortinados em todos os estylos e ricos trabalhos de passamanaria.

A casa Almeida está apta a acceitar todo e qualquer trabalho deste genero.

PARA TODOS...

E' O MAIS ARTISTICO SEMANARIO DO PAIZ,
COM INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE A
CINEMATOGRAPHIA. LITERATURA E FINAS
CHARGES PELOS MELHORES ARTISTAS DO
LAPIS. PREÇO DA ASSIGNATURA: 12 MEZES
(52 NUMEROS) 48\$ — 6 MEZES (26 NUMEROS)
25\$ — NUMERO AVULSO 1\$. — REDACÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO: RUA DO OUVIDOR, 164 —

RIO.

CONCURSO DA FOX-FILM

Premio de 1:000\$000

A **PERFUMARIA MENDEL**, desejando contribuir para o successo do concurso cinematographico organizado pela "Fox Film", dará um premio de 1:000\$000 em moeda corrente á senhora ou senhorita que sahir vencedora no concurso.

SENHORITA:

Antes de posar para este importante concurso, aumente os attractivos de seu rosto usando:

PÓ DE ARROZ "REVELAÇÕES DO HAREM" que alvejará a sua cutis, aformoseando-a, sem deixar qualquer vestigio de haver sido usado algum artificio para tal fim.

ROUGE "MENDEL" que dará á sua cutis uma delicada tonalidade, que parecerá perfeitamente natural, e o

LAPIS PARA LABIOS "MENDEL" que desenhará perfeitamente os contornos de seus labios, e não escorrerá, evitando assim essas manchas de diversas tonalidades que afeiam tantas boccas bonitas.

**AUGMENTARA' ASSIM AS SUAS PROBABILIDADES DE SUCCESSO
NA DIFFICIL PROVA**

IDEA, TEMPO E TRABALHO

E' um facto sabido, quasi dogmatico mesmo, que todos os empreendimentos sobre que se baseia a nossa civilização, dependem de tres factores de ordem puramente diversa: Idéa, Tempo e Trabalho.

Seja qual fôr o commettimento que se queira levar a effeito — uma obra gigantesca ou uma experiencia de somenos — far-se-á mistér, em primeiro logar, a idéa inicial ou plano de execução; depois segue-se-lhe o tempo necessario á sua realização, vindo em terceiro logar, correndo a par com o tempo, o trabalho requerido para se tornar em realidade objectiva a realização desse plano.

Concepções ha, que uma vez realizada a sua effectividade material, cessa implicitamente a necessidade de outro qualquer esforço por parte de quem as põe em pratica. O factores idéa, tempo e trabalho, partindo de sua propria diversidade, commungam-se, numa palavra, para a formação do todo, nada mais sendo preciso addicionar á obra completa.

Em outros casos, porém, mesmo depois de terminada a execução de um dado projecto, posto de pé o edificio da idéa, em sua phase mais concreta, resta ainda a necessidade da colloboração de um quarto elemento indispensavel ao curso de seu progresso. Este quarto elemento é a Propaganda.

E' bem conhecida a existencia de certas industrias que se baseiam, por assim

dizer, na manufactura ou exploração dos chamados artigos de primeira necessidade. Em taes casos, dado o monopolio do negocio, estabelecida a ausencia da competencia commercial, não carecem essas industrias, senão em resumidas proporções, da ajuda do factor propaganda, por isso que sendo o seu genero de negocio uma necessidade á subsistencia individual, a sua procura far-se-á obrigatoria pela força de sua propria carencia. Mas o industrial moderno, de idéas constructivas, já não pôde satisfazer-se com a simples criação de sua industria, deixando-a depois á sorte de si mesma. A propria faina commercial, com seus rasgados surtos de expansão territorial, a conquista de novos mercados, aberta a competencia dos que exploram o mesmo ramo de negocio, crearam-lhe a necessidade de uma existencia mais activa, de um novo desdobramento de energias, e graças a isso vae a propaganda fazendo-se cada dia mais e mais imperiosa.

E é por isso que as industrias que se não podem jactar de estrictamente necessarias, como a do Cinema, por exemplo, vêem-se na contingencia forçada de procurar na propaganda directa e bem applicada o elemento de sua expansão, implantando a sua necessidade como sua propria razão de ser. Quando dizemos que o Cinema não é ainda uma necessidade collectiva, socialmente falando, queremos nos referir aos pequenos nucleos de vida provinciana, com os seus circulos de amizade, reuniões familiares, etc., onde o Cinema é ainda tido como objecto de luxo. Nos grandes centros de agitação cosmopolita, como

New York, por exemplo, com o seu grosso de população adventicia, e onde o individualismo parece fazer-se preocupação quotidiana de cada um, o Cinema é, indiscutivelmente, uma necessidade imprescindivel, pois é na sombra dos salões cinematographicos que o seu publico atarefado, de pequenas ou quasi nenhuma relações familiares, vae procurar um momento de tregua ás suas canseiras diarias, refazendo as suas energias para a continuação do extenuante "struggle for life" em que todas as existencias se agitam.

Ora, considerando a questão do desenvolvimento cinematographico por este lado, surge logo á vista de quem quer que medite sobre o assumpto a indeclinavel carencia do factor propaganda, notando-se tambem que esta carencia se exerce na razão inversa da importancia do local onde esteja collocado o exhibidor. Ademais, nos grandes centros, dispõem os exhibidores de um sem numero de vehiculos de publicidade, de propagação gratuita, por assim dizer, enquanto que, os que se acham em logares menos desenvolvidos, têm de crear por si mesmos recursos, insinuando a propaganda para o bom curso dos seus negocios.

Esclarecido, pois, o devido valor dos tres factores indispensaveis a toda actividade humana, resta não esquecer a real importancia desse quarto elemento — a Propaganda — sem a qual nenhuma industria, e o Cinema muito em particular, poderá attingir o seu desenvolvimento completo.

Cinearte

Queda do Cabello?

Cabellos Brancos?

Caspos?

Loção Brilhante



**FORMULA DO GRANDE BOTANICO
DR. GROUND, CUJO SEGREDO
CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS**

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta, porque não é tintura; não queima, porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a quêda do cabelo.

3º — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva, sem ser tingidos ou quelmados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5º — Nos casos de calvie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1ª ordem.

Unicos cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — sob. — Caixa postal 1379

"CINEARTE" NOS ESTADOS UNIDOS



CHARLES E. MOYER.

HOME OFFICE
729 SEVENTH AVE.
NEW YORK
TELEPHONE BRYANT 1774

United Artists Corporation

October 4, 1926.

JOSEPH H. SCHENCK
SAMUEL GOLDWYN
MARY PICKFORD
CHARLIE CHAPLIN
DOUGLAS FAIRBANKS
D.W. GRIFFITH

Mr. Enrique Baez,
United Artists Corporation,
Rio de Janeiro.

Dear Mr. Baez:

I just received the batch of magazines and newspapers forwarded me, and I want to congratulate you on the exceptional amount of material you obtained in connection with Mr. Valentino. In all my experience as an advertising and publicity director, I never saw anything so wonderful as *Cinearte*, which devoted the entire magazine to our late friend, Valentino.

Kindest personal regards.
Charles E. Moyer,
HK

Sincerely yours,

TRADUÇÃO:

Caro Snr. Baez: — Acabo de receber a remessa de magazines e jornaes a mim enviada, e preciso felicitá-lo pela quantidade de material que obteve, com relação a Valentino. Em toda a minha vida de director de annuncios e publicidade, nunca vi coisa tão maravilhosa como *CINEARTE*, que dedicou um numero inteiro ao nosso mallogrado amigo Valentino.

E' preciso notar que esta carta foi dirigida ao Sr. Baez, representante da United Artists no Brasil, fazendo parte da sua correspondencia habitual.

E', pois, uma opinião espontanea, uma verdadeira autoridade no assumpto e que recebe revistas de todas as partes do mundo.

Cinearte

V A R I A

Mussolini resolveu introduzir a camisa preta no Cinema italiano.

Sabe-se que o Duce proíbe a saída da Itália aos ociosos apatacados que antigamente iam despendar as suas liras na França, na Suíça, na Alemanha, obrigando-os a gastá-las dentro do país mesmo. O consumo da produção estrangeira, ao menos daquela que tem similar italiana, restringe-se sob regulamentação severa.

Chegou a vez do film.

A Itália já foi uma grande productora desse género. Algumas de suas fabricas tinham fama mundial. Quem não se lembra da Bertini que hoje casada e rica usufrue os proventos de um contracto com a Uci que, se arruinou esta, tal a profusão de botas, em compensação arredondou o mealheiro da formosa artista, quem não se lembra dessa linda mulher que fez outr'ora delirar as platéas, como aconteceu com Pina Menichelli, antes da invasão americana?

O excesso de produção mediocre matou o film na Itália, como ia fazendo na Alemanha, dando ensejo ao "yankee" para implantar-se victoriosamente em mercados outr'ora escravizados ao film europeu.

Hoje, na Itália mesmo, outr'ora mercado productor e exportador, a proporção do film americano nas telas dos Cinemas orça por 80 por cento.

E o publico deserta aborrecido dos Cinemas que teimam, insistem em projectar os films nacionaes.

Sabe Mussolini e sente muito bem que a maior força de resistencia ao seu despotismo reside nos Estados Unidos. Os milhões de italianos expatriados que vivem e prosperam na grande republica do hemispherio norte, são em sua maioria adversarios declarados do governo tyrannico que empolgou a Itália e a domina por processos de incri-

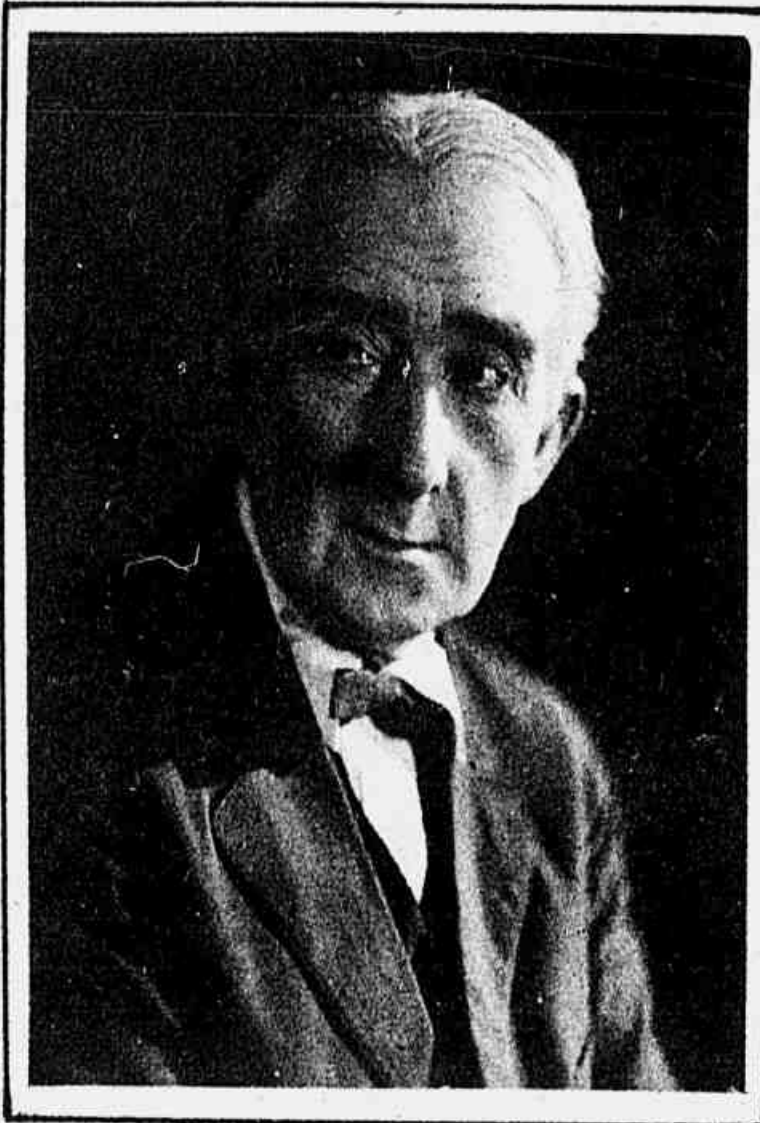
vel brutalidade. Dahi não lhe sorrir o predomínio do film "yankee" nas telas da peninsula, a propaganda intelligente de um governo livre e de um povo livre que aos poucos irá abrindo os olhos da população escravizada.

Por isso a sua resolução de "musso-linizar" o Cinema.

Conseguil-o-á?

Estamos aqui, estamos a prevêr o insuccesso da tentativa.

Não é com oleo de ricino e pão que se reforma uma industria, e muito menos,



GALERIA DOS COADJUVANTES

Alec. Budd Francis é londrino e graduado pelo Uppingham College. A sua estêa no Cinema foi na Vitagraph, com o film "Auld Lang Syne", de Florence Turner. Passou a World onde trabalhou logo na primeira versão de "Aliás Jimmy Valentino", sob a direcção de Maurice Tourneur. Esteve longo tempo nesta saudosa fabrica de William Brady e depois fez longa temporada na Goldwyn, figurando nos grandes films, "Chamma do amor", ao lado de Geraldine Farrar e "Almas em supplicio", com Wyndham Standing. Ultimamente, o seu maior successo, foi nos films da Fox, "Agradecido" e "Montanha do trovão."

que se impõe os seus productos aos mercados mundiaes.

A produção franceza por seu lado soffre as consequencias da grave crise financeira que atravessa a França.

O commercio francez é, por via de regra, principalmente, no que diz respeito

às suas relações com os outros povos, retrogrado, apegado a velhas formulas, pouco intelligente.

Dahi a perda dos seus melhores mercados. Quem se incommoda hoje com o film francez?

Na propria França os exhibidores o reppellem, por isso que são insuccessos de bilheteria em sua maior parte.

E o que temos visto entre nós é disso um claro exemplo.

Mais intelligentemente, os allemães, por concessões reciprocas, pelo entrelaçamento de interesses e tambem, em grande parte, por sua superioridade technica, vão se introduzindo lado a lado com os americanos nos mercados do universo, e o film allemão reconquista a posição que uma orientação errada lhe fizera perder.

Nos proprios Cinemas americanos, sob a bandeira dos grandes productores "yankees" vae o film allemão fazendo a sua carreira.

Estamos a vêr que na Europa só a produção allemã conseguirá manter-se em pé de prosperidade e grandeza, assistindo á lenta agonia dos, outr'ora, seus poderosos rivaes.

E nós?

Quando teremos cinematographia nacional?

Lemos num jornal da publicêa:

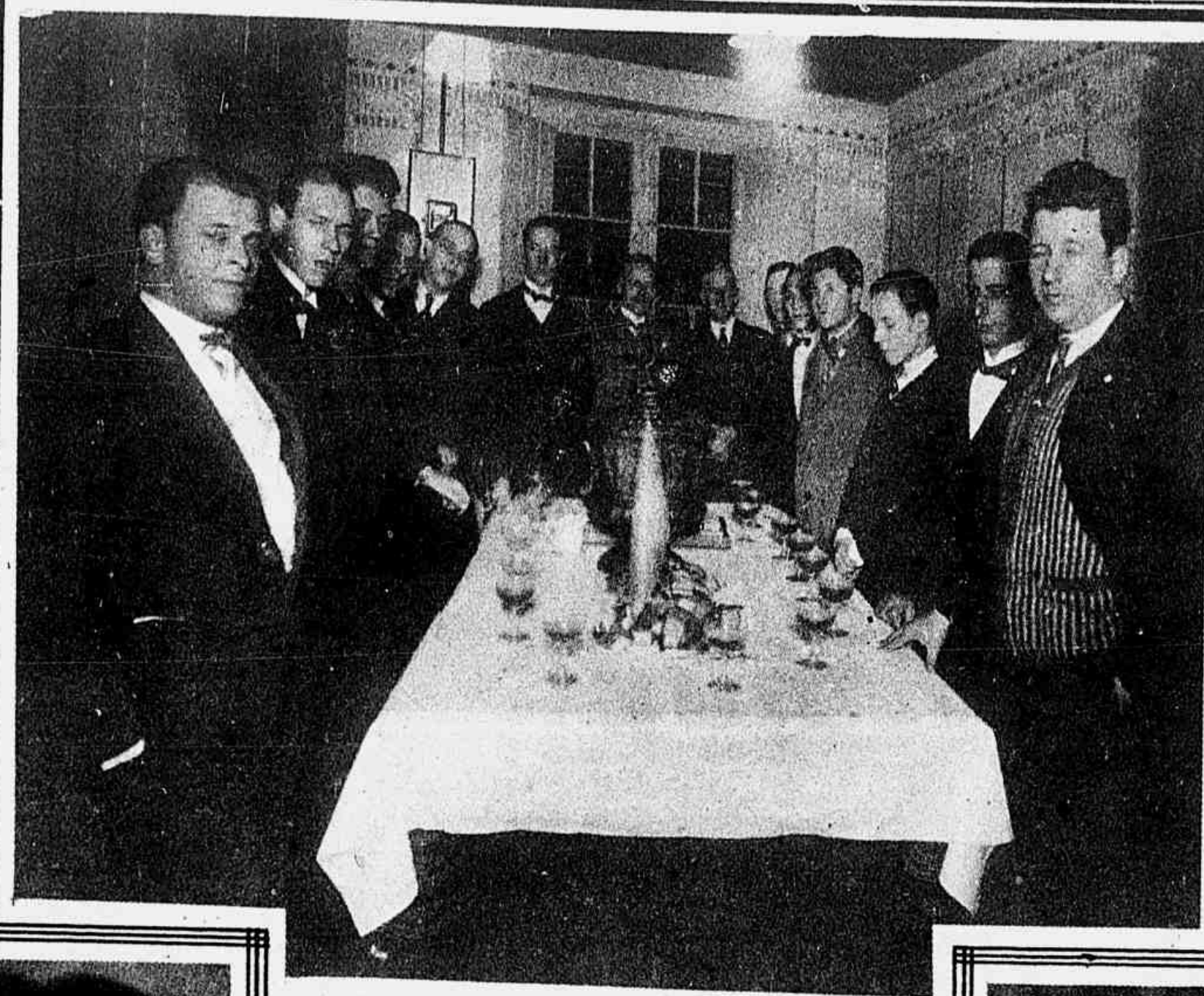
"ASSOCIAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE AMADORES", "ACA FILM"

Participamos aos interessados, que está funcionando regularmente, todas ás noites, nos dias uteis, para ambos os sexos, das 20 ás 22 horas, um curso de cinematographia a cargo de pessoa competente, á rua tal, etc.

Ora, é necessario, de uma vez pará sempre, que se acabe com estas escolas de Cinema que têm sido um verdadeiro cancro do nosso Cinema, desprestigiando-o e diminuindo o entusiasmo de todos os seus "fans".

FILMAGEM BRASILEIRA

Nos próximos números publicaremos "Uma entrevista com Rilda Fernandes", "O meu primeiro dia de Filmagem" por



Polly de Vienna, "Impressões de São Paulo" e outros assuntos importantes sobre o Cinema Brasileiro.



Ao lado uma caracterização de "Phantasma da Opera" por Jota Soares da Aurora Film.

Ao alto e em baixo aspectos da inauguração dos laboratórios da Pindorama-Film de Porto Alegre.



Alguns momentos com Victor Capellaro

Durante a exhibição do "Guarany", tivemos o ensejo de encontrar Victor Capellaro que, honra lhe seja feita, muito tem trabalhado pelo nosso Cinema, produzindo varios films "posados", enquanto outros se atiram á chamada filmagem de "cavação".

Depois de muito conversarmos sobre o Cinema Brasileiro, suas dificuldades e suas conquistas, perguntámos se estava satisfeito com este seu segundo "Guarany".

— Estou e não estou. Alegra-me vel-o em exhibição durante uma semana num dos principaes Cinemas do Rio de Janeiro, como é o Capitolio, mas ao mesmo tempo entristece-me pensar que o film não sahiu como era o meu desejo.

Capellaro relatou a serie de difficuldades que venceu para filmagem que teve de ser apressada para que o film ainda fosse exhibida em Outubro.

Entretanto — disse elle — artistas que contractei por dois mezes, tiveram que trabalhar mais cinco ou seis!

Depois falou-nos sobre o seu "Pery" que tem sido o successo do film e objecto de todos os commentarios.

— Encontrei-o por acaso em Santos. Conversava com alguns amigos, quando notei que elle podia interpretar "Pery". Tacito de Souza é um rapaz fortissimo e tem apenas 19 annos.

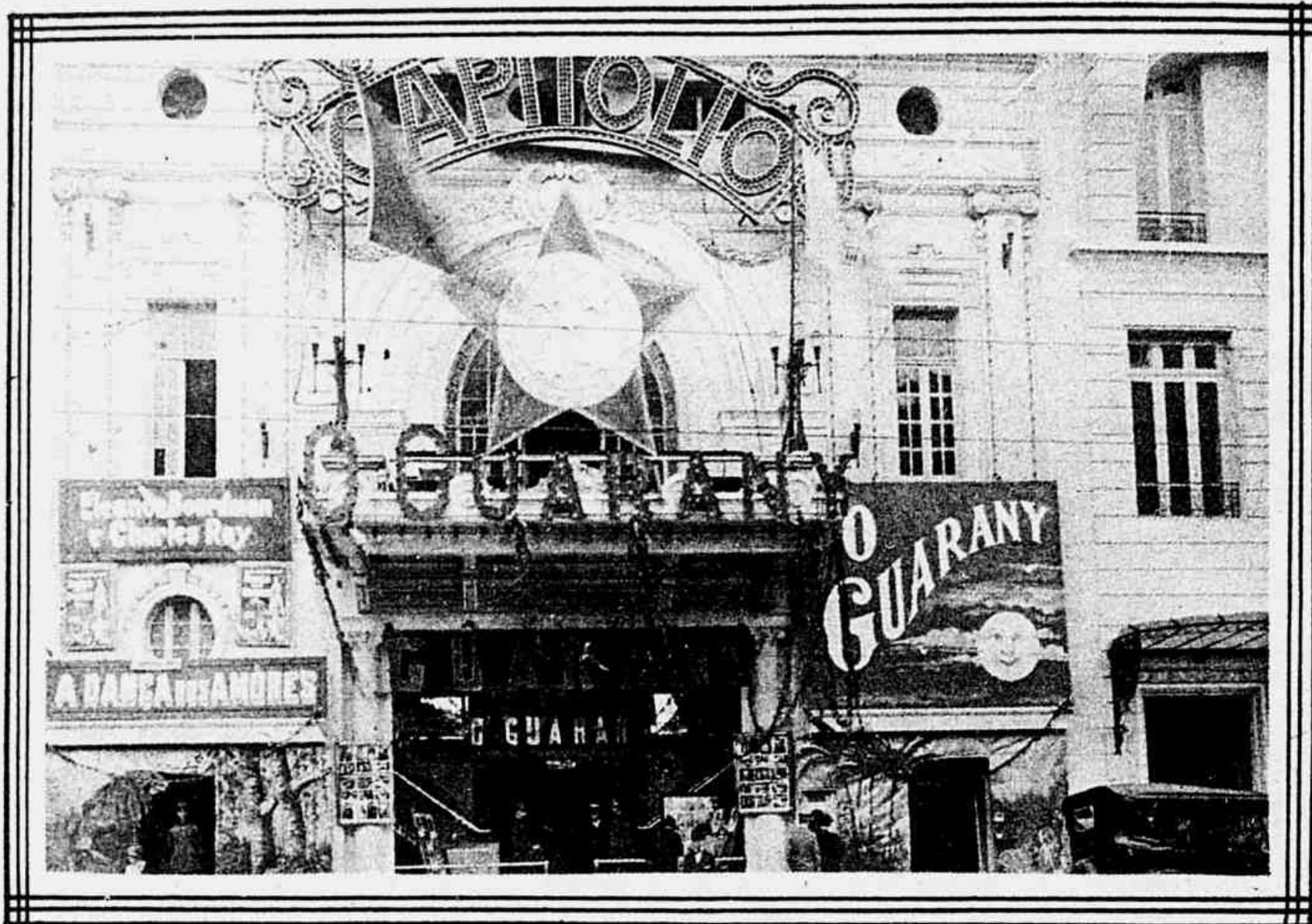
E' muito simples, adora os "sports" e não hesita ante as scenas perigosas. Quasi ia morrendo durante a filmagem das scenas finaes da enchente. E Capellaro citou-nos alguns exemplos de sua força, como se nós não tivéssemos visto no film, elle segurar um homem como quem segura uma palha e suspender Armada Maucery, a "Cecy", dentro de uma canôa...

Em seguida perguntámos pela Netum-Film.

— Ah, preciso explicar. Theo Aires e sua filha Armada Maucery ficaram entusiasmados pelo Cinema e elles é que pretendem fundar a Netum-Film, cuja primeira producção será "Tio e Sobrinho".

A Phebo Sul America Film que possui os melhores aparelhos para tomada de vista modelo "E" da fabrica Krupp-Ernemann, adquiriu um esplendido copiador de grande capacidade "Imperatrix", da mesma fabrica.

Em meados de Dezembro, publicaremos o CINE-ALBUM, com todos



FACHADA DO CAPITOLIO DURANTE A EXHIBIÇÃO DO "GUARANY".

— Mas não pensa em continuar, então?

— Sim, já tenho um bello argumento em mão e um dos principaes papeis está bem adaptado a Tacito.

Será o meu proximo film!

Ao despedir-nos, Capellaro fez lisonjeiras referencias ao CINEARTE e notou o seu successo e a sua campanha pelo Cinema no Brasil.

A Companhia Brasil Cinematographica passou os seus escriptorios da Avenida Rio Branco, para a Praça Marechal Floriano n. 7, telephone, Central, 2.718.

Vimos em S. Paulo, "Fogo de palha", do Cine-Club, que nos deixou as mais agradaveis das impressões. Volveremos ao assumpto. O film vae ser muito breve exhibido em São Paulo e nós esperamos que Jayme Rondono trate do "Fogo de palha".

A Phebo Sul America Film que actualmente está filmando "Thesouro Perdido", melhorou grandemente seus laboratorios.

os informes cinematographicos necessarios ao publico.

CONCURSO CINEMATOGRAFICO DA "PINDORAMA-FILM" — A "Pindorama Film" desta capital, abriu, ha pouco, um concurso cinematographico entre amadores da scena muda de ambos os sexos, para a escolha dos interpretes do primeiro "film" da referida empresa, e que foi encerrado a 31 de Outubro p. p. O concurso foi feito sob as seguintes bases: A inscripção fez-se com a remessa de um "coupon" que foi publicado pela Pindorama Film — Concurso — Rua Ramiro Barcellos, 1.640, acompanhado de um retrato do tamanho de 13x18. Tratando-se de menores, não serão aceitos sem o devido consentimento dos paes ou tutores feito no reverso da photographia. A escolha dos candidatos será feita por uma commissão composta de tres membros da corporação e dois jornalistas indicados previamente. Dez de cada sexo escolhidos serão submettidos a provas cinematographicas, afim de se apurar as qualidades photogenicas de um e fazer a escolha definitiva para os principaes papeis. A Pindorama-Film aproveitará todos os candidatos que achar conveniente, para os papeis secundarios. A Pindorama-Film reserva-se o direito de substituir o nome dos eleitos se assim julgar necessario. Exige-se idoneidade moral. Para a photographia a enviar, aconselha-se — Pacheco e Dutra, travessa Itapiru' n. 1. Photographos officiaes da corporação.

A senhorita escolhida poderá ser acompanhada duma governanta ou pessoa de sua familia durante a filmagem, occorrendo as despesas por conta da corporação.



VICTOR CAPELLARO



JURACY SANDAL, ESTRELLA DO VALLE DOS MARTYRIOS, da America-Film.

AS NOSSAS ESTRELLAS

GEORGETTE
FERRET.



O NOSSO CINEMA ESTÁ VENCENDO...

POLLY DE
VIENNE.



ANNITA SABATINI, QUE
FIGUROU EM *VICIO E
BELLEZA*, DA IRIS-FILM.



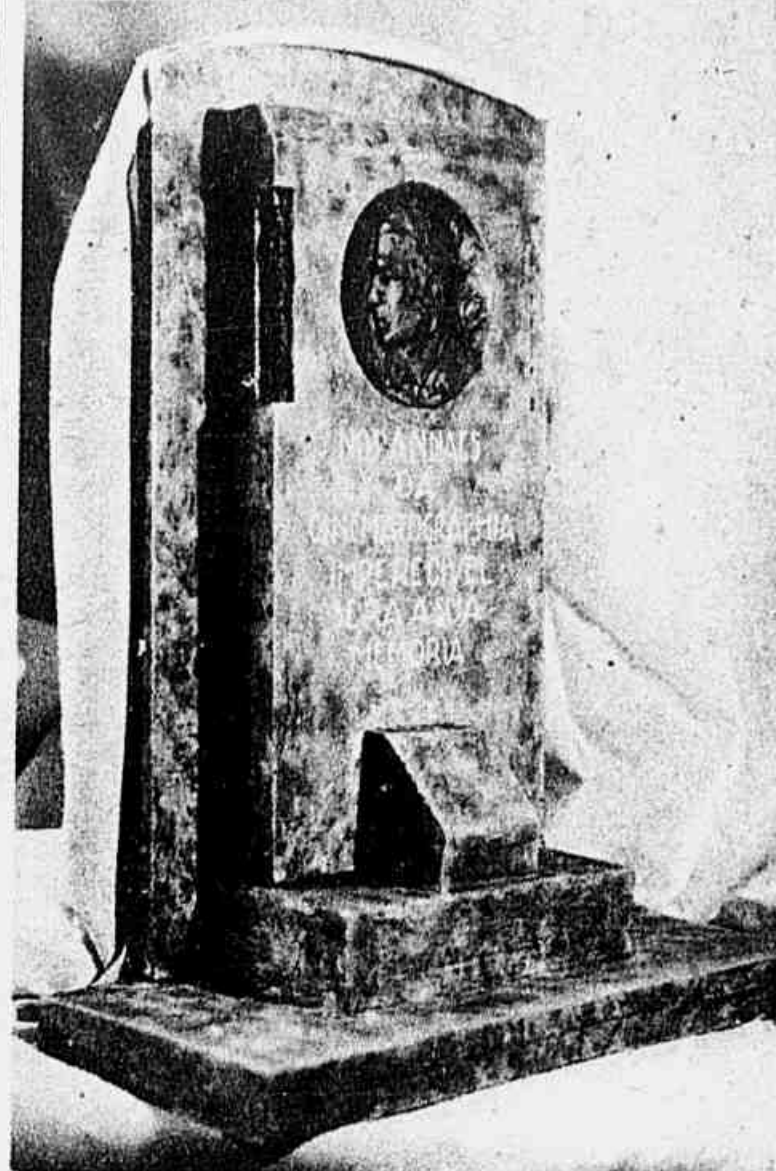


Valentino era um operador amador...

UM PEQUENO MONU- MENTO A RUDOLPH VALENTINO



Numa scena d'“O Aguiá”, da U. A.



Um monumento a Rudolph Valentino

A' RODOLPH VALENTINO

Quando termina no horizonte o dia
É a tarde vem tristonha, lentamente
Expira o sol além, suavemente
N'um poema de dór e de harmonia.

Fica-lhe entanto ainda a poesia
A lembrança do beijo doce e ardente
Que elle deixou na terra onde potente
Rubro e vivo de luz, feliz viria! —

Assim és tu oh! astro-rei formoso
Que no poente da vida descambaste,
Quando fulgias, bello e poderoso!...

Foste tambem, p'ra toda a Eternidade
Mas ficará a lembrança que deixaste
No coração de toda a Humanidade!!! —

Rio. Clotilde L. Cezar
☞ ☞ ☞

A MORTE DO SOL

(Ao Dr. Souza Frota)

Foste artista na morte Valentino!
Morreste no esplendor de tua gloria,
Como se apaga a luz de um sol divino
— Crepusculo da tarde merencórea.

O orbe immenso se julga pequenino
Para cantar tua feliz victoria!
Abre-se a terra como o som de um hymno
Numa enorme apothéose transitoria!

Não se encontra mulher de olhar enxuto,
Até o mystico olhar de “Theda Bara”
Chóra. As “estrellas” vestem-se de luto.

Porém, do “écran” da Sombra, inda suggéres
Nossos poemas de luz! E, — gloria rara —
Estás vivo na bocca das Mulheres!...

São Paulo. Marcondes Cesar
☞ ☞ ☞

Lgrimas!... Muitas lgrimas... serão pou-
cas pelo mais popular e querido artista, Rudolph
Valentino.

Orações!... Lgrimas!...

Saudades!...

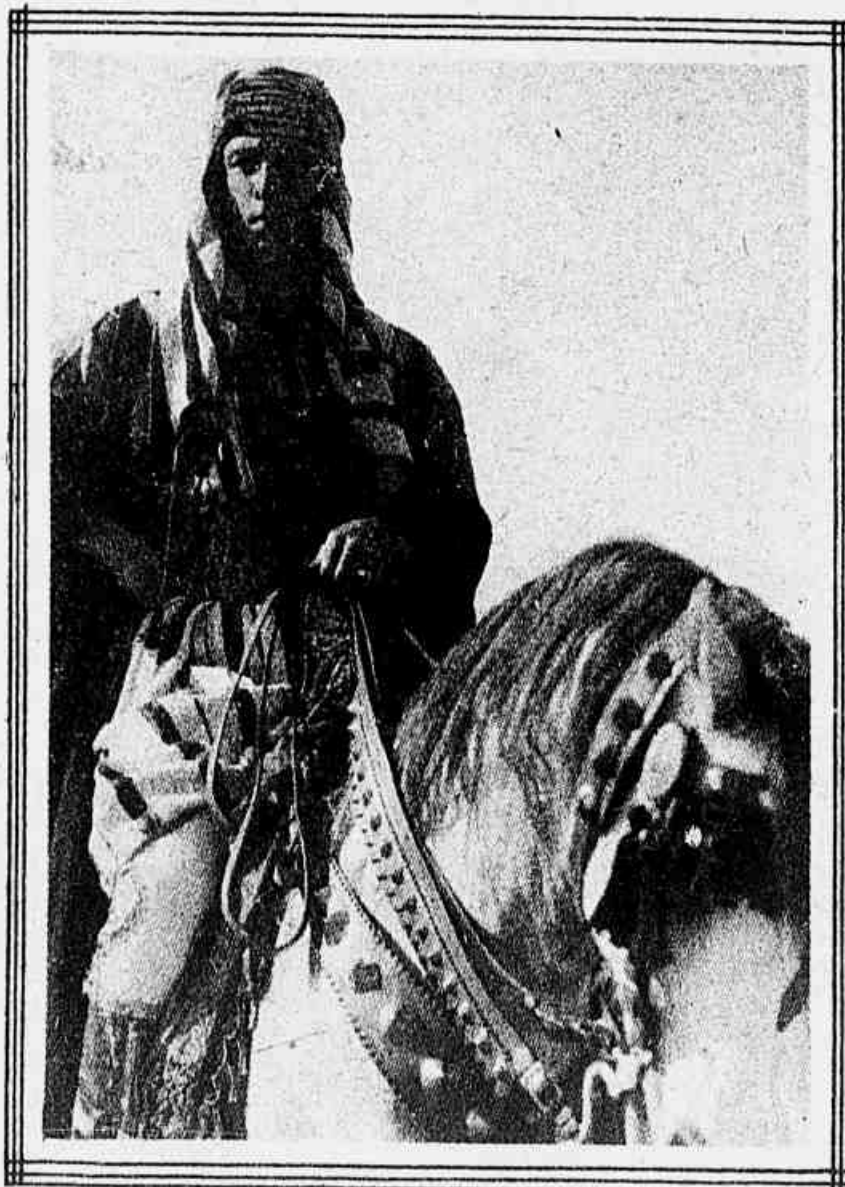
Rudolph Valentino...

Oh!... Meu Deus!... Um artista tão querido,
tão amado, tão bello jamais deveria morrer... na
juventude.

Quantas lgrimas têm molhado os multiplos e
variados retratos do irresistivel artista...

Saudades... Amargura...

— Tristeza...



Em “O Filho do Sheik”

Como temos anunciado, “Cinearte”, em ho-
menagem ao astro fulgurante que foi Rudolph
Valentino, resolveu, por subscrição entre os admi-
radores do querido morto de hontem, perpetuar a
sua memoria. Para que os nossos leitores e os
admiradores possam apreciar o que vae ser o mo-
numento confiado ao artista Adalberto de Mattos
publicamos hoje a sua maquette. A obra de Arte
será collocada em um dos nossos Cinemas, o qual
será escolhido por concurso entre os leitores de
“Cinearte”, para tal fim publicamos em outro local
o respectivo coupon.

Muitas orações, muitas préces, temos erguido,
a Deus, pela felicidade celeste do amado Rudolph
Valentino... mas, serão poucas...

Rudolph Valentino... Belleza... Bailados...
Amor... Beijos... e...

Rudolph Valentino... Lgrimas... Sauda-
des... Orações...

Agosto... Desgostos...
1926

Barbara... e Rudolph...

Adeus...

Eternamente...

Richard Barthelmess...

Rio.

☞ ☞ ☞

EXCELSO ARTISTA

Foste o sulime artista do Cinema,
O homem que se tornou quasi divino,
O grande eleito de um feliz destino,
A' coroação da gloria mais suprema.

O teu nome era assim como um emblema
De seducção — Rudolph Valentino...
E todos te iam vêr num bailarino
Feito, ou no heroe de apaixonado poema.

Morreste, quando estavas no apogeu
Deste teu triumpho, unicamente teu!
Deixaste as plagas desta vida, estereis,

Levando, (e ainda é maior a gloria tua)
Lá para o ETERNO, onde a alma em luz fluctua,
— O coração de todas as mulheres!...

(Darteimon)

A FORÇA DE

Lá nas montanhas dos Carpathos está o berço de todas as tribus zingaras. Ali ainda a serpente silva, e a onça povoa os ramos das altas arvores. Apesar disso vemos um zingaro, Jayme, que caminha pela floresta onde os seus passos são guiados mais pelo instinto de sua raça que sempre viveu no meio de florestas. Ao longe a luz de uma fogueira lhe attrahe a atenção e em se approximando elle vê toda uma tribu que se diverte vendo dansar Naya, tão formosa, que Giroumla, o chefe não só daquelle bando como de doze tribus vizinhas, acaba de proclamar que vae fazel-a sua esposa, devendo os esponsaes se realizarem dentro de um mez.

Jayme sentiu-se tambem fascinado por aquella belleza, tanto que volta ao acampamento de seu pae, o chefe Jamouri, que tambem exercia o seu mando sobre um grande numero de tribus. Elle lhe contou que queria Naya para si, e que iria buscal-a ao acampamento da tribu rival. Em vez de dissuadi-lo desse proposito, o pae lhe proporciona dois cavallos, os melhores que possuia — um negro e um branco, e Jayme se foi á aventura.

Mas já se esperava no acampamento de Giroumla a entrada do intruso. Granny, a feiticeira, lêra nas cartas que Naya seria roubada por um estrangeiro que viria com dois cavallos, um negro e um branco. Ninguém entretanto poderia dizer que esse intruso fosse o velho bufarinheiro que acabava de entrar, naquella manhã em que ainda Giroumla dormia, e esse bufarinheiro offerecia á venda quin-quilharias tão bonitas, que as mulheres foram as primeiras a forçarem a sua entrada. A sós com Naya elle se revela, mas a dansarina se revolta; ella quer se casar com Giroumla, que lhe dará o poder. Mas o olhar do ra-



DOIS CORAÇÕES

paz é tão profundo, que ella se deixa dominar e foge com elle, que antes teve de sustentar lucta com Giroumla, derrubando-o ferido.

Mas os fugitivos não encontraram no logar os cavallos que elle deixára amarrados a uma arvore, e que haviam sido achados por gente de Giroumla — e se viram perseguidos e afinal apanhados.

Então toda a ferocidade do chefe zingaro mais se accentuou. Elle fez atar os dois ao poste do azorrague, e com a longa chibata que elle nunca largava, lanhou-lhes o corpo. Naya deixou-se cahir, pelo que elle a fez desamarrar.

Agora jura que ella ha de ser sua esposa por uma noite, e depois abandonada na floresta. Antes, porém, ha de sentir o cheiro da carne queimada de seu amante.

Gravetos são trazidos e depositados em derredor do poste onde jaz amarrado Jayme, que tem o corpo em chaga. Em vão Naya pede por elle, e vendo que vão queimal-o, ella se precipita para o poste e se abraça com elle. E' o seu enlace, o seu casamento... Morrerão os dois juntos! Giroumla ordena que mettam fogo á pyra, mais eis que nesse momento sibilla uma flexa que crava a sua manga na cadeira em que estava elle sentado.

Outra setta crava-lhe um braço e elle ouve o grito de guerra da tribu de Jamouri, em que se commanda que elle solte os prisioneiros, sinão quer morrer.

Soltos pelos seus, Jayme abraçou-se á noiva, áquella que se mostrava digna do seu amor.

“Wolf's Clothing” é um film da Warner em que apparecem Monte Blue e Patsy Ruth Miller...

Todo o film brasileiro deve ser visto.





G. G. N. DORIO.



O. S. B. DE SÃO PAULO

O CONCURSO DE BELLEZA PHOTOGENICA DA FOX

Está no seu ultimo mez o Concurso de Belleza Photogenica que a Fox Film instituiu no Brasil para a escolha de uma moça e de um rapaz brasileiros que serão em um futuro proximo astros da tela em Hollywood, Cal., onde se acham localizados os grandes Studios de oeste da importantissima empreza cinematographica.

Estivemos nos escriptorios da Fox Film do Brasil á rua da Constituição, 41, colhendo informações acerca do interessante certamen que vae proporcionar fama, gloria e fortuna a dois jovens patricios nossos. Ao encerrar-se o segundo mez estavam inscriptos 280 rapazes e 70 moças, metade destas, typos senão formosos, insinuantes, seductores, vinte por cento daquelles com predcados phy-

sicos que lhes garantirão, pelo menos, a admisão á prova cinematographica a que serão submettidos, conforme as bases no concurso, por operador perito vindo dos Estados Unidos por conta da Fox, 50 rapazes e 50 raparigas.

Hoje publicaremos alguns retratos que nos pareceram a uma rapida inspecção, dos mais interessantes. Com a chegada, ao Rio, do Sr. José Matienzo que regressa da Argentina e Chile onde foi instituir iguaes concursos, e immediata composição do jury será dado começo aos trabalhos de julgamento. Apressem-se, pois, os retardatarios.

A 21 de Novembro encerra-se a inscripção e com ella a oportunidade de obter, de golpe, fama, gloria e fortuna!

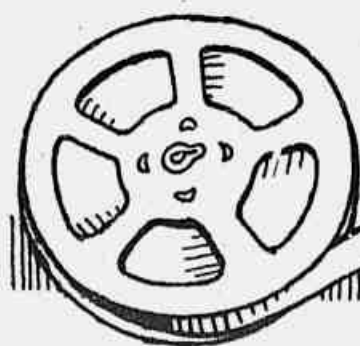


A. G. DE

S. PAULO

LOUISE
BROOKS

FOI A "VENUS AMERICANA" APEZAR DE
ESTHER RALSTON E FAY LANPHIER TRABA-
LHAREM NO MESMO FILM...



de Tommy Meigham, Holmes Herbert, Cheighton Hale, os tres rapazes Moore e Pat O'Malley.

E não ha negar que esses numerosos subditos de His Majesty, formam uma imponente e variada cohorte.



VICTOR MC LAGLEN

A VERDADEIRA ORIGEM DO SHEIK

Tem se dado curso á impressão de que Miss Hull Caseou o seu famoso Sheik era um typo arabe. Nada mais falso. Miss Hull, que para todas as suas faltas literarias tinha o cuidado de olhar o seu proprio paiz primeiro, depois e sempre, conheceu Ronald Colman em Richmond, Surrey, e desde esse dia nunca mais olhou para traz. A unica razão de não ter dado á sua grande obra o titulo de "O Sheik do Monte Richmond", é porque Arabia tem um sabor muito mais romantico. Em questão de facto, o arabe tem as costelhetas, mas o inglez tem a technica.

Emquanto o seu commercio de exportação em sedacção masculina se apresenta verdadeiramente notavel, poucos, curiosamente poucos, são os exemplares femininos que a Inglaterra tem mandado a Hollywood. Mas, pôde-se dizer que o que falta á exportação feminina ingleza em quantidade, sobra-lhe em qualidade, embora, na verdade nem Emily Fitzroy (de Londres), nem Kate Price (de Cork) passam a ver-se accusados de peso-leve; podendo-se, ao mesmo tempo, dizer que pouco falta a Pauline Garon e Marie Prevost (Canadá), Eileen Percy (Irlanda) e Flora Breton (Inglaterra) para fazerem parte do "team".

ESTIRPES DO IMPERIO

Além de Mary Pickford, celebre filha da historica familia Smith, o Canadá é tambem berço de Norma Shearer e Claire Adams; ao mesmo tempo que Australia, não contente com a sua bigoduda obra prima, Mar McDermott, deu-nos tambem Louise Lovely e Enid Bennett. Em additamento áquelles cujos nomes mencionamos acima, na contribuição da Inglaterra encontram-se artistas de todos os generos imaginaveis, notadamente Carlito, George K. Arthur, Henry Vibart, Flora Finch, Gibson Gowland, o fallecido David Powell, os irmãos Torrence e Dorothy Mackail.

Charlie Chaplin, de facto, recebeu a melhor educação imaginavel... na rude escola da vida; mas a maioria dos astrós de origem britannica prefere guardar segredo sobre o lugar onde elles

OS INGLEZES DE

travaram conhecimento com o A B C e com todas as outras letras que porventura tenham aprendido.

Apenas quatro confessam ter recebido instrução nas importantes Escolas Publicas Inglezas, que, como ninguem ignora, são assim denominadas, em virtude da sua clientela, toda



REGINALD DENNY

constituída de gente fina e aristocratica. Esses quatro, são: Alec Francis (Uppingham School), Cyril Chadwick (Brighton College), Wyndham Standing (St. Paul's, Londres) e Ralph Forbes (Denstone).

AS VICISSITUDES DO COMEÇO

Na sua maior parte, os artistas cinematograficos inglezes de Hollywood, são hoje, em geral, considerados como plenamente triumphantes, mas algumas historias interessantes poderiam ser contadas dos annos em que muitos delles consumiram na sua terra natal, lutando em vão pelo conhecimento dos seus meritos.

A Inglaterra, que com excepção dos Estados Unidos, é o paiz que mais tem fornecido estrelas e artistas característicos a Hollywood, occupa o ultimo lugar entre as nações que se distinguem pela sua clarividencia em reconhecer os triumphadores. Annos e annos, a industria do film britannico, que desde a declaração da guerra nunca mais floresceu, tentou lançar a culpa do seu fracasso na falta de estrellas. A verdade, porém, dos factos, é que o numero de inglezes que venceram na America demonstra que o elemento estrellar na Inglaterra comparativamente á sua população, era maior do que em outro qualquer paiz do mundo.

Thomas Meigham, que durante annos figurou entre as estrellas mais bem pagas do mundo, gastou os seus primeiros tempos a caminhar e a representar no "West end", de Londres. Mas, nenhum empresario jamais tomou conhecimento delle, e assim esse artista abandonou um dia o seu sonho de victoria na Inglaterra e rumou para New York, onde a fortuna lhe sorriu.

Ronald Colman é outro que pelejou debalde por uma "chance" em Londres, até que Henry King, o foi buscar para um papel na "Irmã Branca", conquistando elle a popularidade.



H. B. WARNER

A lista dos "leading-men" de nacionalidade ingleza em Hollywood, tem tomado proporções assustadoras, e ainda continúa crescendo. Só londrinos, existem cinco entre as figuras mais proeminentes no reino do film: Ronald Colman, Reginald Denny, Clive Brook, Percy Marmont e H. B. Warner. As provincias inglezas illustram essa lista com Conway Tearle, Victor McLaglen, T. Roy Barnes, House Peters e Herbert Rawlinson.

Mas não é tudo. Os dominios que hypotheticamente dobram os joelhos diante de Sua Magestade o Quinto dos Jorge, fazem a sua quota com Jack Pickford (Canadá), McDermott (Australia) e Montagu Love (India).

A seguir, no tôpo de tudo, vae a Irlanda, que seja qual fôr a opinião dos apimentados irlandezes, sempre faz parte integrante da Albion. Assim, devemos ajuntar á lista os illustres nomes



HERBERT RAWLINSON

HOLLYWOOD...

Outro caso identico é o de Percy Marmont, que, com um estylo todo seu, viu o seu trabalho sempre reclamado, desde que se estabeleceu em Hollywood. Embora muito houvesse elle trabalhado em repertorios theatraes na Inglaterra, nunca lhe sorria o exito financeiro. Perdida toda esperanza afinal, embarcou para New York,



RONALD COLMAN

onde a fortuna lhe foi adversa por alguns mezes.

Não encontrava trabalho, mas conseguiu despertar a attenção de Small, o agente de elencos artisticos, cuja confiança nelle era tal, que não hesitou em pagar a sua passagem para Hollywood. Marmont foi escolhido para representar o papel de "Mark Sabre" em "Amor e tortura", tendo passado em pouco tempo de actor scenico ignorado a uma miniatura de estrella.

ESTRELLAS DE DOIS PAIZES

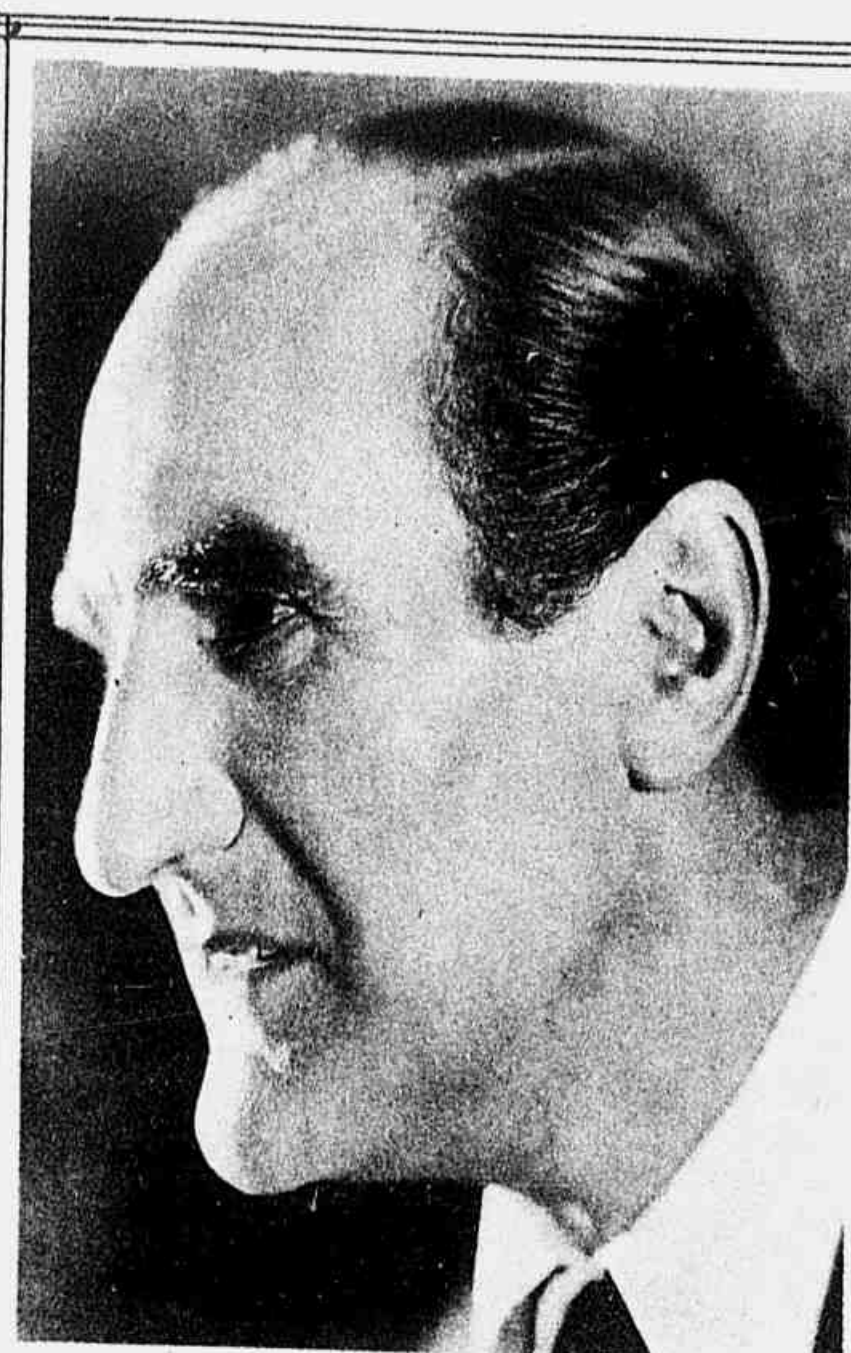
A historia desses homens é a historia de muitos outros inglezes que encontraram o successo nos Estados Unidos, depois de muitos annos de inuteis esforços em seu paiz. Posto que seja muito difficil impôr-se ao publico americano como artista de palco ou de Cinema, essa difficuldade é cem vezes maior em Londres, onde os empresarios são, em regra geral, avessos a experiencias de novas descobertas.

Por outro lado, em alguns casos, actores inglezes que emigraram para Hollywood já eram celebridades na Inglaterra. Clive Brook, por exemplo, era o mais popular astro de calças na Inglaterra, ha dois ou tres annos atraz. Inclinado de principio a seguir a carreira das armas, elle succumbiu á seducção do cinema, e nunca encontrou nenhum revez serio na carreira escolhida. Representou papeis principaes na Inglaterra durante annos, mas nunca abandonou a idéa de vir para a America logo que se lhe offerecesse a primeira oportunidade. A fortuna o favoreceu, pois elle foi escolhido para trabalhar com Betty Compson no grande film inglez "Woman to Woman" que vimos no parisiense e, como consequencia do valor demonstrado na interpretação d'esse film, teve elle um contracto com Warner Brothers. Clive Brook é um caso isolado de um actor inglez que obteve contracto com

uma companhia americana, antes de atravessar o oceano.

UM FILHO DE BISPO, ESTRELLA

Henry Vibart era absolutamente celebre na Inglaterra pelas suas interpretações de papeis de



ERNEST TORRENCE

doutores e padres, ao passo que Victor Mc Lagem era assaz conhecido pelas suas caracterizações muitos annos antes de aproar para Hollywood, desgostoso com a paga insignificante que lhe davam pelo seu trabalho. Seu pae era bispo no Sul da Africa, mas elle proprio evidenciou-se mais como athleta e esportivo do que pela sua piedade a serviço da egreja. O seu porte viril e o bello phisico conquistaram-lhe rapidamente a fortuna.

George K. Arthur, que tem hoje um generoso contracto com a Metro-Goldwin como artista caracteristico, fez-se primeiro conhecido na Inglaterra creando no cinema o papel de Kipps de H. G. Wells. Subsequentemente elle fez pequenos papeis no cinema e varios personagens comicos shakespearianos no palco. Só quando veio para Hollywood, e depois de uma luta desesperada que culminou no conhecido "Salvation Hunters", foi que elle logrou crear um nome de verdade para si mesmo.

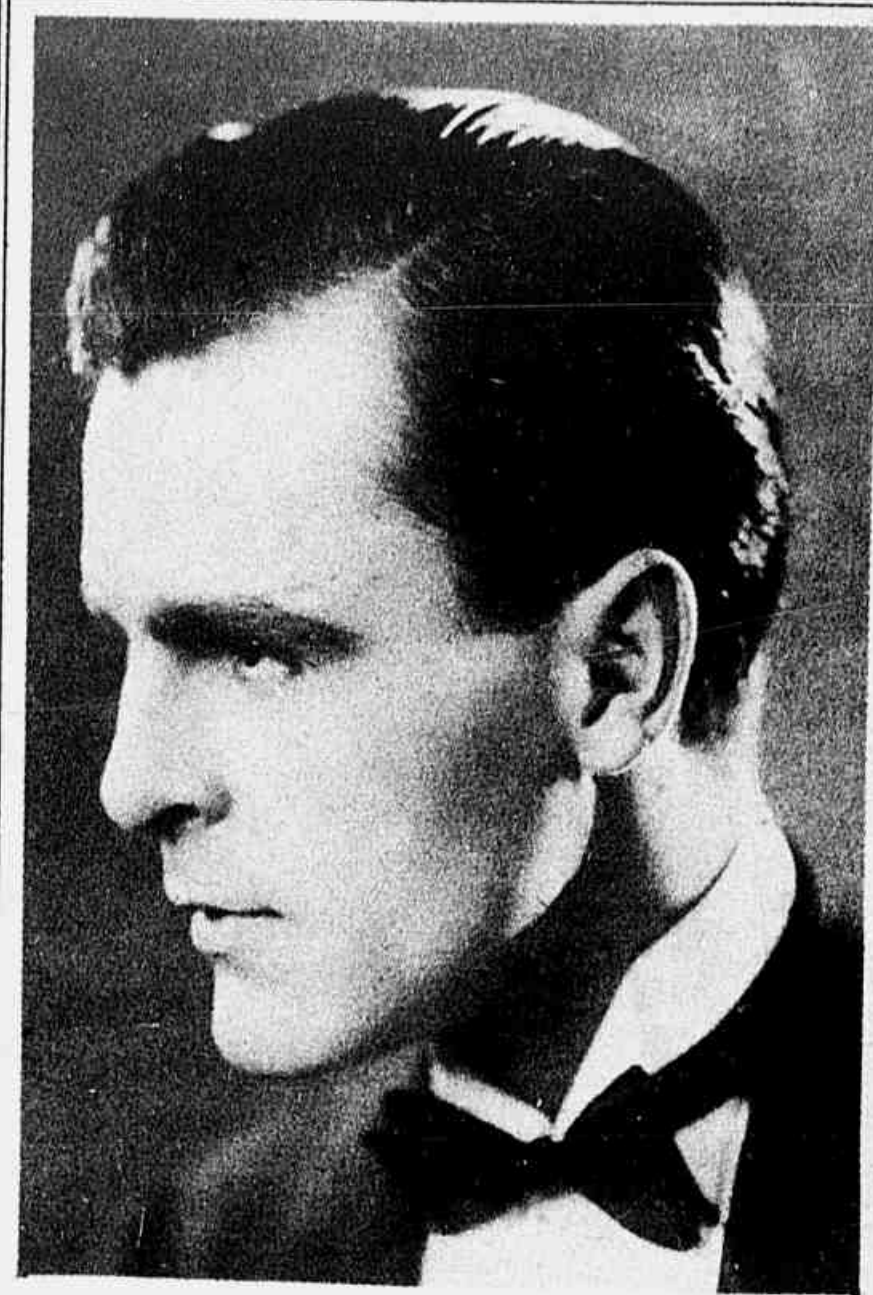
Ralph Forbes, por sua vez, era artista popular em Londres os seus papeis juvenis, quer no palco quer no "écran", e estava se tornando rapidamente celebre, quando a Fortuna mudou o curso da sua vida, fazendo que elle viesse com uma companhia theatral ingleza dar representações em New York. Poucas semanas depois casou-se com Ruth Chatterton, e desde então tem trabalhado no palco com ella, até que ha coisa de algum tempo foi-lhe confiado um importante papel em "Beau Geste", de Brenon.

UM NOVO FILM DE ALBERTO CAVALCANTI

O nosso patricio Alberto Cavalcanti, que se tem salientado nas decorações de montagens de alguns films francezes, é agora director como se sabe. Já terminou "Train Sans Yeux", de que CINEARTE já deu algumas photographias, e começou uma nova producção que se intitula "Rien que les heures", tendo, como na primeira, J. Rogers, como operador.

Phellippe Heriat, Nina Chouvalova, Blanche Bernis e Clifford Mac Laglen, um notavel actor inglez, são os principaes.

■ Gaston Ravel está dirigindo para a Socié-



NEIL HAMILTON

té de Cine-Romano, o conhecido romance de Feuillet, "O romance de um moço pobre".

Suzy Vernon, Vladimir Gaidaroff e d'Adolph Engers, são os principaes interpretes.

NA HESPANHA

Estão filmando "Brisas asturianas", com Lina Moreno e Carlos Verger. A Madrid-Film filma "Carmina, flôr de Galicia". Terminou a filmagem de "Los hijos del trabajo", sob a direcção de Agustin Carrasco e tendo Amelia Robledo, Carmen Redondo, Alfredo Domus nos principaes papeis. Leon Artola, o director de "Mientras la aldea duerme", vae começar um novo film.

■ Volkoff, conhecido director russo, dirige em Paris o film "Aventures de Casanova", da Cine-Alliance, com I. Mosjoukine e D. Karenne.



GEORGE K. ARTHUR

Em um dos recantos mais aprazíveis da Velha Hespanha, em Valencia, ficava a pequena propriedade de Dom Pedro Moreno, com sua casa ao centro, cercada de trepadeiras e olhando sobre um trecho do Jucar, celebre pelas suas enchentes periodicas. A familia de Dom Pedro compunha-se de sua mulher, D.^a Pepa, sua filha, Leonora, e Dom "Cupido", o barbeiro local, que por seu genio amovavel fazia questão de ser contado entre o numero dos familiares. Para fazer frente a certas dificuldades pecuniarias o velho Dom Pedro havia hypothecado a sua casa á D.^a Bernarda Brull, viuva rica do logar, cujo filho, Dom Rafael, doutor em leis, mantinha intenções matrimoniaes para com Leonora, a filha do proprietario.

Estando o prazo vencido, certa manhã, apresenta-se a rica senhora á porta do seu devedor, exigindo o pagamento da hypotheca ou entrega do immovel pela quantia pendente.

Dom Pedro nada podia fazer. Leonora, porém, que tinha grande vocação para o canto, dispõe-se a seguir para Paris, afim de, caso tivesse successo no palco, ajudar o pae a resgatar, embora que tardiamente, o seu bem de familia. Para D.^a Ber-



LARANJAS

em Valencia. Um desejo immenso de rever o seu rincão natal fel-a abandonar a cidade da luz e seguir para a Hespanha.

Por capricho da sorte, chegou ella á sua terra no proprio dia da eleição de Dom Rafael para o alto cargo que tanto ambicionava.

Leonora viu-o na rua, aclamado pelo povo, depois de sua victoria nas urnas eleitoraes e consigo mesma laslimou a sorte do seu antigo namorado, cuja força de vontade era nulla, submettendo-se a todos os caprichos de sua ambiciosa mãe. Dom Rafael reconheceu-a, indo no dia seguinte visitá-la, levado pelo amor que lhe tributára, e que a despeito de tudo, ainda florescia em seu coração. Mas a "La Brunna" tratou-o com a frieza que o seu procedimento exigia; disse-lhe estar informada do seu noivado com a moça escolhida por D.^a Bernarda e que fazia pelo casamento os melhores votos de felicidade. Dias depois, por ocasião de um grande temporal, rebentou a barragem que represava as aguas do rio, despejando-se pelo valle uma verdadeira torrente de morte, inundando os campos e levando em seu arrastão tudo que se oppunha á sua passagem. O primeiro pensamento de Ra-

narda uma tal resolução da moça, que ella mesma forçara, era de grande alcance, pois, assim poderia obrigar o filho a casar-se com a Senhorita Remedios, filha de um dos criadores de porcos mais abastados da região, desfazendo todas as possibilidades de um consorcio entre Dom Rafael e Leonora. Entretanto, deixando o logarzinho onde nascera, Leonora seguiu para a França, afim de tentar ganhar a vida como cantora.

Vendo, parte do seu plano assim encaminhado, a astuta D.^a Bernarda começou a tratar do casamento do filho com a Senhorita Remedios e ao mesmo tempo promover a candidatura deste para deputado.

Depois de algum tempo, tal como havia planejado a rica senhora, estavam a candidatura e o noivado de Dom Rafael oficialmente estabelecidos. De Leonora, entretanto, ninguém sabia.

O pae, o bom velho Pedro, ralado pelos dissabores, havia morrido logo após á partida da filha, deixando á D.^a Pepa a ardua tarefa de lutar, sósinha, pela vida.

Por esse tempo, porém, chegavam á Valencia os rumores de uma cantora eximia — "La Brunna" — que era o successo da temporada de inverno, em Paris. Leonora havia conseguido o seu sonho de grandeza: depois de muito lutar, graças á ajuda artistica do maestro Salvatti, fizera-se ella a actriz cantante mais favorita da capital franceza, e sob o nome de "La Brunna", recebia as homenagens de todos.

Mas um dia, no auge de sua fama, lembrou-se Leonora de sua casinha





maldizentes andava a espalhar, a obrigasse a deixar a casa para sempre.

No dia de sua partida, Leonora mandou um bilhete a Rafael, avisando-o do que ia fazer, novamente desaparecendo da provincia.

Com o decorrer dos tempos, Rafael acceitou como unica soluçao o seu tão esperado casamento com a Senhorita Remedios, e realizado este, ficou a rica senhora satisfeita do seu imperio sobre a vontade do filho. Anos depois, ao cabo de francos e ruidosos successos pelos palcos do mundo, voltava o nome de "La Brunna" a se fazer ouvido na provincia.

A festejada cantora achava-se representando num theatro de Madrid. Rafael foi vel-a.

Leonora quasi que não o reconhecia, tão avelhantado se achava o parlamentar provinciano.

Quanto á "La Brunna", o tempo parecia fazel-a mais joven e mais bella.

E' um privilegio das actrizes conservarem-se sempre jovens... — dizia-lhe "La Brunna" a rir de dentro de sua velada tristeza.

Mais uma vez implorava misericordia áquella a quem elle não soubera com força de vontade chamar de sua! Num mo-

EM FLÔR

(THE TORRENT)

Um film da Metro-Goldwyn-Mayer, com Ricardo Cortez, Greta Garbo, Gertrude Olmstead, Edward Connell, Lucien Littlefield, Martha Matto, Lucy Beaumont, Tully Marshall, Mack Swain, Arthur E. Carew, Lillian Leighton.

fael, em vendo o perigo em que se achava a casa de Leonora, situada bem ao alcance das aguas, foi correr para lá, afim de prestar-lhes os necessarios soccorros. A moça, porém, não careci a de auxilios, agradecendo-lhe tão sómente a bôa lembrança que elle tivera. Este incidente, entretanto, parecia tender a reavivar a antiga amizade dos jovens, tendo Rafael tido a coragem bastante para declarar-lhe que o seu amor por ella ainda persistia.

D.^a Bernarda, sempre alerta, não perdeu tempo em levar ao conhecimento da mãe da moça certas invencionices de má reputação, o que fez que com D.^a Pepa, indignada, crendo a filha culpada de tudo que a lingua dos



mento de tresloucado impeto Rafaelpropôz a Leonora fecharem os olhos ao passado e viverem um para o outro.

Mas a bem ajuizada "La Brunna" fez-lhe vêr a sua loucura — que não diria della o mundo, si ella privasse os seus filhos do carinho de um pae e sua esposa do devotamento de um marido?

Emquanto falavam, abriu-se a cortina do camarim da artista, e um laçao do theatro veio avisal-a de que ia ter começo o derradeiro acto da representação que fazia. E ella, virando-se para Rafael: — Vê, você, Rafael, é o ultimo acto... a nossa historia estáfinda...

Agentes cinematographicos americanos, recentemente chegados da China, disseram que ha uma grande actividade na filmagem daquelle paiz.. Produz-se muito e bom, em todos os cantos da immensa nação asiatica, que conta para mais de oitenta empresas productoras. Quais temos nós?

"The Block Signal", é a segunda producção da Gotham, na presente estação cinematographica. Ralph Lewis é o principal.

Nita Naldi, figura em "The Pratermizzi", film austriaco.

Quando estivermos no Cinema, que fôr representado um film brasileiro, devemos dedicar toda a nossa atenção ao mesmo, para podermos julgar o grão de adiantamento da cinematographia nacional.

Em meados de Dezembro, publicaremos o CINE-ALBUM, com todos os dados cinematographicos mais completos possiveis.

A NOSSA

Esther Ralston é um typo raro de se encontrar hoje, que só se pensa no "jazz" e no "Charleston". Ingenuidade — é talvez a unica palavra que a descreve inteiramente. Franca, honesta e muito simples, em poucos annos de Cinema Esther attingiu uma posição que é invejada pelas maiores estrellas. A sinceridade e a perseverança foram recompensadas afinal. E' loura, formosissima, o symbolo vivo da graça e da beleza, e foi devido a este particular encanto que aos vinte e dois annos, Herbert Brenon a escolheu para o papel da "mamãe" em "Pedro, o Voador". Nasceu em Bar Harbor, Maine, em 17 de Setembro de 1902. Desde os tres annos trabalha em Studios e o interessante é que, quem a vê na rua, julga tudo, camponeza, joven estudante, professora de campo — menos artista de Cinema. O seu todo é o de uma pequena



CAPA

ingenua, creada no ambiente mais puro.

Como "leading-woman" estreou na Universal. Um dos seus bellos films, então, foi "Valete de Páos". Trabalhou mais em "Firmeza de Character" e em "O Prisioneiro". Na Paramount, além de "Pedro, o Voador", com Betty Bronson, trabalhou em "O Mundo Não é tão Feio Como o Pintam", "A Francessinha", "Inferno Conjugal" e outros. O seu ultimo film aqui exhibido "Entre Perfumes e Perfídias", não é dos melhores em que tem apparecido. Esther Ralston... que noiva ideal...

Nos proximos numeros:

Estelle Taylor, Ramon Novarro e Corinne Griffith.

Mady Christians, estrella da tela allemã, tem o principal papel em "La Duchesse des Folies Bergere", producção da S. des Cine-Romans, dirigida pelo R. Wrene.



John Barrymore e Marceline Day, em "THE VAGABOND LOVER", da United Artists.



A derrocada do amor

(THE GREATER GLORY)

Film da First National, "Programma Serrador", que será exibido no Odeon. — Interpretação de

Conway Tearle, Anna Q. Nilsson, May Allison, Ian Keith, Lucy Beaumont, Jean Hersholt, Nigel de Bruiler, Bridgetta Clark, John Sainpolis, Marcia Manon, Edward Earle, Virginia Southern, Isabel Keith, Kathleen Chambers, Hale Hamilton, Cora Macey, Carrie Daumery, Thur Fairfax, Boris Karloff, George Billings.

Abrindo as azas da bondade sobre os lares dos seus semelhantes, como um anjo da guarda espargindo raios de sol, alliviando a tristeza por onde passava, a Tia Ilda arrasta a sua propria tristeza através de um valle de lagrimas, depois que o seu proprio lar e sua fortuna foram devorados pela guerra. Mas a verdade é que para essa alma de escól, os seus proprios pezares pouco contavam; o que lhe attribulava o espirito eram os males de sua familia e dos seus amigos.

Desde que Fanny von Berg, uma das suas sobrinhas, predilecta do seu affecto, com o nobre e gene-



tos de guerra. Entretanto o conde Maxim nunca participára dos sentimentos que levaram a sua altiva progenitora a desfazer irrevogavelmente o seu noivado com Fanny. Maxim jamais conseguira esquecer inteiramente aquella donairosa silhueta, e, assim, na noite em que elle a encontrou num dos mais elegantes clubs da capital austriaca, sentiu reviver em si todo o antigo ardor, e o seu amor triumphou dos seus escrúpulos vendo-a em tal ambiente.

Entretanto, Fanny que via com infinito enlevo a possibilidade da reconquista dos passados sonhos, cedendo ás supplicas da mãe de Maxim, accete o sacrificio que se lhe exigia, de forma a crear no espirito do seu adorado a desillusão, e permittir que elle gravitasse para uma rica herdei-

(Termina no fim do num.)

roso pensamento de soccorrer uma amiguinha sua, e sem avaliar bem a gravidade do seu gesto, deixara-se comprometter numa escapada, resultando d'ahi que se interrompessem as negociações entabuladas para o seu casamento com o conde Maxim von Hurtig, a boa tia Ilda tivera materia inextinguível para se apouquentar.

Corinna, a sua outra sobrinha querida, nesse meio tempo rompe tambem o noivado com Pauli Birsch, em consequencia de uma desavença de familia. E foi nessa occasião justamente que a guerra se abateu sobre o mundo, como um gigantesco holocausto em que vidas, fortunas, felicidade, tudo se consumia, em que as melhores e mais velhas familias pagavam duplamente o seu tributo, mas de onde tambem surgia uma nova especie de homens — abutres, — os aproveitadores — que se precipitavam vorazes e insaciaveis sobre a Austria ensanguentada.

Lavra terrivel a tormenta. Fanny tornou-se agora uma "demi-mondaine", mas resgatava o seu peccado, a sua grande falta, pela penitencia da caridade. Tudo o que era seu ella empregava em minorar a miseria dos seus semelhantes, sem que ninguém ousasse indagar da procedencia desses soccorros — pois que o nome de Fanny era tido como um anathema no seio da sociedade que se respeita. Os seus encantos e a sua graça são hoje a vida e a attracção de todos os clubs mais "chics" de Vienna, affirmando-se entre os habituados daquelle mundo alegre que quem sustentava o faustoso trem da formosa mulher, não era outro sinão Gustavo Schmidt, antigo açougueiro transformado em nababo graças aos fornecimen-



PAT O'MALLEY

Muito se tem escripto nestes ultimos annos sobre Pat O'Malley, o homem, porém, muito pouco se tem dito de Pat O'Malley, o artista. E isso é tanto mais para admirar quanto é elle uma das actividades mais creadoras da tēla.

A primeira evidencia que O'Malley deu de si na tēla foi na interpretação dos typos do genero "brilhante bruto", fazendo papeis de soldador, de valentão do East Side (bairro lēste de New York, habitado pelas baixas camadas), de caixeiro viajante e assalariado de Tammany Hall. Quem não se recorda com saudades de "Na senda do crime?", na gyria do Cinema, elle era um "natural" nesses papeis, e, poderia ter continuado indefinidamente, creando para si uma vasta cohorte de "fans".

Mas, O'Malley aninhava outras idéas no cerebro. Sentindo verdadeiro pavor ante a possibilidade de acabar estabelecendo um typo padrão de personagem cinematographico, assim como uma especie de automovel Ford, O'Malley empenhou-se em provar ao mundo, em geral, e em particular a Hollywood que elle era capaz de vôos mais altos.

No film "My Old Dutch", elle ensaia um dos mais difficeis papeis destes ultimos annos — um papel em que a personagem era representada, portanto, desde a mais tenra juventude até á velhice e ao tumulto — e sahiu-se magnificamente. Em seguida, para demonstrar que o seu successo não fôra uma cousa apenas circumstantial, tomou o papel de Grão Duque no film "The Midnight Sun", que Dimitri Buchowetzki, dirigiu para a Universal.

Foi uma verdadeira mina de ouro como materia de assumpto para os "sabidos" da Cidade do Film, o facto de uma artista com uma cara tão irlandesca, como Pat O'Malley ousar a tentativa de representar uma personagem russa. Um mais espirituoso insinuou que Nazimova talvez voltasse ao Cinema num papel de velha irlandesca. Mas, Pat deixou que elles caçassem. Pintando os seus cabellos de preto e collando no labio um bigode negro, elle poz-se a desempenhar o papel de Duke Boris com tal exactidão e de tal maneira que conquistou os applausos de quasi todos os grandes criticos cinematographicos do paiz, embora o film em si mesmo, ficasse longe de ser classificado como uma obra prima.

Mas, como teria Pat O'Malley ad-



O HOMEM E O ARTISTA

quirido a competencia que lhe permite representar com tanta exactidão os seus papeis?

"Trabalhando com afinco e sem descanso, diz elle. Vivo no Cinema desde a idade de dezoito annos e encarei sempre o meu trabalho com seriedade bastante para dar-lhe tudo quanto posso de mim.

Uma das primeiras cousas que aprendi foi estudar minuciosamente cada attitude, cada gesto meu na tēla, e notar os seus effeitos sobre a assistencia.

Aquelles que agradavam, eu os annotava em um caderninho, aquelles que pareciam não impressionar bem, eu os deixava de lado para sempre.

"Passava horas em casa ensaiando, no esforço de encontrar o meio mais efficiente de fazer uma cousa que não levaria nem um minuto na tēla.

Uma outra cousa que aprendi foi o valor da justa medida.

Nada de prantos nem de furores em scenas tristes; faça-se a cousa de tal maneira que as lagrimas fiquem a cargo da assistencia.

"Preceito mais do que todos importante: não procuremos imitar outros artistas. O que é excellente para Barrymore, por exemplo, pôde ser um veneno para O'Malley. A unica maneira de se figurar uma personagem de modo a causar, entretanto, impressão no espirito dos assistentes, é represental-a com naturalidade, e a unica fórmula de fazel-o com naturalidade é estudar os individuos.

"Ha occasiões, entre um film e outro, que eu desapareço durante semanas, só voltando á casa á noite para comer e dormir. Certa vez, não ha muito trabalhei durante seis semanas como mecanico em uma garage.

Não foi absolutamente para effeito de "reclame". Ninguém soube jamais disso, a não ser os homens que trabalhavam commigo, tendo elles prometido que não o dariam á tramella.

Durante essas seis semanas adquiri mais noções sobre a creatura humana do que teria conseguido em seis annos de vida ordinaria."

A casa de O'Malley é um dos poucos logares em Hollywood, onde absolutamente não se commenta a arte dos actores.

Pat pensa que si uma pessoa passar todo o tempo a ouvir a opinião profissional dos outros, acabará inconscientemente influenciado por essas opiniões e sacrificará a sua personalidade



na proporção dessa influência.

Quando Pat tem um problema a resolver, costuma fechar-se na sua garage, apanha ali um maçarico e algumas ferramentas e entra a solver o caso, enquanto suas mãos executam qualquer trabalho de mecânica.

Em "While London Sleeps", de Rin-tin-tin, para a Warner, figuram Helene Costello, Walter Merrill, De Witt Jennings, Otto Mattiesen, Carl Stockdale e John Patrick. John Patrick... haverá alguma farra nesse film de Rin-tin-tin?...

O importante papel de Eva, no film da

Scenas de "The Midnight Sun", com Laura La Plante.



Balboni, para a First National, tem no elenco Lewis Stone, Billie Dove e Lloyd Hughes.

O segundo film do director allemão Paul Stein para a Warner será "The Climbers", com Irene Rich.

As primeiras vistas do recente terremoto da Florida, foram tomadas por um operador do Pathé News, jornal aqui conhecido como "Mundo em Fôco".

A Warner pretende arrendar para mais de cinquenta Cinemas em todos os Estados Unidos, afim de nelles explorar o Vitaphone.

Sr. Operador, cinco minutos de atenção, sim?

Ao lado, em "Span-gles", da U., com Marion Nixon.



Universal, "Uncle Tom's Cabin", mais nem menos que "A Cabana do Pae Thomaz", ainda não encontrou uma interprete condigna, sendo mesmo idéa do director Harry Pollard que não ha ninguem em toda a Cinelandia com personalidade sufficiente para arcar com a responsabilidade de um tal papel.

Deante disso, a Universal está organisando uma série de "tests", de garotas desconhecidas para dar á vencedora o difficil papel.

Hal Roach vae dirigir uma comedia para a Pathé com a linda chinezinha Anna May Wong no principal papel. Anna May Wong de kimono, em "Seis Semanas de Vida", foi um "caso sério".

Além de Jean Hersholt e Walter Hiers, também tomam parte em "The Wrong Mr Wright" da Universal, as artistas Belle Bennett, Dorothy Devore e a gorducha Mathilde Comont...

"The Lone Wolf Returns", um film da columbia, anda fazendo muito successo nos Estados Unidos.

Cullen Landis e Marion Nixon são os dois principaes em "Heroes of the Night", um film da Gotham.

Imagem Richard Barthelmess fazendo um "sheik"... O film é "The White Black Sleep", da First National.

"Wolf's Clothing" é um film da Warner, em que apparecem Monte Blue e Patsy Ruth Miller.

"Here Y'Are Brother", o segundo film de June Mathis e seu esposo, o director



— Concedido. E o que deseja do bondoso Operador a amiguinha Adonis?

— Pouca cousa. Desejo que o Sr. Operador publique no CINEARTE estas dez verdades.

1ª Verdade é que Almyr Steves é a nossa Norma Talmadge.

2ª Verdade é que Ary Severo é o nosso Valentino.

3ª Verdade é que Lillian Loty é a nossa Gloria Swanson.

4ª Verdade é que Antonio Sorrentino é o nosso Ramon Novarro.

5ª Verdade é que Yolanda Flora, é a nossa Norma Shearer.

6ª Verdade é que Campogalliani é o nosso Milton Sills.

7ª Verdade é que Rosa de Maio é a nossa Marion Davies.

8ª Verdade é que Fernando Cardoso é o nosso Antonio Moreno.

9ª Verdade é que Georgette Ferrez é a nossa Mae Murray.

10ª Verdade é que CINEARTE é a melhor revista cinematographica, e a protectora do Cinema brasileiro.

ADONIS VALENTINO.

Olive Borden, é a estrella de "The Monkeys Talks", que Raul Walsh dirige para a Fox.

"The White Slave", o film que Griffith vae dirigir para a Paramount, sempre foi uma das maiores ambições de Lillian Gish.

O QUE É O
VITAPHONE

já está surtindo efeito; já se disse, varias vezes mesmo, que a Musica e o Cinema são as duas artes que mais se approximam, guardando, porém, a mais absoluta independencia entre si; é justamente em prover os pequenos Cinemas que não podem sustentar orquestras apreciáveis, de musica fina e apropriada, e, até mesmo, de trechos de operas cantadas pelas maiores celebridades mundiaes, que o Vitaphone se mostra em todo o seu immenso valor. Será um bem tanto maior quando se pensar que tambem fará desaparecer os detestaveis numeros de variedades e os ainda mais detestaveis prologos que actualmente empestam os Cinemas de varios paizes.

E depois tambem devemos levar em consideração a nova sedução que um espectáculo cinegraphico passará a exercer — em vez de só attrahir o "fan", ou mesmo certo publico que o assiste apenas para passar o tempo, drenará para o salão em que

tenha lugar, uma grande massa de publico apreciador da musica e do canto. E essa gente, é natural, assistirá o film, e quem sabe que dahi não advirão para a Nova Arte novos e fervorosos adeptos que até então se abstinham de frequentar os Cinemas por julgarem que os films ainda se resumem nas aventuras impossiveis de um "cowboy" e nos trejeitos e carêtas daquellas horribes artistas de ha dez annos?

Como já dissemos, o Vitaphone foi revelado ao publico pela primeira vez, por ocasião da estrêa de "D. Juan", o ultimo film de John Barrymore. Repetidos e prolongados applausos indicaram que o invento e o film emocionaram profundamente toda a numerosa e selecta assistencia que enchia o Cinema Warner.

Que o Vitaphone marca uma nova era no terreno da exhibição, foi a opinião geral expressa por todos os presentes. Metade do espectáculo foi votada a uma exhibição de varios numeros fornecidos por esse processo, antes do film.

Abriu o programma um pequeno discurso de Will Hays, o dictador do Cinema, que se congratulou com a Warner Brothers, a Western Electric Co. e a Bell Telephone Laboratories, paladinos do invento.

Foi o primeiro contacto do publico com o Vitaphone e do seu espanto falam bem as criticas dos jornaes "yankees". A platêa escutou, maravilhada, cada uma das palavras, saboreando a perfeita e clara pronunciação que parecia vir da têla em que se via a figura de Will Hays. Era tão perfeita a impressão, as palavras saham tão bem combinadas com os movimentos dos labios de Hays, que todos procuravam certificar-se de que não era elle realmente quem estava por cima do palco, encostado na têla. Tal é o assombro provocado nêlos grandes commettimentos do genio humano.

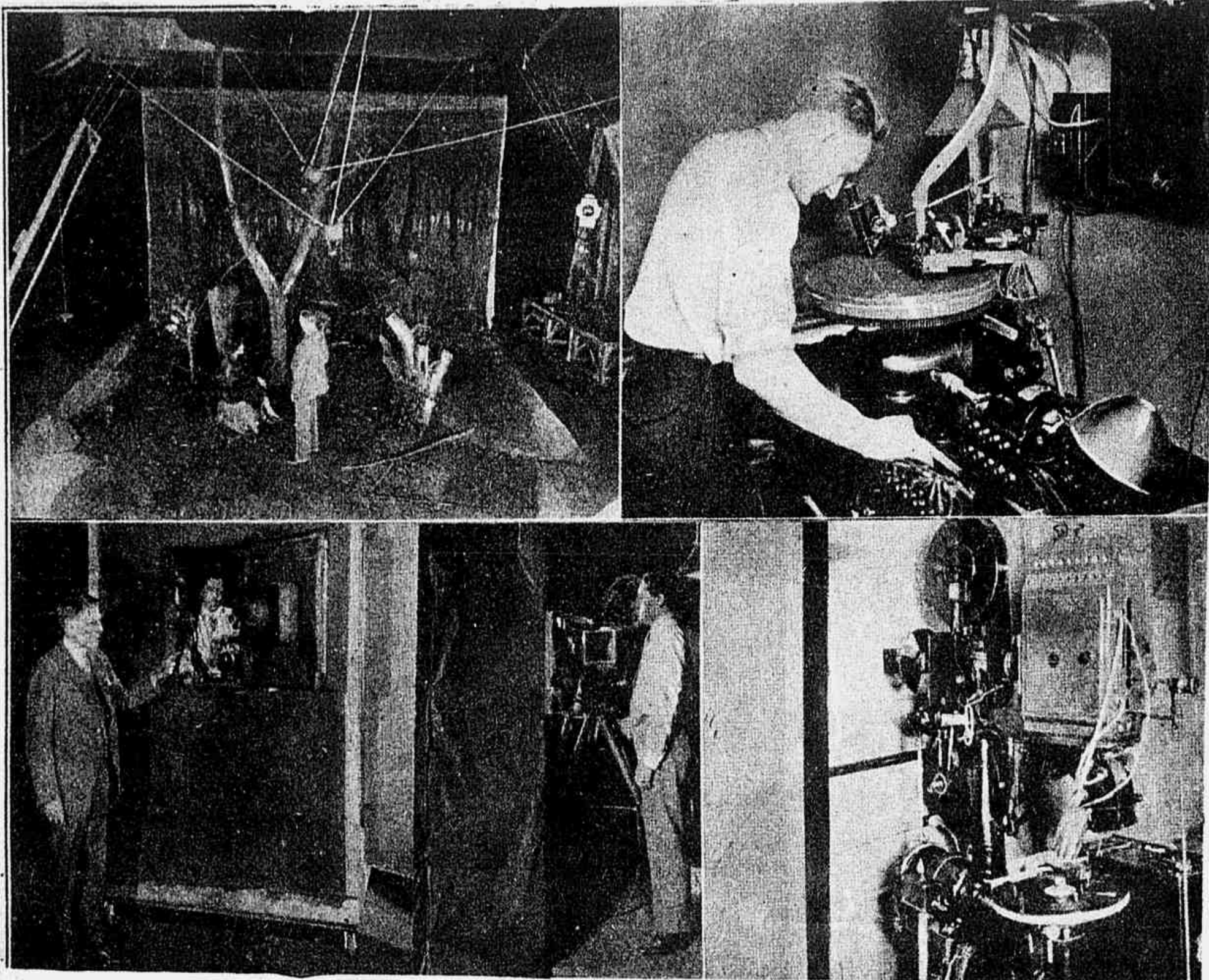
Em seguida realiso-se a "ouverture". Pela primeira vez na historia das grandes estrêas de New York não havia orchestra. Na têla viam-se, com os seus instrumentos, cento e sete musicos, e, justamente á proporção que se moviam, o ruido de uma maravilhosa orchestra enchia toda a casa. Depois vieram os numeros de canto com as maiores figuras do Metropolitan Opera House; seguiram-se bailados e trechos de composições classicas, tudo desenvolvido de modo espantoso, dando a impressão exacta a todos os presentes de que estavam no celebre theatro americano de Opera, onde tudo o que se ouvia e via fôra preparado.

E' ahí que o Vitaphone se revela verdadeiramente maravilhoso — proporcionando até aos menores Cinemas de todas as partes do mundo, numeros de valor internacional em substituição dos malfadados prologos. Ainda não se fala nos Estados Unidos no immediato emprego desse invento para dotar os films de palavras. Até agora só se cuida da confecção de numeros da especie dos que descrevemos acima e da composição de musicas proprias para certos e determinados films. Antes assim, pelo menos por enquanto. Si o Cinema é hoje uma grande, uma formosa arte, dotada com o vastissimo poder que só os imbecis não lhe reconhecem, é justamente por ser silencioso. Haverá alguma coisa maior e mais sublime que o Silencio?

Tudo nos faz crer que no dia em que o Cinema tiver á sua disposição o verbo, perderá grande parte do seu incomparavel valor. Mas aguardemos o que está para vir.

O Vitaphone é o resultado dos esforços conjugados da Warner Brothers, Western Electric Co., Bell Telephone Laboratories e Walter Rich, que constituem a Vitaphone Corporation of America, proprietaria do invento.

As experiencias demonstrativas de sua praticabilidade, foram feitas durante longos mezes nos Studios e laboratorios da Warner e da Electirc, em Brooklyn.

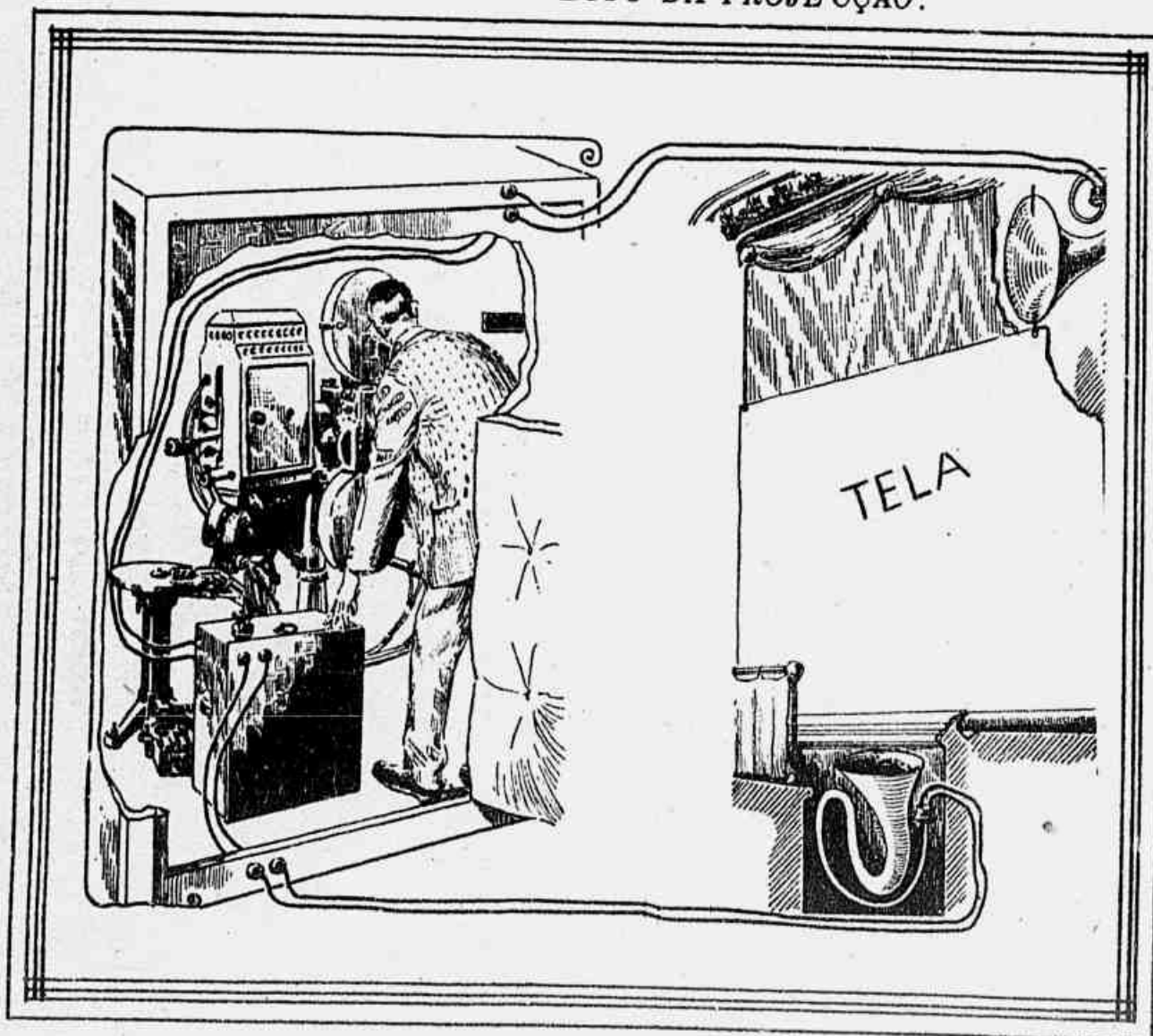


1) UM ASPECTO DO STUDIO, VENDO-SE AO ALTO OS MICROPHONES. 2) PREPARANDO O DISCO MESTRE. 3) A MACHINA DE FILMAR, DENTRO DE UMA CABINE, PARA QUE OS MICROPHONES NÃO REGISTREM O BARULHO DO RODAR DAS MANIVELAS. 4) O PROJECTOR.

O mais importante desenvolvimento no que concerne á exhibição de films revelou-se de modo admiravel e inconcusso na noite da estrêa de "D. Juan" de John Barrymore, no Cinema Warner, em New York, quando pela primeira vez foi dado ao publico apreciar o maravilhoso invento Vitaphone, o maior passo até hoje dado em favor dos tão ansiados films falados.

Os "leaders" da Cinelandia enthusiasmaram-se com o que viram e ouviram. E elles têm razão de ainda estar sob a mesma maravilhosa impressão da estrêa, porque quando o Vitaphone attingir o seu completo desenvolvimento, que segundo a primeira prova em publico deixou claramente evidenciado dar-se-á dentro de poucos mezes, os proprietarios dos pequenos Cinemas de todas as cidades e aldeias do mundo terão recebido uma dâdiva de valor incalculavel. Dizemos os proprietarios dos pequenos Cinemas porque a elles é que esse maravilhoso aparelho interessará mais estreitamente e não aos donos de casas de luxo como a principio se julgou. As casas do ultimo typo, relativamente poucas, applaudirão o Vitaphone como uma novidade sensacional e nada mais. Nem se deve esperar que substituam as suas grandes orquestras como já se disse. Deixando de parte essa categoria de Cinemas, chegaremos facilmente á conclusão de que o Vitaphone se torna á em um inestimavel beneficio não só para o exhibidor, mas, e principalmente, para o publico. A tremenda influencia da bôa musica como unico complemento do espectáculo cinegraphico e tambem para acompanhamento dos films,

UM MELHOR ASPECTO DA PROJECCÃO.

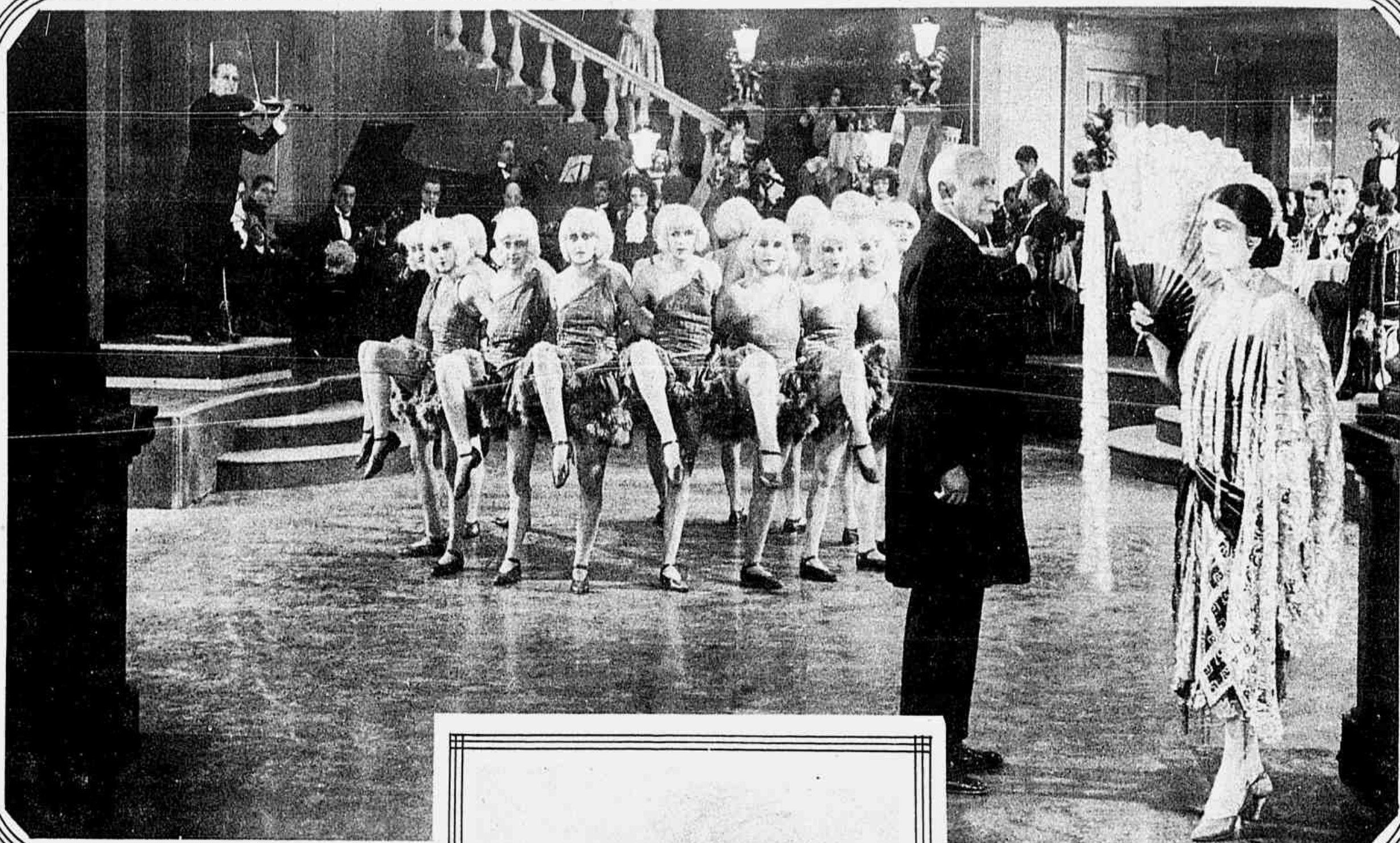


(Termina no fim do numero)



BLANCHE MEHAFFEY

que a Universal apresentou em "Não renegues teu sangue". Sabem que o seu pae é dentista no Rio de Janeiro? Havemos de vêr muita gente a arrancar dentes só para ouvir falar de Blanche...



ELLEN RICHTER EM

☞ ☞ ☞ "What Price Beauty" é o título de um film confeccionado segundo as idéas de Natacha Rambova, a segunda e ultima esposa do chorado Valentino. Encarregar-se-á da distribuição a United Artists...

☞ ☞ ☞ Joseph Von Stenberg, aquelle protegido de Carlito desde que dirigiu "The Salvations Hunters", foi para Berlim. Dizem que a nova oportunidade que Carlito lhe deu em "The Sea é--s O

O S S I



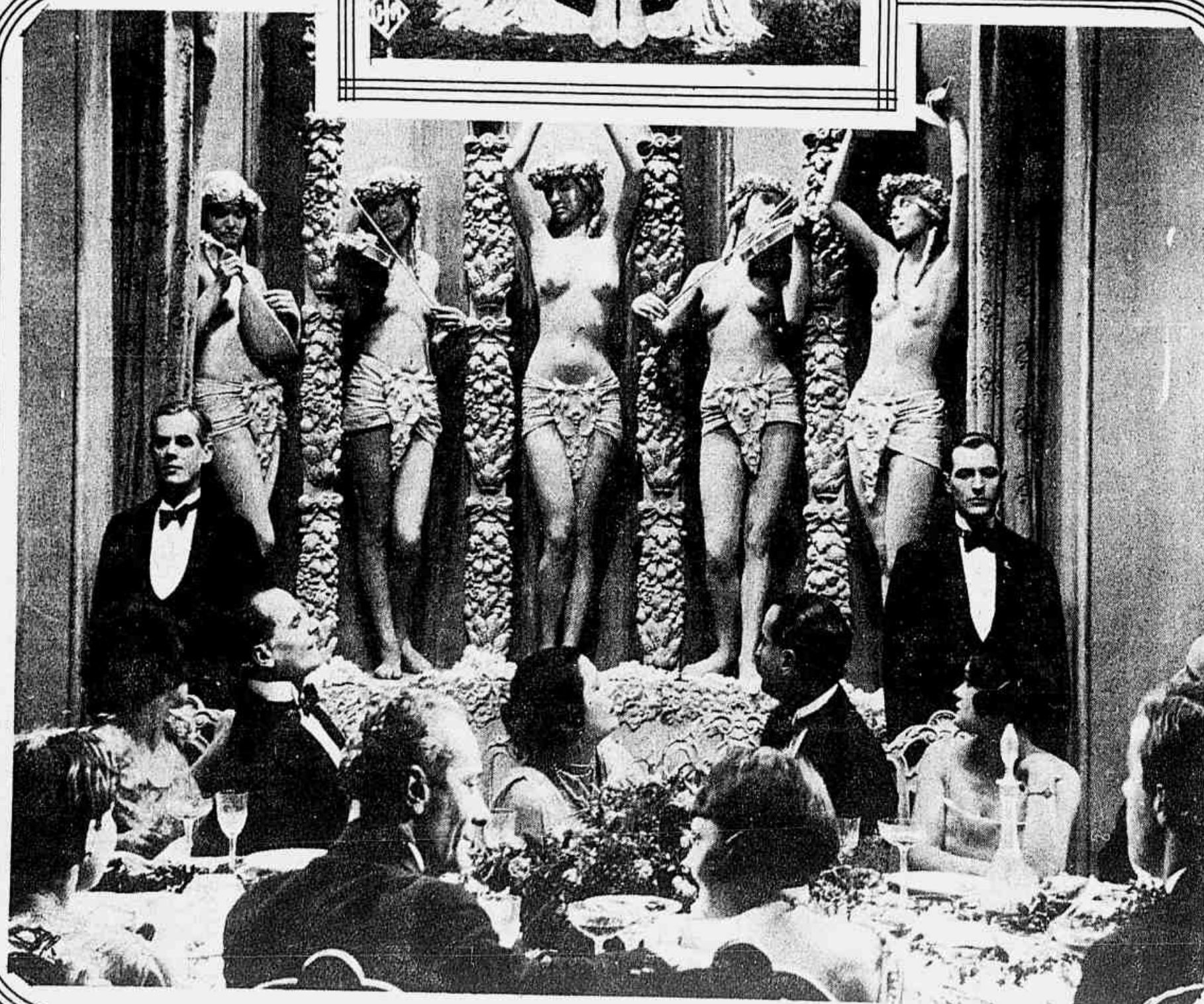
"TOLLE HERZOGIN"

Gull", foi tão mal aproveitada, que o seu protector foi obrigado a archivar o film.

☞ ☞ ☞ "Celline" que seria um film de Valentino, sel-o-á de Douglas Fairbanks. Estelle Taylor que "roubou" "D. Juan" de John Barrymore será a "Leading-woman".

☞ ☞ ☞ Flobelle Fairbanks é o nome de uma pequena, "descoberta" recente, que toma parte em "Eyes of Youth" de Gloria Swason para o United Artists...

OSWALDA



A
Ufa
vem
ahi...

Scena
do film
"Trogödie
Einer
Ehe"

A MULHER DO OUTRO



que havia algo entre elles, a despeito da fleumática innocencia do marido. Elizabeth, talvez por méro "sport", ou fôsse porque fôsse, queria se divertir com uma certa situação e tirar o melhor proveito em mudar de alguma fôrma a rotina domestica no castello.

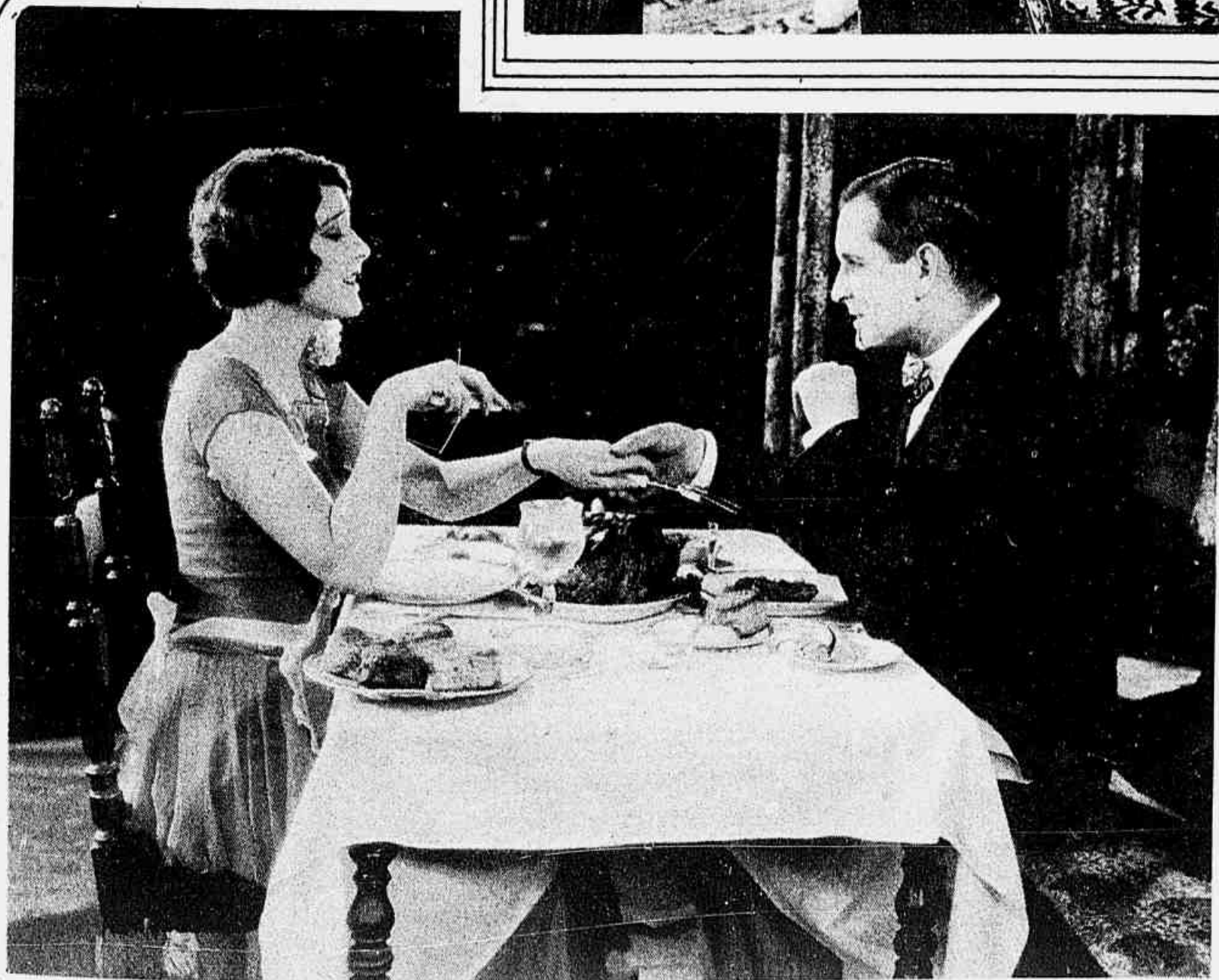
Sem que o marido soubesse, havia ella convidado a sua sogra Lady Catharina, a quem ainda não conhecia, assim como Lord Proteus, o actual esposo da respeitavel senhora, para que viessem fazer uma demorada visita ao castello.

Ainda sem que ninguém suspeitasse, havia Elizabeth mandado um convite a Lord Clive Cheney, pae de Arnold e ex-esposo de Lady Catharina, para comparecer tambem á projectada reunião familiar.

Intimamente ella havia de pensar que uma desavença de trinta annos passados já devia ir dando de si, e que uma tal reunião seria a melhor maneira para o restabelecimento da paz. Ademais, si Lady Catharina tinha fugido com o seu actual esposo por amor, como o casamento subsequente bem o havia provado, e com o qual já estava conforme o ex-marido, nenhum risco poderia haver de agora os reunir para o restabelecimento da antiga amizade. Quando a mulherzinha fez saber a Arnold que havia convidado Lady Catharina e Proteus para a tal visita, o marido, que nunca havia sympathisado com o antigo procedimento de sua mãe, não deixou de criticar o plano de Elizabeth, pois elle nenhum interesse tinha de se avistar ali em sua propria casa

O vetusto Castello Cheney, situado perto de Londres, havia sido scena de uns amores malfadados, já já para uns trinta longos annos. Por uma noite de encantos, Lady Catharina, esposa de Lord Clive Cheney, senhor do antigo solar, dando ouvidos ás falas amorosas de seu amigo intimo, Lord Proteus, com elle fugira, deixando ao desconsolado marido, Arnold, o filho unico do casal.

Com o decorrer dos annos, talvez por capricho do destino, preparava-se o velho solar para ser testemunha de novas scenas de amores, desta vez entre Teddy Luton, um amigo intimo da familia, e Elizabeth, a joven esposa de Arnold Cheney, proprietario da rica herdade. Como no caso de seu pae, que nada havia suspeitado de seu amigo Lord Proteus, até que este lhe arrebatára a esposa, assim Arnold Cheney, um tanto indifferente para com a mulher, não suspeitava tambem que o amigo Teddy pudesse ter a menor pretensão amorosa para com Elizabeth. Mas, o certo é



com o homem que havia roubado a esposa de seu pae, desbaratando para sempre a felicidade da familia. Si o pae viesse a saber da estadia ali de sua antiga mulher em companhia do amigo fingido que lh'a roubára, seria bem capaz de vir de Londres, que ficava perto, para tomar uma desforra pessoal, e acabar com a vida dos tres em tragedia.

Mas o feito estava feito, e como os visitantes estavam a chegar, nada mais havia a fazer. O peor, porém, é que Lord Clive, tambem convidado por Elizabeth, apresentou-se no castello antes da chegada dos outros. Arnold ficou a tremer de susto, e sem saber do convite que ao seu pae havia feito a esposa, queria dissuadi-lo a que ficasse, temendo o encontro dos dois irreconciliaveis inimigos. Mas o velho Clive não havia ainda observado nada de mais, com excepção desse rapaz desconhecido, Teddy Luton, um intimo da familia, de quem o experimentado homem começou logo a desconfiar, pois que elle tambem tivera um amigo assim, Hugo Proteus, tão sympathico, tão bom, e que um dia não havia

(Continúa no fim do numero)

QUESTIONARIO

porque tem recebido muitas. Qual foi o jornal que publicou semelhante telegramma. Uma grande mentira. Elles lá não sabem disso, Pola não é da Fox e além disso, ella não escreve para "canas-trôes"!

Dinah Pinto — Sim, recebi as suggestões para a "Galeria". Elles todos estão annotados e com o tempo sahirão.

Joaze (Paraguassú) — Foi assim: Lemos uma noticia que Louise Brooks tinha-se casado com Edward Sutherland, mas, como noticia de ultima hora, a First National nos enviou aquella sua photographia com Collier, dizendo que tinha sido com elle o casamento. Como a outra não tinha confirmação e esta era illustrada, acceitamos, se bem que a primeira noticia já estivesse impressa em outra pagina. Ella, porém, está casada mesmo com Edward Sutherland. "Aitaré" está em Recife. Sim.

The Big Parade (S. Paulo) — Leia a resposta dada a Jodre. Está casada com Edward Sutherland.

Notus (Rio) — Leia a resposta dada a "The Big Parade". Agradecido pelos recortes.

Mario Brasil (Rio) — Mas você não vê que "bilheteira" não é "frequentadora?" E mais: Que ella é a distribuidora dos votos? A sua letra é conhecida...

Charles Scaramouche (Rio) — Sim, é uma idéa minha, muito antiga, mas certos motivos têm impedido de realizal-a. Sabe que *Cinearte* ainda está no começo... Deve escrever, nada de modestia.

Melle A. B. C. (Rio) — Quem pode "reprimir" é a Paramount e lá na Agencia não se cuida disso. E' mais facil pedir a um conhecido qte saiba inglez.

Tom Mix (S. João Nepomuceno) — Mas saiba que estes dois, foram discripções feitas pela casa e as photographias foram arrancadas com difficuldade. Acha então, que nós somos os culpados da falta de reclame?

SCENAS DO FILM DE REGINALD DENNY "TAKE IT FROM ME", DA UNIVERSAL.

Ramon Cortez (Bahia) — Os endereços estão no numero atrasado. O album custa 6\$500, pelo correio 7\$000.

Conde Odlanée (Maceió) — Estão no numero passado. De Peggy e Eva não tenho.

Harry Blake (Araraquara) — No fim do anno.

S. Serpa Jr. (Santos) — Veja a lista do numero atrasado. Se não estiver lá, é porque não tenho.

Jotabê (Maceió) — Mas isso é o que elles desejam, e para illiminar logo um grande numero. Senão elles não podiam nem contar os candidatos!

La Rocque (Maceió) — Obrigado, muito obrigado. Continue se não tem muito trabalho. 1º Não tenho, mas tratarei de indagar. 2º Naturalmente é



M. B. F. (S. Paulo) — De Ramon nada se tem recebido que preste. Joseph Shildkraut, Cecil B. De Mille Studios, Culver City, Clifornia. Harrison Ford, Prod. Distributing Corporation, Culver City, California. Das pequenas não tenho no momento.

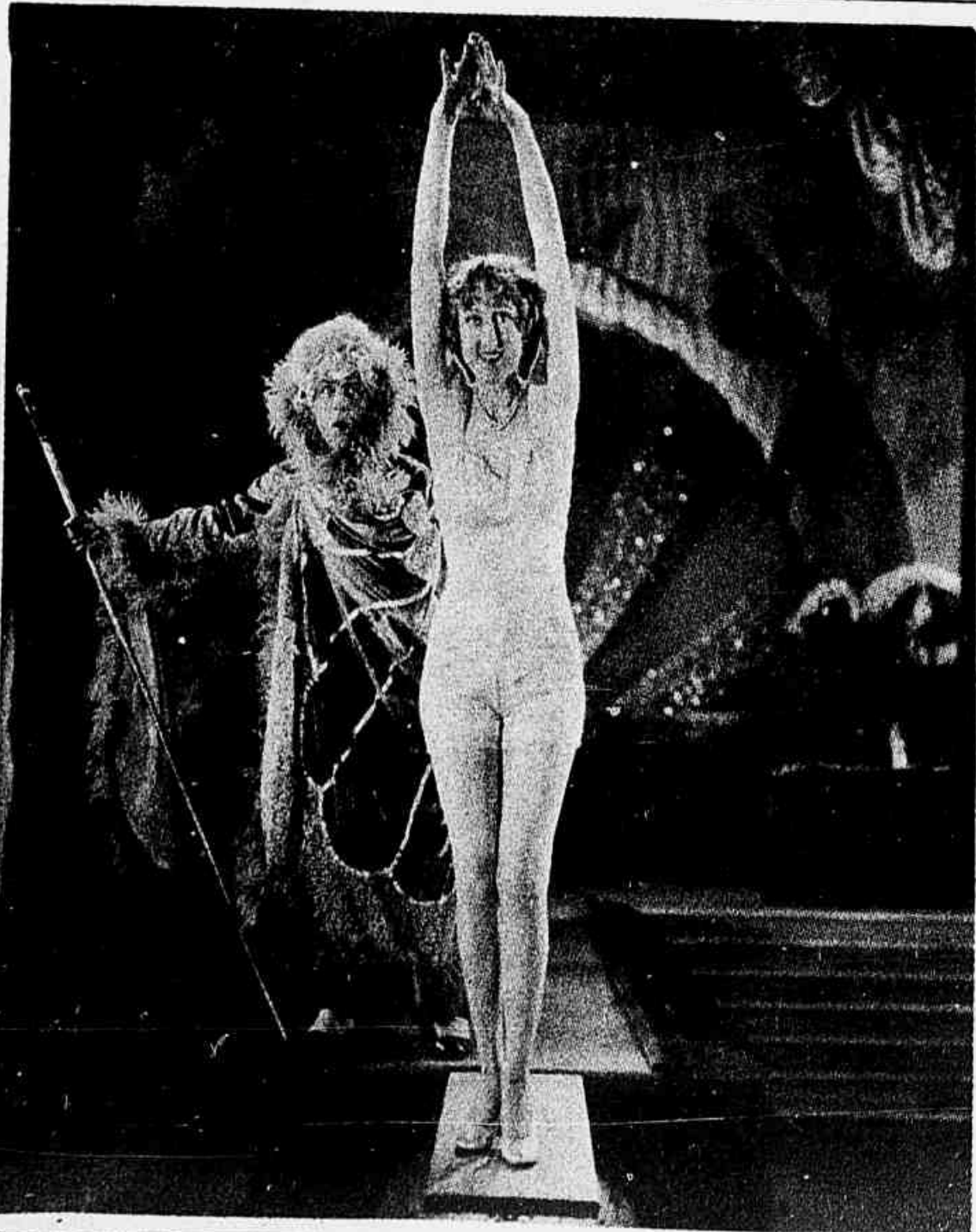
Lisio Forte (Recife) — Você tem toda a razão. Ha muito que pretendiamos iniciar esta campanha. Mas esperava-se provas e um estudo sobre o assumpto. Gostaria de receber outros recortes.

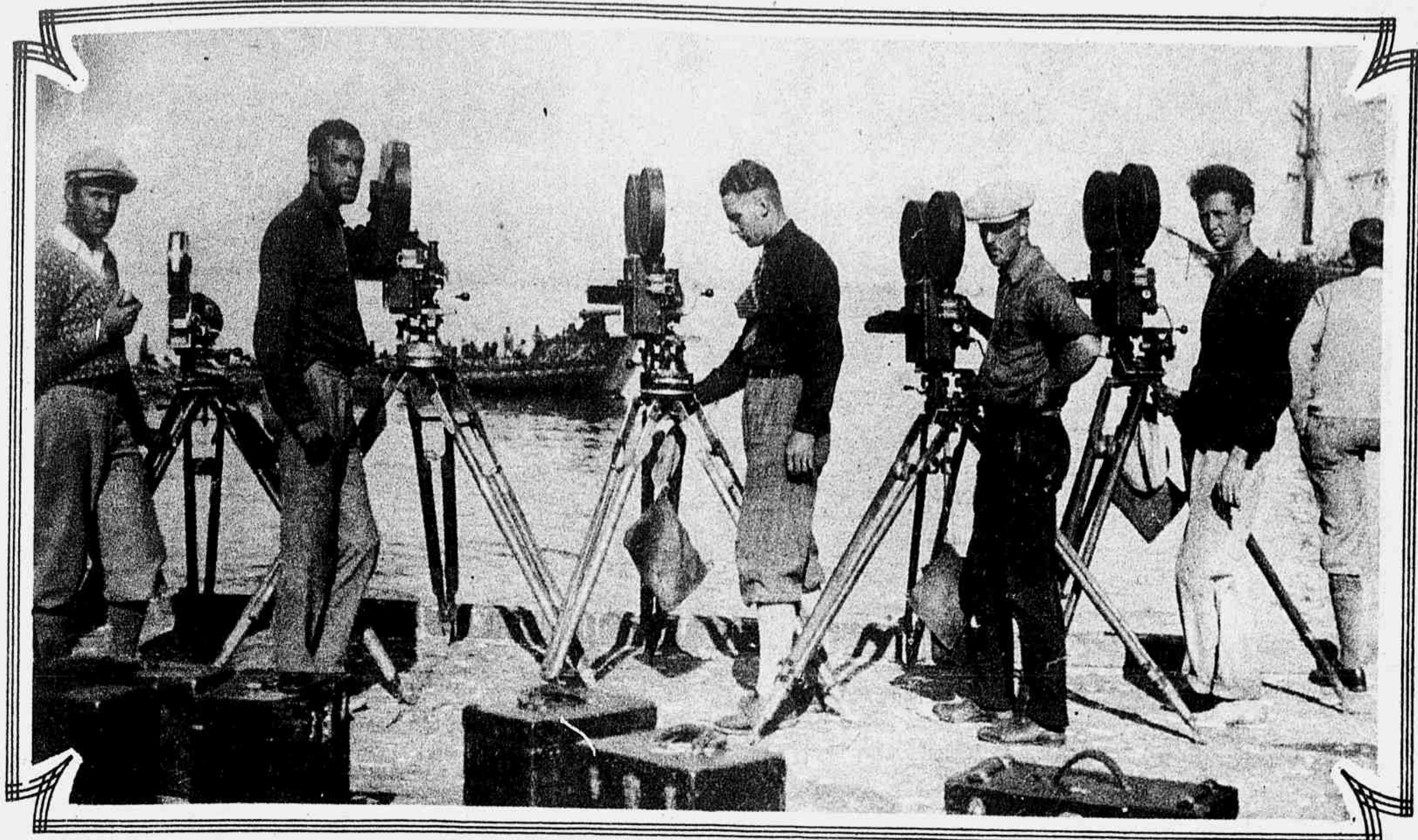
Bill Russell (S. Paulo) — Não é tanto assim, amigo Bill Russell. Reflete melhor. A sua carta entra no concurso de Outubro.

Mino (S. Paulo) — Buck Jones, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California.

E. M. Bentes (Belém) — Aquillo é conversa fiada. Não leu o nosso numero especial? Não viu que ali estão as provas? Obrigado, muito obrigado. Que me diz do Cinema ahi em Belém?

OPERADOR.





FILMANDO "THE BLACK PIRATE",

DA UNITED ARTISTS.

UM POUCO DE TECHNICA

D. W. Griffith, que é justamente considerado o mestre dos mestres da cinematografia, tendo assistido ao seu nascimento, contribuido com grande numero de melhoramentos para essa arte, consultado sobre a importancia do operador, afirmou que este, em das condições desempenhava papel tão importante como o director de scena. Com effeito, augmentando ou diminuindo a velocidade da projecção, o operador pôde destruir ou realçar certos defeitos de determinadas scenas, podendo-se, assim, dizer que, na sua passagem pelo aparelho de projecção soffre o film o processo de uma nova direcção.

De facto um bom operador requer qualidades excepçionaes que difficilmente se encontram reunidas em uma unica pessoa. Deve ser um bom electricista, um bom mecânico, um bom optico, e além disso, dotado de intelligencia bastante aguda, de sorte a perceber a acção do film, conhecimento que lhe ditará o processo a empregar na projecção, quando regular a sua velocidade.

Imagine-se, por exemplo, uma scena tomada ao natural, a cerimonia do enterramento de uma alta personalidade qualquer: se o operador accelerar o movimento, os movimentos das pessoas perdem inteiramente a gravidade e a scena torna-se de um ridiculo

sem igual, provocando as gargalhadas do publico.

Uma corrida de cavallos que tenha o seu movimento retardado, torna-se um absurdo que salta aos olhos de toda gente.

Isso quanto aos films naturaes. Nos films dramas ou films comedias a mesma cousa se dá. Figure-se uma scena de amor em que o actor e a actriz se approximam um do outro como que hesitantes, extendem-se as mãos e afinal se unem em um amplexo terno, amoroso.



FILMANDO "METROPOLIS", DA UFA. DOS LADOS, VÊ-SE, FRITZ LANG, ENSINANDO UMA SCENA A HEINRICH GEORG.

Precipite-se a velocidade e teremos, não uma scena de amor, mas uma scena de brutalidade, uma verdadeira atracção.

Os operadores, quando censurados por procederem por semelhante forma desastrosa, excusam-se com as ordens da gerencia que lhes fixa um tempo invariavel para a passagem de todo o film de sorte a ser executado á risca o horario por elle imaginado que permite com a mudança da clientela maior renda da bilheteria.

E', de facto, em grande parte devido á ignorancia e á ganancia dos proprietarios de Cinemas e seus gerentes que esses abusos se praticam, mas não deve ser nunca sem o protesto dos operadores.

Estes são raros quando bons, valha a verdade. Deve, pois, o profissional honesto e consciente do seu valor ter voz activa no assumpto, evitando, por essa fórma, o máo serviço prestado ao publico que em geral attribue exclusivamente á sua incuria ou ignorancia, todos os defeitos que nota na projecção.

☞ Durante um anno foram estes os lucros liquidos das varias grandes empresas americanas: Paramount: 5.718.053 dollares; First National, 1.951.485; Fox, 2.527.241; Metro-Goldwyn, 2.007.145; Pathé, 1.431.758; e Universal, 1.925.506.

☞ "Skyrocket", film da Associated Exhibitors, com a já celebre Peggy Hopkins Joyce, vae ser distribuido no Brasil pela agencia Paramount.

☞ A Metro-Goldwyn, vae comprar ou construir quatro Cinemas na Belgica.

☞ "Variété", foi retirado do cartaz do Rialto de New-York, depois de 12 semanas de exhibição, tendo rendido 353.542 dollares.

☞ Todo film brasileiro deve ser visto com attenção.



ANTES
DE
ABRIR
OS
STUDIOS
DA
UNIVER-
SAL...



BLANCHE MEHAFFY



HOOT GIBSON

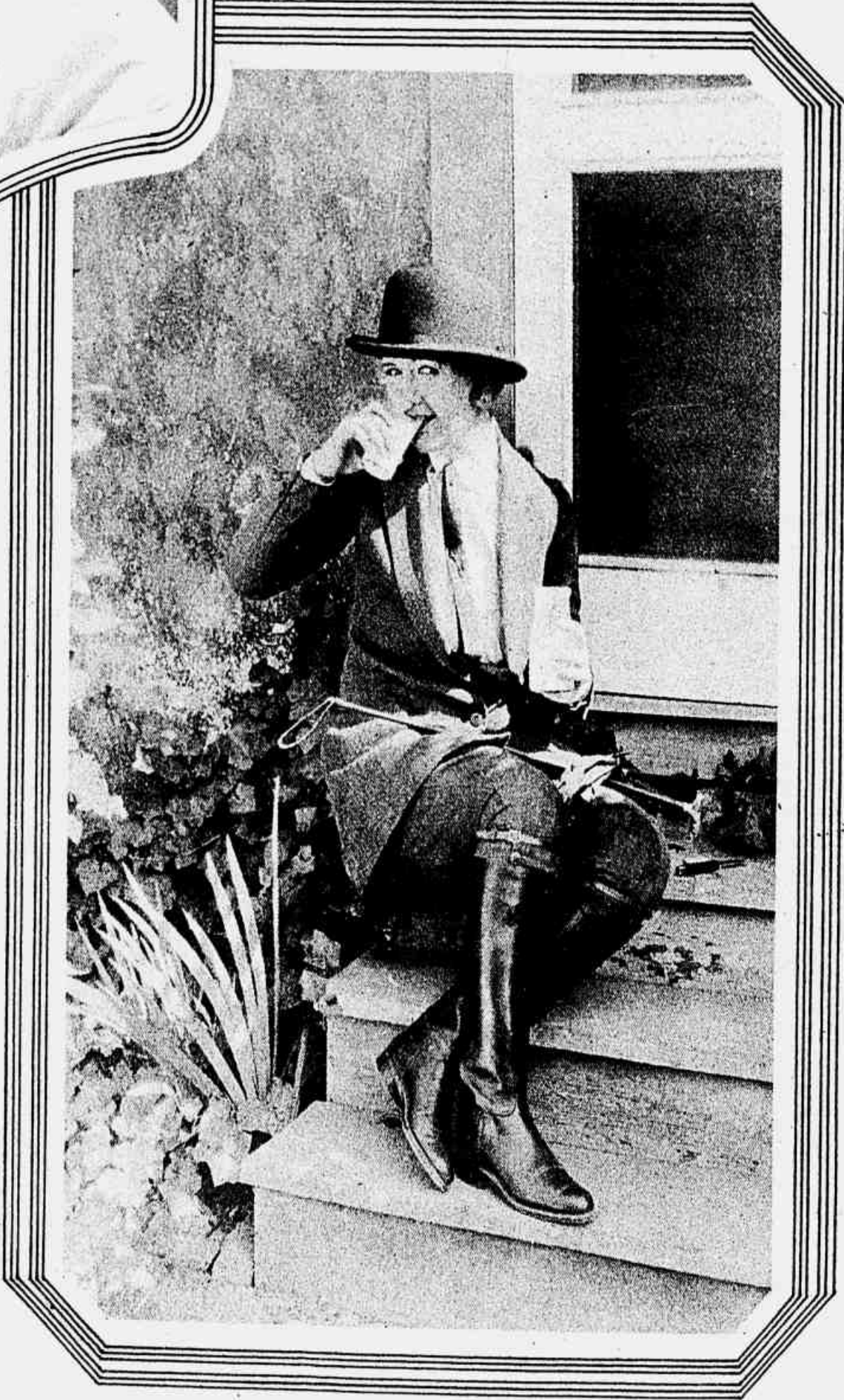


MARY PHILBIN

LAURA LA PANTE



MAE
BUSH



CINEMAS E CINEMATOGRAFISTAS

A Paramount e a sua expansão no estrangeiro

O que diz E. E. Shauer, director geral do Departamento Estrangeiro da Paramount:

De ha muito tempo venho frizando a necessidade, sempre que me é dado falar sobre este assumpto, de uma cooperação mais apreciavel e mais effectiva de parte do nosso Departamento de Produção em referencia á adaptação, até quanto possivel, do material destinado a ser exhibido nos mercados estrangeiros.

"Actualmente, porém, regosijo-me em observar as já notaveis provas de cooperação, attinentes a pôr em pratica essa medida que muito facilitará a acção dos nossos departamentos de distribuição de flims no exterior. Tanto o Sr. Lasky, vice-presidente da Paramount e seu director de producção, como os auxiliares que mourejam sob sua competente chefia, estão bem ao par da importancia directa dessa collaboração reciproca e do interesse que um tal systema trará á bôa acceitação das nossas pelliculas no estrangeiro. O Sr. Lasky e seus auxiliares começam já a tomar na devida consideração as vantagens que podem advir dessa medida e os proveitos que della poderão tirar os nossos representantes por todas as partes do mundo. O nosso actual volume de negocios justifica, de uma maneira cabal, a indeclinavel urgencia dessa medida. Assim, pois, por apêgo á verdade e acato ás nossas relações com os paizes onde estamos estabelecidos, cumpre seguirmos um systema de criteriosa justiça para com os aspectos e personagens estrangeiros que por ventura figurem nos nossos flims.

"Quando assim me exprimo, não tenho outro intuito que o de mostrar, de maneira patente, a necessidade de um systema racional de producção, systema

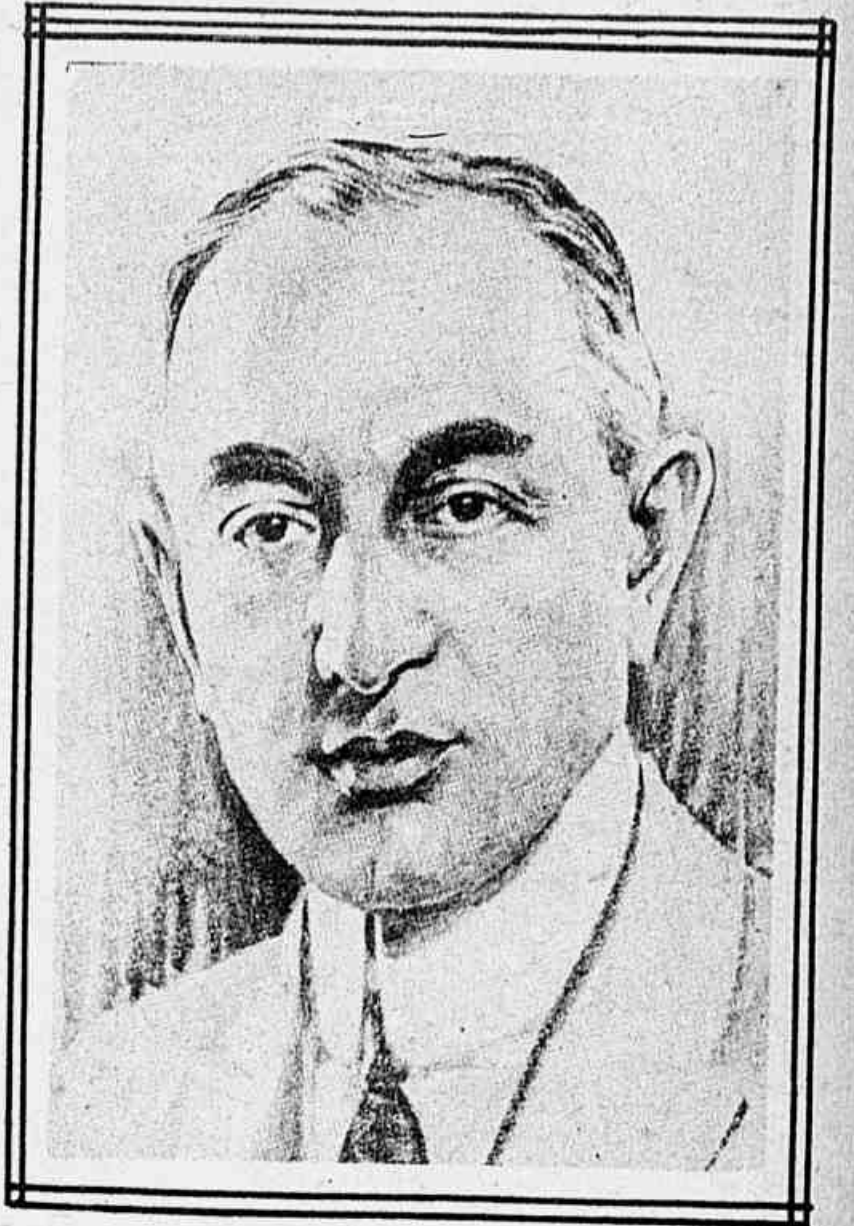
que vise especialmente a adaptação dos nossos flims ao gosto e aptidões das platéas do exterior. Desde já faz-se mistér exercermos uma critica severa sobre as novas pelliculas, expurgando-as de tudo que possã ser tomado como offensivo, desagradavel ou contrario ao gosto regional dos nossos amigos de além mar. Um tal systema não só nos será de grande vantagem amistosa como tambem nos livrará, em futuro, de quaesquer complicações que a sua falta possa originar.

"Como sabemos, grande parte deste programma de approximação internacional de producção cinematographica já está sendo posta em pratica, mas ainda nos resta muito por fazer. O decimoquinto anniversario da fundação da Paramount parece-me o momento opportuno para affirmarmos essa necessidade, urgindo a continuação dessa attitude criteriosa em relação aos nossos mercados no estrangeiro.

"Os centros de exhibição no exterior dão sempre a melhor das acolhidas ás grandes e bôas producções e estou certo que a nossa Foreign Legion levará a effeito o seu programma de expansão, mas para isso faz-se imperioso que colaborem mutuamente com ella para um melhor movimento cooperativo do ponto de vista da producção em referencia aos interesses da Paramount no estrangeiro."

☞ A Paramount installou em cada uma de suas filiaes de Recife, Bahia, Bello Horizonte, Ribeirão Preto e Botucatu, um dos modernos typos dos aparelhos cinematographicos Krupp-Ernemann.

☞ A empresa do Guarany, de Pelotas, fixou o preço de mil réis, para toda e qualquer producção, com excepção das



E. E. SHAUER

exhibições a percentagem. Entre as producções que já foram vistas por este preço conta-se, "Na aurora do amor". O Guarany exhibe actualmente os flims da Paramount, Metro-Goldwyn e Diamond Programma.

KURT HUBERT VEM AO BRASIL

Deverá chegar ao Rio, em fins de Novembro, Kurt Hubert, da Ufa, conhecido cinematographista allemão. Kurt Hubert, vem estudar o nosso mercado e diz-se tambem que a sua viagem se prende á construcção de um grande Cinema para a Ufa, no Rio.

☞ O conde Ilya Tolstoi, filho do famoso philosopho e romancista russo, Leon Tolstoi, é conselheiro de Edwin Carewe que está dirigindo "Resurrection", extrahido do romance de seu pae. O film é da United Artists.

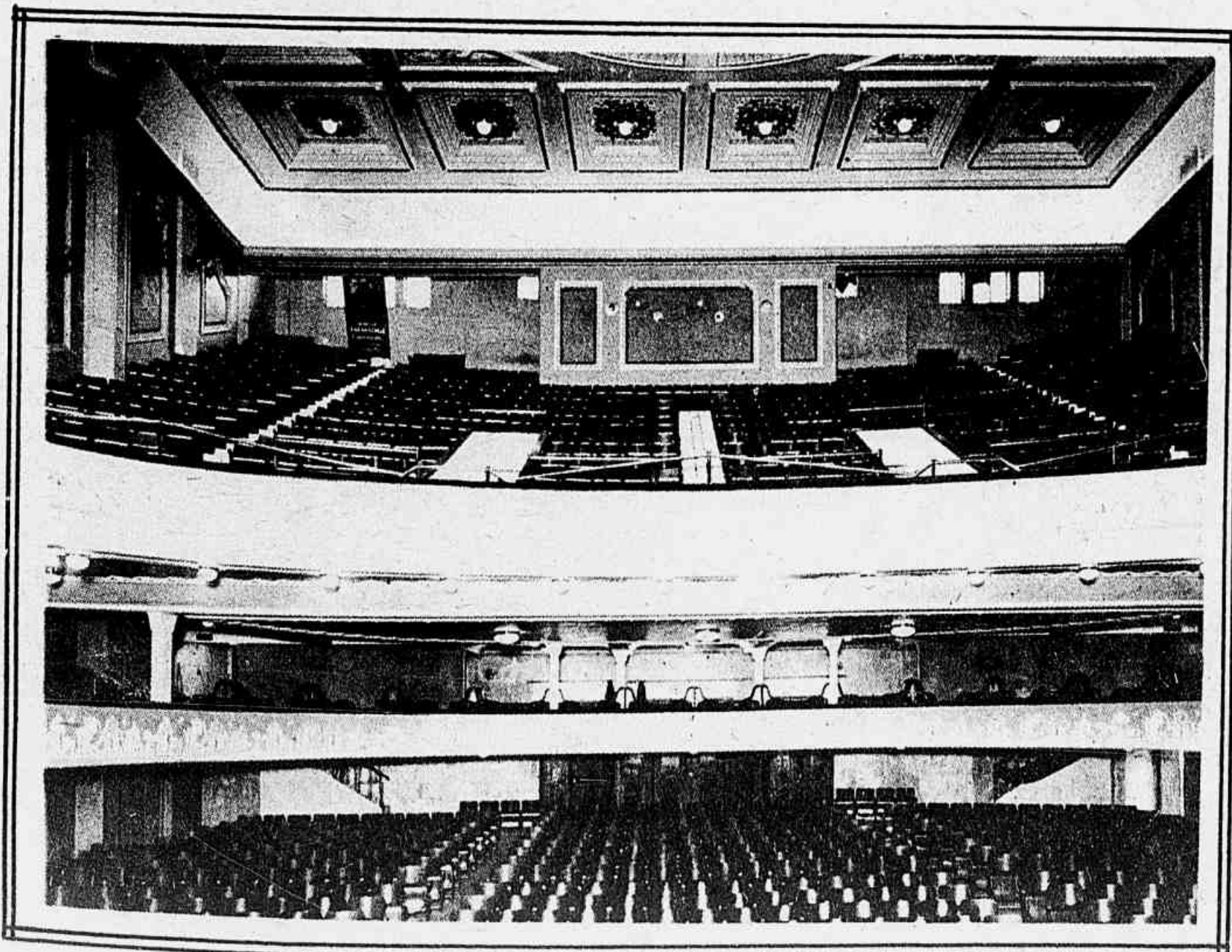
☞ Constance Talmadge, terminando os dois flims que ainda lhe restam do seu contracto com a First National, irá para a United Artists. Isso quer dizer que Constance não abandonará o Cinema. Segundo seu cunhado, Joseph Schenck, um dos chefes da United, ella fará dois flims por anno e o seu scenarista será Hans Kraby que escreveu a maior parte dos flims de Lubitsch e tambem "A Mana de Paris" e "The Duchess of Buffalo".

☞ Está aberto um concurso para a escolha de um novo nome para o Rialto do Rio, que está passando por uma completa reforma para exhibir os flims da Ufa.

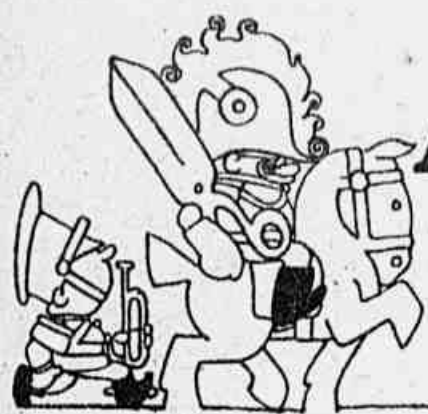
☞ Colleen Moore, segundo uma noticia official da First National, fará quatro flims na Europa, um em cada paiz destes: França, Inglaterra, Allemanha e Italia. Por que não se lembram da America do Sul e do Brasil?

☞ Dorothy Devore e Enid Bennett estão em "The Wrong Mr. Wright", de Jean Hersholt, para a Universal.

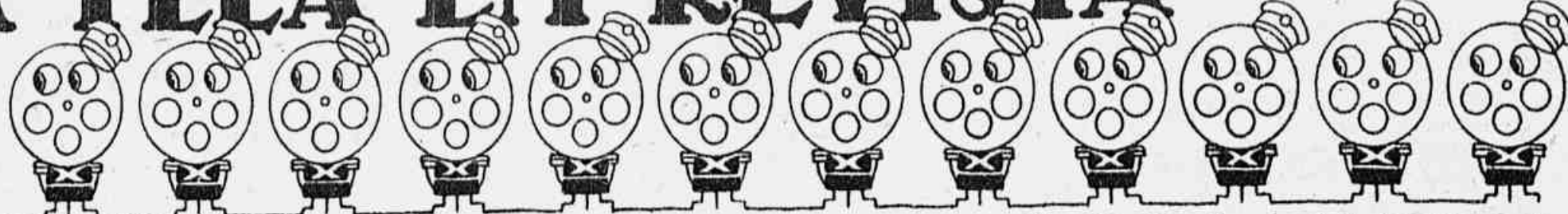
☞ Dizem que Carlito já tirou para mais de setenta partes de "The Circus", e que pretende cortal-o até ficar reduzido a dez ou doze.



ASPECTO INTERNO DO NOVO ODEON DO RIO



A TELA EM REVISTA



RIO DE JANEIRO

CENTRAL:

"Quando o coração manda" (The Batler). — Bud Barsky Prod. — (Diamond). — Mais uma historia de campos de madeira. Tem-se visto cousa melhor. Kenneth Mac Donald, assim, assim, Florence Ulrich é a pequena.

Cotação: 5 pontos.

■ "Amor de pirata" (The Love Pirate) — F. B. O. — (Diamond Progr.) — Um film commum. E' uma historia conhecida e que, para merecer um pouco mais de attenção, seria preciso que tivesse uma boa direcção, technica e representação. Assim como está, não passa de uma fita que servirá para complemento de programma onde figure um film superior. Carmel Myers faz um dos principais papeis, mas o seu trabalho deixa um tanto a desejar. Os outros são Kathryn Mc. Guire, Melbourne Mc. Dowell, Clyde Fillmore, Carol Holloway e Spottiswood Aitken, estes ultimos, ha tanto tempo desaparecidos de nossas telas. Todos vão mais ou menos.

O titulo pode ser muito attractivo, mas não se illudam, o film é fraco.

Cotação 5 pontos.

PARISIENSE:

Passou o film natural "Portugal que se levanta", film natural, desses que constantemente apparecem por' ahi... mas a colonia não vae mais para isso e o film foi um fracasso. O titulo occasionou alguns protestos nos jornaes.

PATHE:

"A sombra da mesquita" (The Shadow of The Mosque). — Butcher's film service. — (Marc Ferrez.). — Um film inglez, fraco pela sua interpretação e direcção. Ora, por exemplo, aquella favorita interpretada por uma mulher velha. O argumento, entretanto era aproveitavel.

Stewart Rome, actor inglez já nosso conhecido, é o melhor.

Cotação 4 pontos.

OUTROS CINEMAS:

"O campeão da Velocidade" (Speed Mad). — Columbia. — Producção de 1925. — (Matarazzo). — William Fairbanks, é dos novos artistas de films de aventuras, o que mais varia no genero de sports. Temol-o visto de todas as formas. Agora parece ter-se dedicado ao automobilismo. Esta sua fitinha, dentro do seu genero, agradou. Os mesmos incidentes de costume. Edith Roberts é a pequena Lloyd Whitlock o villão e Johnny Fox se encarrega da parte comica. Argumento, Dorothy Howel. Direcção, Jay Marchant.

Cotação 5 pontos.

■ "O Reporter de Hollywood" (The Hollywood Reporter). — Hercules film. — Producção de 1, 1926. — (Matarazzo). — Um dos mais fracos films de Frank Merrill. Como sabem, elle é um artista mediocre, não passando de um bom athleta; pois bem, neste film elle representa tão mal que bem pode se comparar ao peor e mais inexperiente de todos os extras. Além disso, a historia era propria para George Larkin. A scena em que elle vae pedir a sua namorada em casamento, é uma calamidade! Não tem expressões, não sabe mostrar acanhamento, arregala os olhos...



RENÉE ADORÉE E O SEU "RIN-TIN-TIN"...

Peggy Montgomery, cada vez mais linda. Nunca a tinha visto como desta vez; tão chic, tão "flapper..." Os demais artistas que formam o elenco, vão bem. O peor mesmo de todos elles, é Frank Merrill. A direcção deixa a desejar. Direcção, Bruce Mitchell.

Cotação: 4 pontos.

■ "Tempestade de neve" (Chasing Trouble). — Universal. — Producção de 1926. — Film fraco. E' talvez um dos piores films de Pete Morrison, agora, depois que voltou para a Universal. Os espectadores assistiam-no, como se fôra um film natural ou cousa parecida. E' pena que lhe estejam dando argumentos tão mediocres. Elle merece historias melhores.

Tom London, Frances Fiel e outros, tomam parte. Todo "cow boy" de Cinema, agora, faz trabalhar o seu cavallo. E' natural que Pete Morrison siga o exemplo dos outros, e por isso, "Lightning", o seu "wonder horse", apparece neste film.

Para os amantes do genero.

Cotação: 4 pontos.

■ "O homem de ferro" (A Man of Iron). — Chadwick. — (Matarazzo). — Film relativamente fraco, cuja historia se baseia no romance "O mestre de forjas", já por varias vezes, passado ao Cinema.

Com uma direcção melhor, com outros artistas, outra technica, etc., o successo seria certo. Assim como está, não passa de uma producção commum. Enfim, salva-se o desempenho de alguns artistas. Lionel Barrymore, conduz bem o seu papel. E' um grande artista theatral e que no Cinema só a seu typo em "Mancha de um crime". Mildred Harris, sempre com os labios humidos do carmin, continúa a ser uma namorada bem seductora. Tomam parte artistas desconhecidos taes como: J. Moy Bennett, Isabel De Leon, Jean Del Val... Scenario, L. Marston. Direcção, Whittman Bennett. Cotação: 5 pontos.

■ "O filho do trovão" (Full Speed). —

Artclass. — (Matarazzo). — Outro film de Buffalo Bill Jr. Argumento regular, acceptavel em alguns pontos e exaggerado noutros. Algumas boas scenas de lucta. Richard Thorpe, é fraco. Mildred Vincent, Gerome La Gasse e outros, tomam parte.

Esta é uma das taes fitas que nos Estados Unidos nem registram!

Cotação: 4 pontos.

■ "Brios instigados" (Bringin' Home the Bacon). — Action Picture. — (Matarazzo). — Historia commum de "far-west". Buffalo Bill Jr. tem um desempenho regular. Laura Maskin, Jean Arthur, Victor King e outros, acceptaveis nos seus papeis.

Cotação: 4 pontos.

■ "O lobo da floresta" (The Lodge In the wilderness). — Tiffany. — (Select Programma). — Uma fitinha rasoavel e a que o publico assiste sem se aborrecer. O argumento é bom e se baseia em mais uma historia dos campos de madeira. Ha alguns bons apanhados de machina. A scena do incendio da floresta, causa magnifico effeito.

Anita Stewart desempenha bem o seu papel. Edward Burns é o seu namorado. Victor Potel, engraçado como de costume. Eddie Lyons, ha pouco fallecido, vae muito natural, sempre atrapalhado com o urso que lhe persegue. James Farley, Lawrence Steers e os demais, a contento. Cotação: 5 pontos.

A. R.

SÃO PAULO

CINE REPUBLICA

"Siegfried" (Siegfried). — Ufa. — (Matarazzo). — As pessoas descrentes dos films allemães ficaram, hontem, com "Siegfried", deslumbradas, boquiabertas.

Digo as não crentes, porque em outras épocas, quando semanalmente, quasi, tinhamos films desses, eram todos elles, com rarisimas excepções, formidaveis narcoticos. Agora, pelo que se lê nas revistas norte-americanas, o successo anterior de "The Last Laugh", o actual de "Varieté" e os provaveis futuros de "Metropolis" e "Faust", guindarão a Alemanha, ante o mundo todo, á mais proeminente das métras na historia da cinematographia. Fritz Lang, Murnau, Dupont, são, inequivavelmente, nomes de um prestigio actual formidavel e prova bastante temos com as ofertas monetarias nababescas que as marcas productoras do mercado "yankee" fazem á estes "sangue-azul" do megaphone. Dos actores, então, basta que se cite o nome de Emil Jannings para que se sinta um arrepio de tragedia violenta percorrendo-nos a espinha toda. Lya de Putti, tambem, já se encontra sob a bandeira da Paramount, e, assim, mais dia menos dia, teremos, tambem, Paul Richter, Hanna Ralph, Hans A. Schlettow e muitos outros, enriquecendo, com a sua arte estupenda, os elencos já tão respeitaveis e magnificos da terra de "tio Sam".

Para os que já se aclimataram com os films de Cecil B. De Mille, da Paramount e outros, "Siegfried" dá a mesma impressão de alguém que se achasse em paiz extranho. Para os olhos não habituados, o velho torna-se novo, o conhecido e o vulgar, original e fascinante. E foi o que se deu hontem no Republica onde todos se deliciaram com este film portentoso.

O argumento, tratado pela scenarista intelligentissima, Thea Von Harbou, roman-

cista de nomeada e esposa do director Fritz Lang, foi bastante mudado. Apresenta não o mesmo entrecho da opera de Wagner e sim um romance muito mais attrahente, muito melhor. A mudança, para o cinema, só trouxe vantagens. Nem todos os directores terão a sorte de ter uma esposa assim. No film Siegfried não se casa com Brunhilde, como na opera, e, sim, com Kriemhild, irmã do Rei Gunther. Brunhilde, todavia, é conquistada com a ajuda de Siegfried para o proprio Rei que a amava.

O dragão, que metteu terrivel medo á tia Amelia, é um dos de raça e faz com que tenhamos profunda pena daquelle que o Douglas matou. Este, sim, é perfeito!

As florestas magicas do reino dos annões, os castellos, a igreja, as construcções todas colossaes; a fonte onde elle vae, por ultimo, beber; e leva a terrivel lançada, são monumentos formidaveis de arte. Deslumbrantes! A petrificação dos annões todos e do Rei delles, também, é muito bem feita. E assim, se fosse citar tudo o que ha de bom, gastaria, sem duvida, folhas e mais folhas de papel para apresentar um estudo completo sobre o film.

Paul Richter, o "matinée idol", segundo Frederic James Smith, do povo allemão, um bello rapaz, de facto, apresenta, com Siegfried o seu maximo desempenho. Está adequadissimo. É uma encarnação. E, accrescente-se, tem uma maneira de representar e sentir, admiravel. É um perfeito actor. Todas as scenas que elle vive são bem feitas e, particularmente, a da morte.

Hanna Ralph, como Brunhilde, merece o segundo lugar. Que caracterização e interpretação formidaveis! Sente-se nella a alma da mulher impetuosa, indomavel, vingativa. O seu trabalho é perfeito.

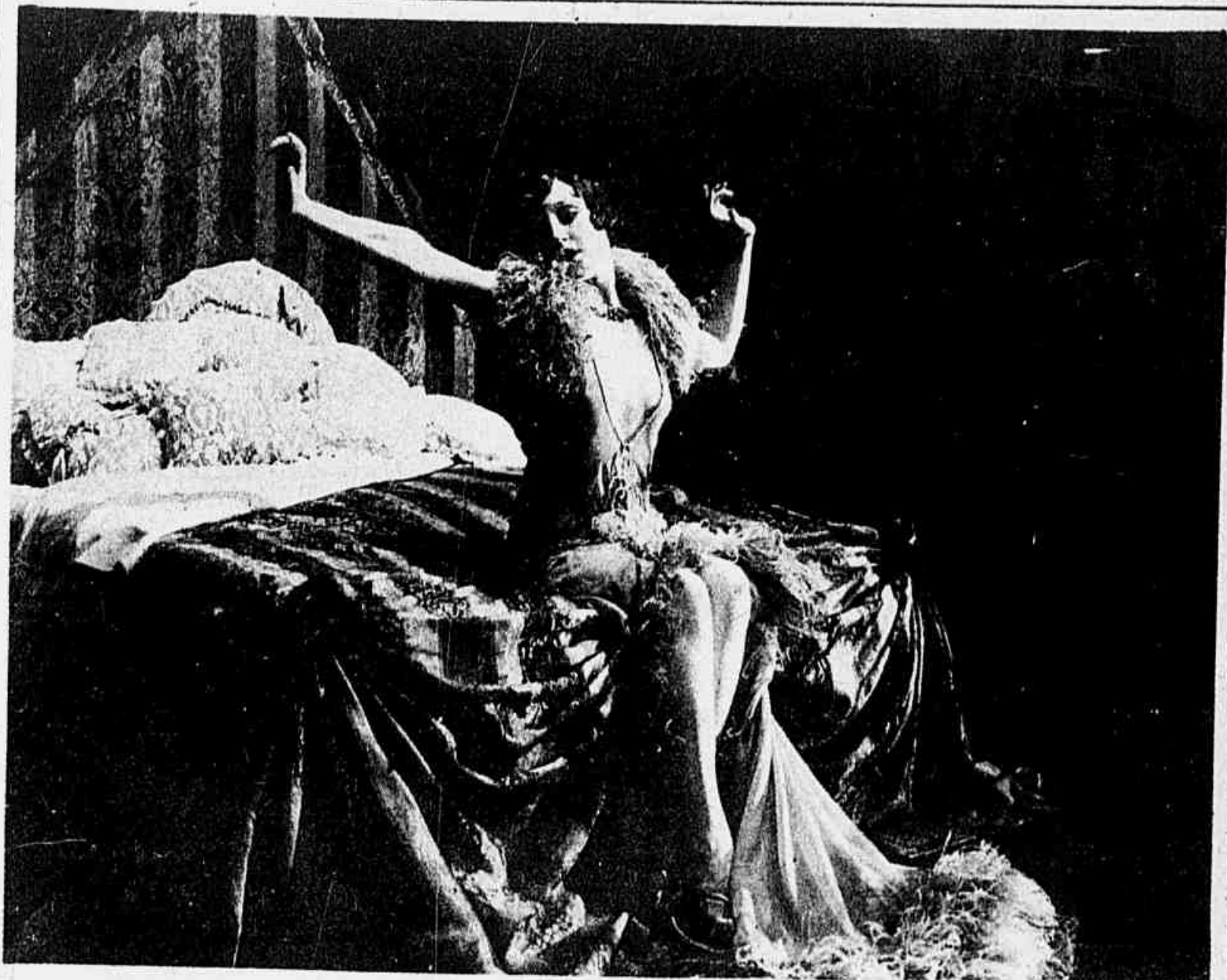
Hans Adalbert Schlettow, merece, certamente, como o "villão", o terceiro lugar. É um perfeito Hagen Tronje. Tem um trabalho empolgante, uma caracterização magnifica e, sinceramente, dá-nos ganas de lançar, ao Stuart Holmes e congenes, o seguinte telegramma:

"Stuart Holmes e congenes — Hollywood. — A c a b o assistir Siegfried trabalho Schlettow. Suicide-se."

Margarete Schon, como a meiga e soffredora Kriemhilde, tem, outrossim, uma boa interpretação.

Theodor Loos, é o Rei Gunther, apenas.

DORIS KENYON E LEWIS STONE,
EM "BEAUTY PREFERRED", DA
FIRST NATIONAL.



ALMA BENNETT, EM "THE SILENT LOVER", DA FIRST NATIONAL.

Fritz Lang... ah, se eu fosse escrever sobre este director!... É formidavel! Sente-se, durante todo o film, a sua mão poderosa e intelligente. Este, meu caro Adhemar, é dos taes que um James Flood não serve nem para lhe engraxar as botinas... Estupendo!

E assim terminou este espectáculo deslumbrante. O triumpho do film foi incontestavel. Que se repita a dose, é o que sinceramente ambiciono. Cotação: 10 pontos.

As galerias do Republica, deram para dar assobios, berros, ocasionando um barulho, enfim, que lamentavelmente tem prejudicado os espectáculos.

Daqui appellamos para que isso não continue e a gerencia do Republica deve tomar uma providencia.

A orchestra especial, com a direcção do maestro Torquato Amore, merece, francamente, os maiores elogios, e, também, o esforço das Reunidas para agradarem ao publico que sempre accorre, solícito, ás suas grandes estréas. Portanto, pela orchestra, um aperto de mão, Srs. Reunidos. Quanto a "reclame", foi lamentavel não citarem sequer o nome de um artista ou director.

É preciso popularizar nomes, pelo menos o de Paul Richter que virá em muitos outros films da Ufa.

"O visinho do andar de cima" (The Man Upstairs). — Warner Bros. — (Matarazzo). — Monte Blue perdeu o seu tempo e arte neste film. Aliás, diga-se de passagem, quando um actor ganha um contracto numa fabrica e começa a produzir pelliculas umas após as outras, por força, é innegavel, ha de vir uma boa dose de pessimos films. Haja vista Thomas Meighan, Bebe Daniels e Tom Mix. Portanto, o Sr. "Gargalhadas", como disse, perdeu tempo e gastou, inutilmente, a boa arte que possue.

O enredo é tólo. Ha, é certo, um fiozinho de mysterio, mas para quem já assistiu "The Goose Woman" ou "Libello Tremendo", não se supporta. Depois, é aquella cousa: negros que empregam o já até estúpido pé de coelho e que quando vão correr os pés não saem do soalho; um carcereiro absurdo; o John Roche, coitado, tólo e, para terminar, a Dorothy Devore pobresinha, ás tontas com tanta asneira. A direcção é de Roy de Ruth, que cite-se, só apresentou alguma cousa notavel com "Aguas Virtuosas", depois, também, nada mais.

Charles "Hreinie" Conklin, é o classico negro. Otto Hoffmann, apparece e assim, também, Helen Dunbar.

Cotação: 5 pontos.

THEATRO-SANTA HELENA:

"A completa desforra" (Programma Matarazzo). — Producção de 1926. — Foi a preliminar do jogo "Dempsey-Tunney". Pelo menos, exhibiu-se na mesma noite.

Mais um film do William Fairbanks, tendo, desta feita, Phyllis Haver, como "leading". Elle é sympathico devéras e não é máo actor. Poderá, futuramente, apresentar ccusa notavel.

Tom Rickets, Pat Harmon e Leon Auber, esplendidos. Particularmente, Tom Rickets. É um film para arrabalde e para o interior. Aqui em S. Paulo, todavia, o seu successo será por demais relativo.

Cotação: 5 pontos.

CINE-TRIANGULO:

"Suffocando escandalos" (Brooding Eyes). — Banner. — (Brasil & America). — Producção de 1925. — Muito fraco. Apresenta mais um trabalho detestavel do Lionel Barrymore, um irmão que deve ser a vergonha do John.

Pensam que os actores são ruins? Não. Lionel Barrymore, Montagu Love, Ruth Clifford (coitada della!), Robert Ellis, Dot Farley, John Miljan, Alma Bennett, Lucien Littlefield, William V. Mong e mais alguns outros. O argumento, a pessima direcção de Edward Le Saint, todavia, tornam-n'o um film fraquissimo.

Não percam o seu tempo. Qualquer film nacional é melhor.

Talvez a monotonia do argumento seja porque elle se passa na Inglaterra, mas o caso é que... não vale.

Cotação: 3 pontos.

O. M.

ALLEMANHA

"Der Schwarze Pierrot. — O mais recente film de Harry Piel para a Phoebus. Um bom film e o seu agrado não está nas acrobacias de Piel. Nunca as suas proezas foram tão boas. Elle mesmo produziu o film.

MOCIDADE A' VENDA



filha aquellas idéas, mas um dia o Destino fez com que de nada valessem todos os seus conselhos: é que Constance fôra injustamente despedida da loja de modas, o que a fizera aceitar o convite de Archibald, que logo lhe arranhou um logar no corpo de "girls" da revista em ensaios no Variedades.

Lá foi ella encontrar um tal Montgomery Breck, um ricaço que gostava de proteger coristas, promettendo a cada uma dellas um lindo e rico "manteau" de zibelina. E, como Constance era bella, chegára a sua vez de protecção. E para agradar a nova preza, offereceu-lhe elle uma grande festa nos seus apartamentos. A essa festa compareceram todas as "girls", uma rapaziada alegre e também Molly e Tom. Constance os convidára...

Molly sentiu-se deslocada naquelle meio. Bebia-se, apesar da prohibição legal, e todos, alegres, se expandiam.

Ella se viu só. Tom era requestado por todas, e principalmente, por Constance... Molly ficou triste e achou que devia beber também um pouco para ter a ousadia das outras. Infelizmente, ella que nunca bebera, encontrou quem lhe offerecesse alcool feito de resinas extrahidas da madeira.

Ella bebeu até se embriagar, até que se sentiu cahir. Então uma cousa horrivel se patenteou... O alcool perigoso atacára o seu

Como em toda a pensão, era pacata a vida naquella que dirigia havia já quinze annos a Sra. Malloy, aliás, auxiliada por sua filha Molly, nas horas em que não estava ella a trabalhar na loja de modas, uma das mais elegantes e procuradas da capital.

Entre os varios hospedes havia Constance Sutton, muito amiga de Molly e trabalhando na mesma casa que ella; Tom Powers, um joven electricista que hoje já tinha a sua loja de artigos de electricidade — era o namorado de Molly, si bem que ainda de vez em quando fizesse o seu pé de alferes a Constance; George Archibald, professor de dança, ora encarregado de uma companhia de revistas.

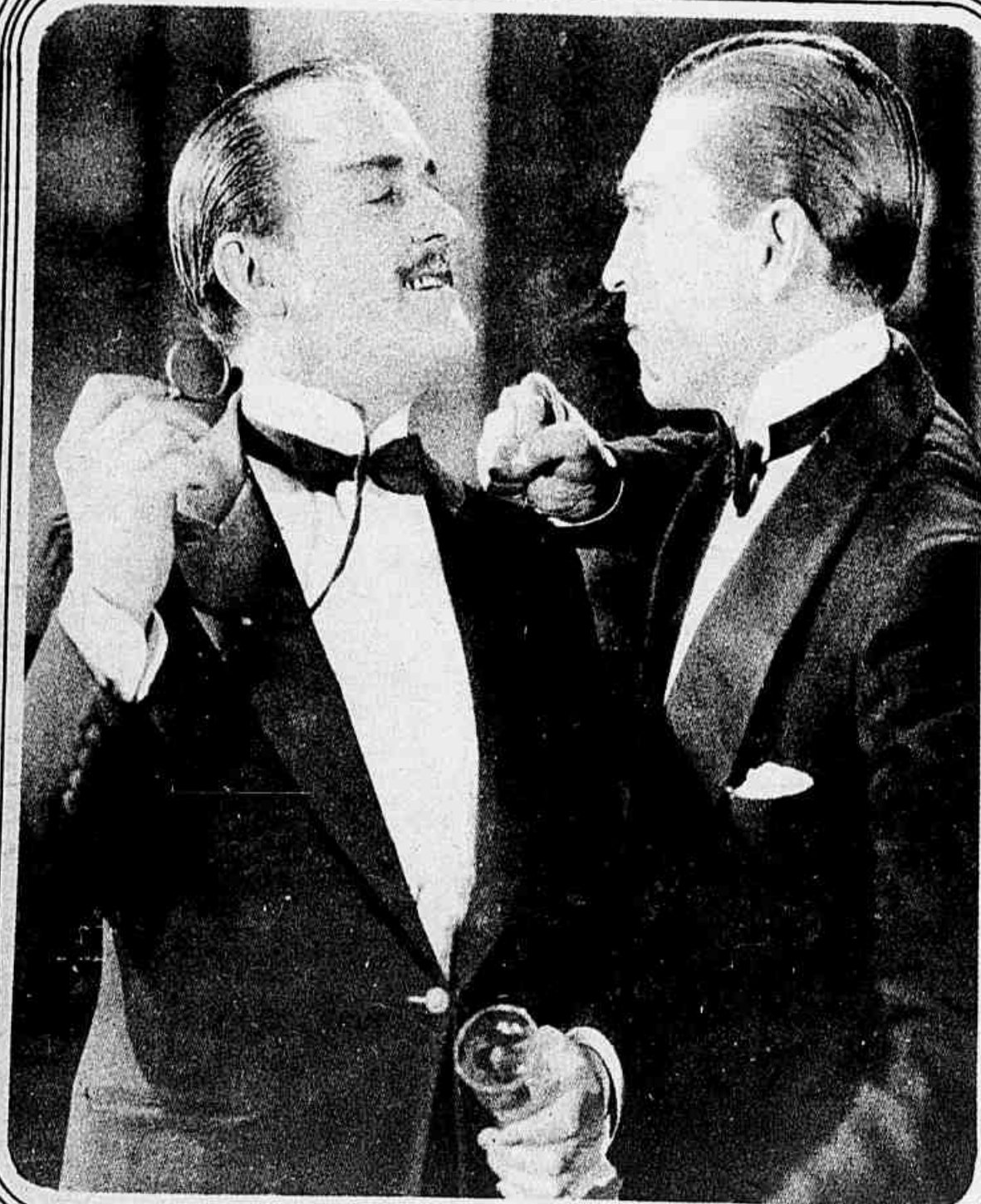
Vivia Archibald a metter na cabeça de Constance que devia ella deixar a loja e ser corista da sua revista; além de ganhar mais, tinha mais futuro. A velha Sra. Malloy tirava da cabeça da amiga de sua



nervo optico e a cegára! Tom e Constance a levaram á casa, mas sentiram pesar sobre elle a colera da Sra. Malloy que os expulsara de casa. Entretanto, o medico que tratava da pobre Molly acabára confessando que um unico homem a poderia curar — uma grande sumidade austriaca! Mas a viagem seria dispendiosa, e a cura carissima!

Com o passar dos dias a Sra. Malloy recebeu uma carta de Constance, que ella leu alto á sua filha cega: a amiga, penalizada por tudo quanto se passa, participa que recebeu pedido de casamento de Montgomery Breck e espera com esse casamento poder mandar mãe e filha á Austria para o preciso tratamento. E communica que o casamento se fará no dia seguinte, ás 4 horas da tarde, nos aposentos do seu noivo.

Molly estava convencida que Tom e Constance se queriam, e
(Continúa no fim do numero)



PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

A PALAVRA FALADA
TEM O MAIOR PO-
DER DE CONVICÇÃO

Annunciae o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo
Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ

RUA DO ROSARIO, 160 (1º andar)

O que é o Vitaphone

(FIM)

e no Cinema Warner, no coração de Broadway, em New York, e deram resultado tão satisfatório, que logo se formou a grande companhia de que já falamos, destinada a explorar a synchronização de musicas para films cinegraphicos dos fabricantes de todo o mundo e fazer a distribuição. Dessa resolução, "D. Juan" é o primeiro producto. Os aparelhos, pelos quaes os films e discos são reproduzidos nas salas de projecção, não são mais complicados, sob o ponto de vista da operação, do que um projector commum. Não exige treino ou technica especial da parte do operador. Si por acaso a fita se partir não ha a menor interferencia na perfeita synchronisação, pois, o disco musical não é, propriamente, controlado pelo film. O invento é o resultado da combinação de tres factores principaes.

O primeiro delles é o systema electrico de impressão de discos phonographicos. Este systema emprega um microphone aperfeiçoado de extrema sensibilidade, aparelhos electricos de amplificação e mecanismos de gravação. A gravação pôde ser feita a distancias consideraveis do logar de proveniencia do som de modo que as scenas correm como normalmente.

O segundo ponto principal é um reproductor electrico, que transforma em vibrações os movimentos de uma pequena agulha nas ranhuras de um disco. Dahi as corrente electricas passam para um amplificador que por sua vez opera um alto-falante aperfeiçoadissimo.

O terceiro factor é a associação perfeita do reproductor com a platêa de um Cinema. Uma adaptação do systema de audições em publico permite captar as vibrações electricas do reproductor, amplial-as, e, por meio de altos-falantes, transformal-as em sons. O volume é regulado de tal forma que dá a illusão de que o som provém dos artistas que apparecem no "screen".

A combinação destes factores num systema completo e efficiente, requereu o desenvolvimento de um mecanismo para conservar tanto o film como o disco em absoluto synchronismo, não só durante a impressão como tambem, e principalmente, na reproducção. Era indispensavel que o aparelho fosse de facil manejo e não exigisse conhecimentos especiaes. Para satisfazer estes requisitos, tanto o disco como o film são collocados nas suas respectivas machinas em logares determinados, sendo ambas movidas ao mesmo tempo e independentes do restante, pela simples liga-

ção das mesmas aos terminaes oppostos de um mesmo motor.

O mecanismo, para a filmagem e os discos correspondentes, não podia ser resolvido de maneira muito simples, desde que a "camara" tinha que ficar livre para ser movida no tripé, afim de per-



GERTRUDE OLMSTEAD E GEORGE K. ARTHUR, EM "THE BOOB", DA M. G.

mittir variações no angulo visual. Neste caso são empregados dois motores, um para operar a "camara" e outro para mover a machina do disco. Uma engenhosa engrenagem foi desenvolvida, por meio da qual as duas machinas podem funcconar independentes do resto e manter o synchronismo, não só depois de atingirem a sua velocidade normal, como na partida.

Foi tambem necessario desenvolver um systema de discos que pudessem correr pelo menos durante quinze minutos sem distorsão das notas altas ou baixas e com o emprego alternado de machinas de reproducção, evita-se a interrupção no acompanhamento.

A reproducção nos Cinemas mantém a verdadeira relação de um som para os outros, variando a intensidade na mesma proporção do que a scena ou programma musical exhibido.

Provavelmente as primeiras perguntas que os exhibidores farão sobre o Vitaphone, serão estas: "Quanto custará?" "Como conseguir um aparelho completo?"

Infelizmente, porém, nem uma nem outra destas perguntas pôde ser definitivamente satisfeita no momento, pela razão muito simples de ainda ninguem, nem mesmo os seus inventores, ter pla-

nos sobre a exploração do aparelho

Por ora, estes planos estão sendo cuidadosamente elaborados.

O que custará tal aparelho é problemático. Em todo caso, porém, já se diz em New York que uma instalação completa custará menos do que um órgão. O Vitaphone não será vendido e sim alugado. Em todas as cidades em que o serviço estiver installado, todas as vezes que fôr exhibido um film que tenha sido filmado por esse processo, isto é, que tenha musica apropriada, fornecida pelo Vitaphone, o exhibidor que tenha em seu Cinema a invenção, poderá, mediante um preço relativamente pequeno, proporcionar á sua platêa as delicias de uma grande orchestra dos mais afamados musicistas, sem falar nos numeros que poderá obter pelo mesmo meio.

Provavelmente passar-se-á muito tempo antes que o Vitaphone seja uma realidade nos Cinemas das pequenas cidades e aldeias. Por enquanto ficará nas grandes capitais.

Seja lá como fôr, é mais um passo gigantesco do Cinema. Não ha historia, por mais empolgante, que possa ser comparada com a do Cinema. E o Vitaphone é um outro capitulo dessa historia.

Entre as primeiras figuras, quasi immoveis, de bailarinas e que apenas tinham a duração de poucos segundos, ha trinta annos, e essa demonstração publica do Vitaphone synchronizando a reproducção do som com a da acção, a distancia é formidavel, realmente. E ainda o futuro do Cinema se estende por seculos e seculos, até muito além de todas as manhãs imaginaveis. A Arte do Seculo Vinte cada vez mais se affirma como o supremo commettimento da Civilisação.

A derrocada do amor

(FIM)

ra americana, cujos milhões representavam a restauração das finanças arruinadas da sua familia. Era o sacrificio supremo, o sacrificio final de uma serie de actos altruisticos em beneficio da familia e de amigos que a haviam abandonado e desprezado. Mas pela primeira vez a grandeza do seu sacrificio encontra a apreciação que merece. O conde Maxim recusa-se peremptoriamente a abandonar-a. Elle despreza a herdeira e aquillo que a sociedade considerava um casamento digno e honroso, em troca do amor de Fanny, que nunca, um só instante, deixára de ser o seu grande amor na vida.

E juntos, de braços dado, elles resolvem iniciar e reconstruir de novo a vida.

Mocidade á venda

(FIM)

que a sua amiga se sacrificava por ella. Isso a resolveu esperar pelo dia seguinte e, um pouco antes da hora marcada para o casamento, descendo á rua, ás apalpadellas, chamou um taxi e se fez conduzir aos aposentos de Breck. Ella queria evitar aquelle casamento. Breck se espantou em tudo quanto se passava, pois que elle não ia se casar com ninguém. Apenas Constance acabára cedendo ás suas propostas, e estava em sua casa naquella momento. E só então elle comprehendeu toda a grandeza do

MOCIDADE A VENDA

(YOUTH FOR SALE)

Produção da Richmond, com May Allison, Alice Chapin, Sigrid Holmquist, Charles Emmett Mack, Charles Beyer e Richard Bennett.

sacrificio daquela moça, e como nesse momento chegasse Tom, que vinha buscar Molly, elle confessa toda a verdade, mas confessa tambem o seu amor que sente por Constance e a resolução de na verdade se casar com ella, por vel-a tão digna. Quer offerecer o custeio da passagem e do tratamento de Molly, mas, Tom previne não ser necessario. Elle acabava de vender a sua casa, e ia partir com a sua esposa, para uma viagem de nupcias, que seria ao mesmo tempo de cura.

NORMA SHEARER

No vertiginoso rodopiar dos tempos que transcorrem não é a ténia o divertimento que procuramos para adoçar as amarguras da vida. E' a arte que emociona e sensibiliza como um trecho musical de Wagner, de Chopin, ou um afamado painel de celebrado pintor, na revelação polychroma de todas as bellezas naturaes.

E os artistas que contribuem, com as galas e louçanias de seu talento, com as manifestações de seu genio, com a sua inspiração ardente, para elevar o Cinema ás culminancias da gloria, entretecendo-lhe a corôa symbolica do viridente louro?

A sympathia que infundem vae angariando a cada passo, nova serie de adeptos fervorosos para a arte do silencio. Cada nome é um tacito convite carinhosamente acolhido entre expansões de jubilo e transbordantes effusões de sadio e justo enthusiasmo!

Quem poderá resistir aos peregrinos encantos de Mary Philbin, Aileen Pringle ou Norma Shearer?

Nem mesmo a idéa de um tranquillo somno, nestas frias noites de inverno,

no amavel conchego de um cobertor excellente, em pleno dominio do sonho e da phantasia, logrará arrefecer o ardor dos espiritos, menos exaltaveis, aqui pelo interior, onde os Cinemas funcionam á noite, depois das sete horas.

Por isto, a legião dos "fans", mal o céu juizdeforano, como um enorme lustre de salão antigo foi por mãos invisiveis accendendo os seus pallidos luzeiros e a prateada e transparente teia do luar foi envolvendo as cousas no meren-



WM. HAINES E SALLY O'NEILL,
EM "MIKE". DA M. G.

corio palor das noites constelladas — correu pressurosa a admirar na plenitude de todas as suas graças e attractivos, a mais formosa e seductora effigie que haja sulcado num ligeiro esvoaçar de dourada borboleta, o limitado espaço de focalização do "screen"!

Norma Shearer, perturbadora, voluptuosa, ultrapassa ás mais ousadas concepções poeticas, aos mais perfeitos typos que os romancistas têm procurado realizar nos seus labores literarios.

Possue o condão de maravilhar, de absorver as atenções na profunda e mystica contemplação das graciosas e suaves linhas de seu porte modelar de estatueta grega! De — Castellos de illusões — a — Escrava do luxo — podemos avaliar a plasticidade de seu temperamento artistico, onde a formosura é sempre a pedra de toque, realçando as suas notaveis aptidões, tanto nas humildes vestes de camponesa singela, affeita ao ambiente aromal das campinas floridas, como nas "toilettes" brilhantes da alta sociedade, no requintado luxo da aristocracia.

Norma, pela sua personalidade insinuante e agradável, pelo desempenho magistral de seus papeis, conforta os corações amantes do Cinema, fazendo de

seus films, verdadeiros monumentos de fino labor artistico. Recordam-se todos com saudades de seu duplo papel em — Dama da noite — deslumbrante como noiva de Malcolm e convincente como a linda apachinette que George Arthur amava com todas as veras de sua alma apaixonada.

Pena é que a seu lado em — Escrava do luxo — não se encontrasse um galã mais joven e mais agraciado com os favores prodigalizados pela legendaria deusa nascida da espuma do mar!

William Haines, porém, que a acompanha com linha e distincção em algumas scenas é sympathico, jovial e attraente. Além disso, o film contém pormenores que o amenizam pela sua originalidade flagrante e humorismo discreto: Norma revê e admira os seus encantos no espelho e tropeça no vestido. Lew Cody entorna o sal e muito consternado atira depressa duas pitadas para as costas...

E a platêa se vae espontaneamente interessando pelo desenrolar dos factos até o final em que um suspiro de incontida satisfação de exala de todos os petios!

Emfim, si Norma Shearer, a loura canadense, de olhos claros levemente estrabicos, para alcançar os esmeraldinos campos do paiz das Maravilhas, trilhou caminhos eivados de obstaculos, ferindo-se nos aculeos do desamino e do imprevisito, bem compensada deve sentir-se agora, que o prestigio de seu doce nome afundou no sorvedouro immenso do ostracismo, vultos gigantes que ha bem pouco gozavam da estima do publico, volúvel e inconstante como as proprias vagas do oceano.

Adoro-a desde a primeira vez em que a vi em — Auge do prazer — a secundar um pugillo de artistas eminentes. Cingia-a uma esplente aureola de belleza e animando-lhe as delicadas feições, um sorriso brincava-lhe nos labios, como um raio de sol no casto seio de entreaberta e perfumada rosa.

Hoje, é senhora absoluta do coração dos brasileiros que lhe proclamam e lhe enaltecem os attributos num dithyrambo de admiração e enthusiasmo e a graciola e genial artista de plastica notavel, possue a magica scentella que illumina as grandes intelligencias e os talentos superiores, não obstante a frigidez de seu paiz natal, em cujos mares em épocas do anno, "ice-bergs" fluctuam como ilhas perdidas e ambulantes!

MARY POLO.

Juiz de Fóra.

Um dos ultimos films da Columbia que entrou em produção foi "Stolen Pleasures", em que trabalham Helene Chadwick, Dorothy Revier e Armand Kaliz. O director é Phil Rosen.

Em "Wandering Girls", da Columbia, trabalham Dorothy Revier e Mildred Harris. Dorothy Revier está trabalhando muito.

Marion Nixon, foi emprestada pela Universal á Fox para apparecer em "The Auctioneer", que Alfred Green dirigirá.

RAPIDA BIOGRAPHIA DE CLARA BOW

Clara Bow nasceu em Brooklyn aos 29 de Julho de mil novecentos e tantos, tendo frequentado alli mesmo a Escola Publica n. 9, passando depois para a High School Bayridge, destinada á educação feminina. Ainda bem pequena, foi vencedora de um concurso de belleza organizado por uma revista local, cujo premio, vem ao caso dizel-o: constava de uma rica "toilette" de baile, uma taça de prata lavrada e sobretudo de uma oportunidade para figurar na interpretação de uma fita que teria por fim mostrar a moça mais bella de Brooklyn representando na tela. Isto foi ainda em 1922. Feita a sua experiencia para a tela, não foi Miss Bow coroada de grande triumpho, resultando dahi a sua ausencia do écran durante algum tempo. Estava Clara trabalhando num dos grandes magazines de moda de Nova York, quando foi ella procurada por Elmer Clifton para interpretar um papel de importancia no film "Down to the Sea in Ships" que veremos breve.

Clifton havia visto a photographia de Miss Bow publicada em um magazine, ao tempo em que ella havia apparecido no seu primeiro film de experiencia, e tendo sympathizado muito com a sua personalidade photographica, assentou de dar-lhe uma vasa na filmação historica acima referida.

"Down to the Sea in Ships" foi feito, em quasi sua totalidade, vinte e duas semanas, ao longo da costa de Boston e New Bedford, tendo Clara percebido pelo seu contracto o salario de \$50.00 por semana. Depois da estréa do film, que decorreu durante seis mezes con-

secutivos no Theatro Cameo, de Nova York, foi miss Bow convidada para trabalhar em "Grit", ao lado de Glenn Hunter, tendo Frank Tuttel como director.

O seu contracto com a Paramount deveu-se a B. P. Schulberg, productor-associado.



Nita Naldi em "Pratermiejé", film da Sascha de Vienna.

do da Famous-Players, que tendo visto o trabalho de Miss Bow em "Down to the Sea in Ships", contractou-a por cinco annos.

Como é sabido Clara Bow já havia, anteriormente ao seu contracto com a Paramount, figurando em um grande numero de films da First National, da Fox Film, fazendo para a Paramount, desde 1925, "Dancing Mothers", "The Runaway", estando actualmente a filmar "Mantrap" e "Kid Boots", cujas estréas não foram ainda fixadas. Clara Bow é dada a todos os sports, preferindo, entretanto, a natação e os passeios a cavallo. E' tambem uma automobilista eximia, sabendo manejar todas as marcas de carros, e

apezar de ser amante das estiradas a alta velocidade, não conta ainda com nenhum desastre a seu credito. E' grande apreciadora das dansas, incluindo o "Charleston", tem 1 metro e sessenta de estatura, pesa 109 libras, possuindo olhos e cabellos castanhos.

■ Olive Borden é a estrellada de "Monkey Talks" da Fox, sob a direcção de Raul Walsh... Emil Jannings, o grande interprete de "Danton", "Chacal Amoroso" e "Mulher! porque tentas o Mundo?", aliás "Varieté", chegou á America no dia 18 de Outubro para iniciar o seu contracto com a Paramount.

■ O terceiro film de W. C. Fields para a Paramount será "Sweethearts in Every Port..." "The Nickel Hopper" é outra comedia de Mabel Normand para a Pathé.

■ A Fox pretende lançar no mercado, muito breve, um aparelho semelhante ao Vitaphone da Warner.

■ Wallace Beery e Raymond Hattan estarão em "Casey at the Bat" da Paramount.

■ "Eyes of Youth" de Gloria Swanson, passou a chamar-se "Sonya".

■ "Casamento, ou luxo" foi prohibido em Baden, Alemanha.

■ John Ford, um dos directores da Fox mais humano em seus toques de direcção, dirigirá Belle Bennett em "The Story of Mother Machree".

■ Lew Cody é agora o esposo de Mabel Normand. Quem havia de dizer!

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e
A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A.
DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$;

6 mezes, 25\$. — Estrangeiro:

1 anno 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escripatorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessoa, 20-A. — Tel. Cidade, 208. Caixa Postal, Q.

MARION DAVIES

Loura, branca como o linho; olhos meio castanhos, meigos e brilhantes; tem a Marion Davies, a mais querida das artistas cinematographicas, todas essas ricas relações que o grande Deus, Senhor dos Mundos, tão merecidamente a concebeu.

Não conhece a ingratidão nem o orgulho...

Ao contrario, segundo me consta pelas revistas e pela maneira com que trata os seus milhares de admiradores que pelo mundo hão espalhados, Marion, é uma creaturinha caritativa e bondosa.

Tudo isso, concorre para maior tor-

nar-se o seu grande e incalculavel numero de admiradores e admiradoras que, quando ella trabalha, sentem palpitar o coração de jubilo e contentamento; não, pelo romance, mas pelas suas meigas feições e pelo seu espirito de criança que a tornam cada vez mais querida.

Ainda não ouvi dizer que um individuo qualquer tivesse escripto á Marion, pedindo a sua photographia elogiando por qualquer trabalho em algumas das suas mui películas, e que ella immediatamente não satisfizesse o pedido que lhe fôra dirigido.

Em a "Garota de New-York", trabalhou Davies com o nome de Patricio O'Day, papel que desempenhou com todo altruismo, onde demonstrou a inteira quèda pela cinematographia moderna.

Por isso, a nossa querida Marion, sempre ha-de merecer os nossos applausos e ha-de sempre receber as nossas efusivas congratulações.

Marquez d'Odlare.

Maceió.

A mulher do outro

(FIM)

trepidado em lhe roubar a esposa! O certo, porém, é que seria bom abrir os olhos do filho, para que se precavess contra as possiveis complicaveis com que havia elle anteriormente facilitado. Chegados que foram os convidados, nenhuma tragedia se de enrolou, como esperava Arnold, pois a velha chaga de ha trinta annos havia com o tempo cicatrizado. Ao contrario de lutarem, os dois amigos de então puzeram-se a agradecer como si nada os houvesse nunca indisposto um com o outro. Não obstante a sua natural indiferença, Ar-

nold, tendo sido indirectamente avisado do perigo que corria de passar pela mesma pena que ha annos passára seu pae, de haver ficado sem esposa, começou a seguir de perto os movimentos de sua encantadora Elizabeth, e muito cedo estava elle certo de que havia algo de real nas suas suspeitas.

O facto era que Teddy, o pretenso amigo, estava prompto para em seu proprio automovel, á noite, fugir-lhe com a esposa. Arnold, porém, não se alvorçou com a idéa; procurou antes formular o seu plano de defesa.

Emquanto isto, seguiam os demais se divertindo na mais alegre convivencia. Lady Catharina, em certo momento, começou a notar a ausencia de Elizabeth, e logo depois a ausencia tambem do marido, tendo o creado explicado que o senhor havia sahido a dar um pequeno passeio. A paginas tantas, estando Elizabeth já no fundo do seu automovel fechado, entrou para a carruagem o finório do Teddy, dando ordens ao "chauffeur" para a abalar a toda, em direcção da estação da estrada de ferro, onde pretendiam tomar passagem para bem longe, a gozar de vida mais alegre.

A MULHER DO OUTRO

(THE CIRCLE)

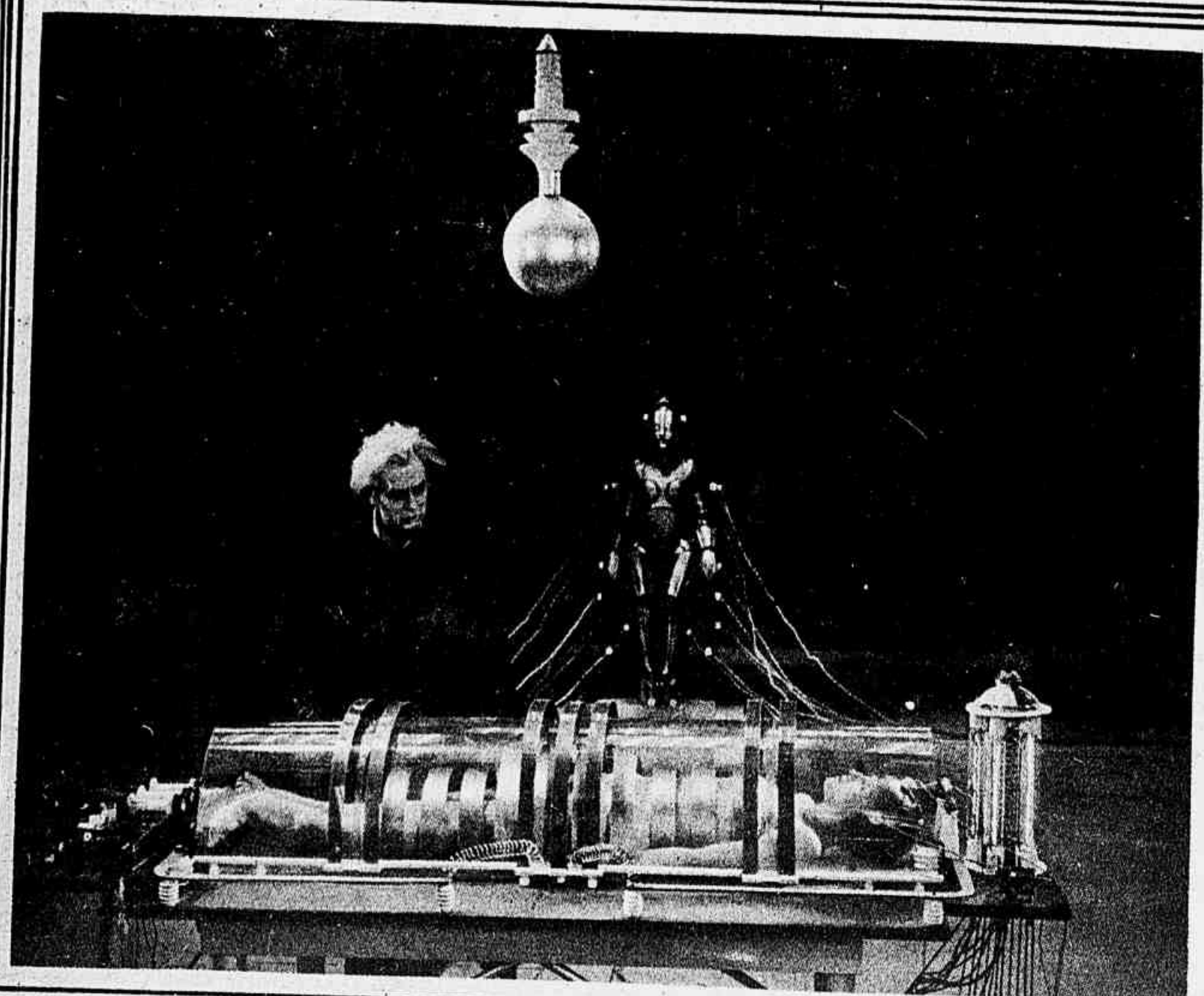
Film da Metro-Goldwyn-Mayer, com Eleanor Boardman, Creighton Hale, Alec Francis, Eugenie Besserer, George Fawcett e Malcolm MacGregor.

Andava o carro a bom marchar, quando se observa um desarranjo no motor. O "chauffeur" simulando preparar-se para concertar a machina, abriu a portinhola mandando sahir o rapaz. Só então foi que descobriu a cara mostrando aos dois fugitivos que se achavam ali em face do proprio marido a quem queriam enganar. Arnold, depois de haver dado uns bons trompaços no pseudo "D. Juan", metteu-se outra vez na boléa do auto, abalando com a mulher para casa. Ao chegarem os dois ao castello, já Lady Catharina havia sabido da fuga da mulher de seu filho, e estava sem atinar com o que fazer para lhe declarar a má noticia. Mas em pouco, tendo deixado o auto na garage, eis que o filho se apresenta na sala quasi ao mesmo tempo que Elizabeth, que havia entrado por uma porta de travessa. Para Lady Catharina, Elizabeth havia se arrependido, e voltava para o lado de seu marido, mas Arnold bem sabia que fôra elle proprio quem, disfarçado em "chauffeur", havia denodadamente defendido o que de direito era muito seu.

☞ "King of the Pack", é um film da Gotham Productions em que tomam parte Vera Lewis, Charlotte Stevens, Robert Gordon e Mary Cornwallis.

☞ William Fairbanks, está em "Flying High", da Gotham Productions.

SCENA DO FILM "METROPOLIS", DA UFA.



Cinearte



Diamond Programma

apresenta no dia 8, no Cinema

CAPITOLIO



QUE FARIA COM UM MILHÃO?



Interpretado pelos consagrados artistas

Mary Carr

Prícilia Bonner

Kenneth Harlan

A Produção que, dentre um milhão de outras, se destaca.

Cinearte

HOJE MESMO!

Não amanhã, mas hoje mesmo, fazei o vosso pedido á Sociedade Anonyma "O MALHO"-Rua Ouvidor, 164 -Rio de Janeiro

ALMANACH "d'O MALHO"

A MAIS COMPLETA E BEM ACABADA ENCYCLOPEDIA NACIONAL DAS NOVIDADES OCCORRIDAS NO MUNDO INTEIRO, ESTA' SENDO ORGANIZADA PARA 1927 NA SUA 16ª EDIÇÃO

PREÇO... .. 4\$500
PELO CORREIO... .. 5\$000

CINEARTE ALBUM

(ANTIGO ALBUM

PARA TODOS...)

ESTA' SENDO ORGANIZADO ESTE LUXUOSISSIMO ANUARIO, COM CENTENAS DE RETRATOS DE ARTISTAS DE CINEMA E SCENAS DOS PRINCIPAES FILMS EM TRICHROMIA, A EDIÇÃO PARA 1927 SERA' POSTA A' VENDA NAS PROXIMIDADES DO NATAL

PREÇO: 6\$500
PELO CORREIO ... 7\$000

ALMANACH D'O TICO - TICO

O MAIOR ENCANTO DAS CREENÇAS PELAS FESTAS DO NATAL, CONTOS INFANTIS, LINDAS PAGINAS COLORIDAS PARA ARMAR, LIÇÕES DE COISAS, ETC. ESTA' EM ORGANIZAÇÃO A EDIÇÃO

PARA 1927

PREÇO 5\$500
PELO CORREIO ... 6\$000

OS MAIS COMPLETOS E MODERNOS ANNUARIOS BRASILEIROS.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA
Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros.

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.).....	5\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegário Marianno	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra..	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu	3\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	18\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe..	6\$000

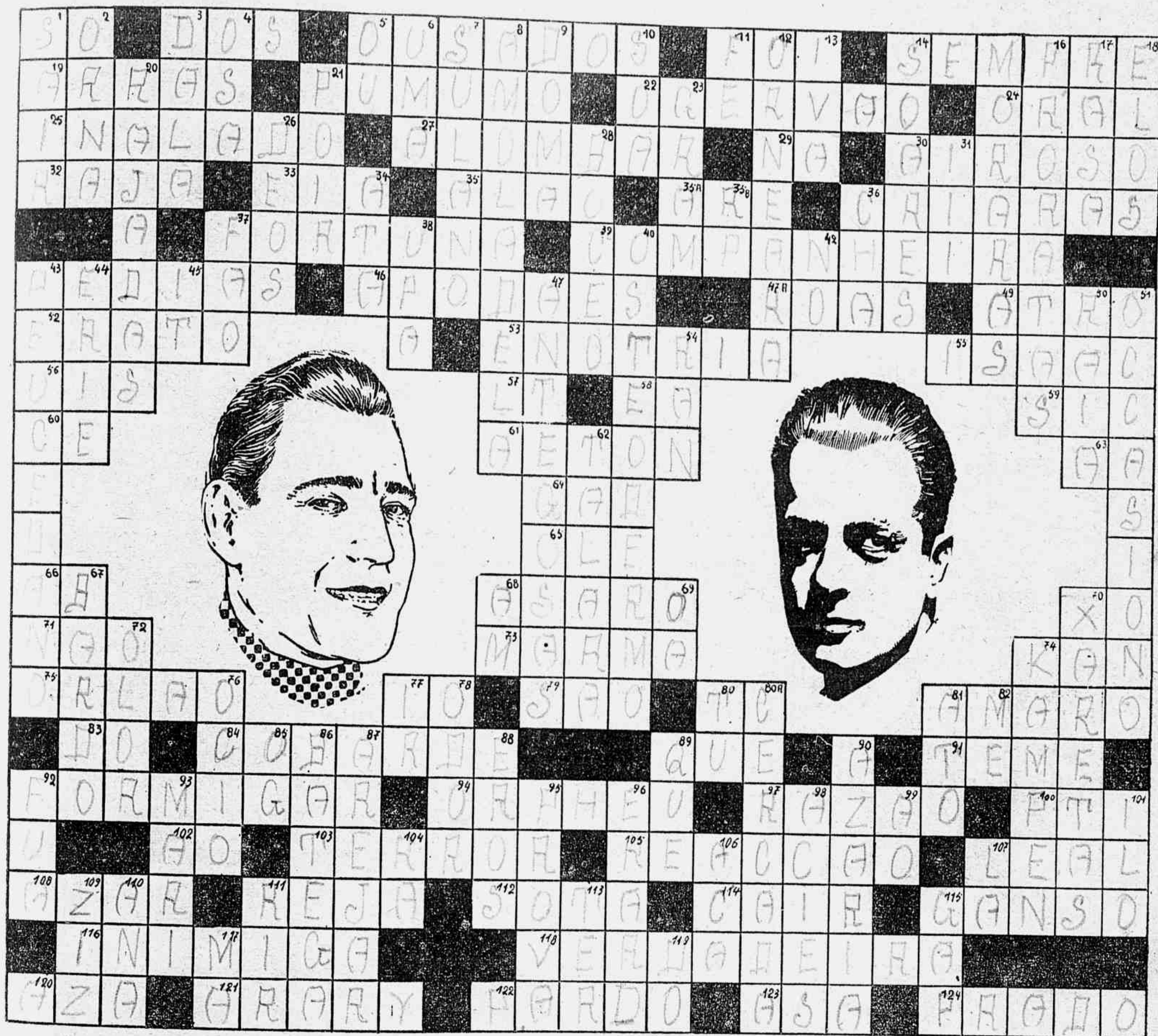
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira.....	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor	5\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe	10\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho	8\$000
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva.....	2\$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro oficialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré.....	10\$000
INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.....	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$000, enc.....	40\$000

Cinearte

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES

ENVIADO PELO SR. JULIO ASSUMPÇÃO — ENTRE RIOS, ESTADO DO RIO.



NOME CIDADE
 RUA ESTADO

Dicionários — Caldas Aulette e Simões da Fonseca

HORIZONTAES

1 — Simples, 3 — Contracção, 5 — Esforçados, 11 — Tempo de verbo, 14 — Sem cessar, 19 — Tapeçaria antiga, 21 — Ave de Quillengues, 22 — Planta do Brasil (S. das acanthaceas) 24 — De viva voz, 25 — Sem azas, 27 — Deitar lombada ao livro, 29 — Contracção, 30 — Gentil, 32 — Lista, 33 — Voz com que se estimula, 35 — Cão de Fila (grande), 35A — Medida, 36 — Ganháras, 37 — Posses, 39 — Esposa, 43 — Exigias, 46 — Mofais, 47A — Ulceres, 49 — Triste, 52 — Musa da poesia lyrica, 53 — Antigo nome da Italia meridional, 55 — Nome de homem, 56 — Exprime dôr (pl.), 57 — A 12 e a 20, 58 — Diphtongo, 59 — Averbio (Lat.),

60 — Letra, 61 — Cavallo de Plutão, 63 — Rios da Suissa, 64 — Filho de Jacob, 65 — Interjeicção, 66 — Caçula, 68 — "Orelha de homem", 70 — Para fazer parar as bestas, 71 — Adverbio, 73 — Chapa de ferro onde se arredonda o vidro, 74 — Principe tartaro, 75 — Beirão, 77 — Filha de Inacho, 79 — Util, 80 — A 91 e a 36, 81 — Penoso, 83 — Nota, 84 — Fraco, 89 — Pronome, 91 — Receia, 92 — Sentir comichão, 94 — Poeta e musico, filho de Apollo, 97 — Prova, 100 — 16, 20 e 9, 102 — Contracção, 103 — Perigo, 105 — Absolutismo, 107 — Moeda antiga de D. João II, 108 — Acaso, 111 — Gelosia, 112 — Folga, 114 — Succeder, 115 — Ave aquatica, 116 — Turbulenta, 118 — Real, 120 — Suffixo, 121 — Villa do Maranhão, 122 — Zote, 123 — Rei de Judá, 124 — Campo (fig.).

VERTICAES

1 — Bojar, 2 — Aprimora, 3 — Calha por onde sae do navio a agua tirada do porão, 4 — Suffixo, 5 — Conjunção, 6 — Numero, 7 — Vento sul, 8 — O residuo que fica nos coches das mós, no rebolo, 9 — Refreia, 10 — Divulga, 11 — Credito, 12 — Ornejara, 13 — Herva medicinal, 14 — Sobrenome, 15 — Permaneceras, 16 — Em razões do que toca a cada um, 17 — Tecido de lã, 18 — Argolas, 20 — Accessos de colera, 21 — Polir, 23 — Abreviação de grande, 26 — homem heroico, 28 — Papeira, 31 — Is, 34 — Fructa, 35B — Rapido paulista, 36 — Arbusto do Japão, 37 — Freguezia de Praga, 38 — Corcovo, 40 — Tem a pelle mais ou menos ossea, 42 — Estorvo, 43 — Funcho de porco, 44 — Lago da America do Norte, 45 — No capitel, 47 — Gozas antecipadamente, 50 — Tra-

Cinearte

BRILHO ETERNO

A memória de Rudolph Valentino.

Luz! Vida! Silêncio! Emoção maguada...
Alyo crystal de esferas luminosas...
— Has de viver, como a Saudade alada,
A's estrelas tristonhas e dolorosas...

Como sorriso — has de viver sorrindo
Luz — jamais a tréva junto a ti irá
Fazer morada com o brilho infindo,
Que de teus olhos mortos refulgirá...

Como sombra... serás Sonho eterno!
Vestígio feliz... e Canção perdida,
No esplendor da Glória de tua Vida...

— E tu serás Estrela de Brilho Eterno
Em ti viverá a eternidade...

Chorando em Lutz Sublime... esta SAUDADE...

Recife.

MARCOS.

PASTA D'AMENDOAS DO' D'ARROZ

BRILHANTINA SABONETE

SHAMPOING

AGUA

CREME

PEÇA EM TODA A PARTE

PRODUCTOS RAINHA DA HUNGRIA

Dão a pelle o avelludado das Camélias

ROUGE BRANCO TALCO

7 de SETEMBRO 1955

Academia Scientifica de Bellera



SOLUÇÃO DO ENIGMA N° 21

ço, 51 — Origino, 54 — Salta (animal),
62 — Sulcára, 67 — Cantor, 68 — Pre-
fixo, 69 — Suffixo, 70 — Redes de pes-
car, 72 — Cheiro, 74 — Cidade da Hol-
landa, 76 — Repouso, 77, Verbo, 78 —
Fragrancia, 80 — Pronome, 80A — Pre-
sa, 81 — Aperto, 82 — Variação pro-
nominal, 85 — Rei de Basan, 86 — Copo
grande, 87 — Ventilar, 88 — Cupido,
89 — Adverbio, 90 — Grande enguiço,
92 — Cavallo desconfiado, 93 — Planta
medicinal, 95 — Indício, 96 — Celebre
fabricante de pianos francez, 98 — Agu-
dezas, 99 — Contracção, 101 — Filho de
Troo, 104 — Batracchio, 106 — Bebidas
das Indias Orientaes, 107 — Nota, 109 —
Rio de Marrocos, 110 — Medida antiga,
111 — Escarnecer, 113 — Gosar, 115 —
Cidade da França, (Altos-Alpes), 116 —
Ruim, 119 — Lastima.

RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM
O ENIGMA N. 21

Capital Federal: — Maria M. Wal-
ker, Thereza R. S. de Mattos, Alberto
Barrocas, A. Faria e Silva, João J. da
Fonseca, Marilean Dolosta.

S. Paulo: — Bráulia Diniz, (Capi-
tal); Thereza O. de Mattos, Cesar La-

deira, Mario W. de Castro, (Campinas);
Carmen Versiani, Ajax Epaminondas,
(Ribeirão Preto); Ely de I. Cardoso,
(Mogy das Cruzes).

E. do Rio: — Zizinha Nogueira, Car-
los da Fonseca, Glunogyrio Vieira, (Pe-
tropolis).

Maranhão: — Dinah dos S. Neves,
Neide Segadilha, Zayde S. Maciel, Olin-
da D. e Silva, Amadeu Arozo, Elpidio
V. dos Santos, (S. Luiz).

Pernambuco: — Gaspar V. Guima-
rães, Oscar N. Gomes, (Recife).

Minas Geraes: — Annibal Lacerda,
(Ouro Preto).

Alagôas: — Ivan Paiva, (Maceió).
Apenas 26 solucionistas certos. Dos
publicados nesta Revista, este foi um
dos mais difficeis.

Foi contemplado, (50\$000) João Im.
da Fonseca — Rua Dezembargador Isi-
dro, 12 — Capital Federal.

CORRESPONDENCIA

Lucília M. Andrade — Queira ter a
bondade de nos informar se já lhe foi
paga a importancia correspondente ao
premio que lhe coube.

Arbor

Tim Mc Coy é o "cow-boy" es-
trello de uma serie de films do "far-
west" que a Metro-Goldwyn vae pro-
duzir. O primeiro film será "War
Paint", e no "cast" também estão Pau-
line Starke e Karl Dane.

Jane Winton foi incluída no elen-
co de "The Vagabond Prince", de John
Barrymore, para a United Artists.

Lloyd Ingraham dirige Raymond
Mac Kee, Ned Sparks e Edna Murphy
em Oh! What a Night!", da Sterling.

Marcel De Sano vae dirigir Lon
Chaney em "The Ordeal", da Metro-
Goldwyn.

Buck Jones vae estrellar "Kit
Carson", da Fox.

"The Waiter at the Ritz", é o ti-
tulo da comédia em que James Cruze
vae dirigir Raymond Griffith para a Pa-
ramount.

Qual é actualmente o ar-
tista de Cinema mais
querido ?

Com quantos votos vencerá o seu pre-
ferido, o CONCURSO DAS MEIAS
"LOTUS"?

Responda a estas perguntas em uma
etiqueta das meias LOTUS, envie-a
para CINEARTE. Rua Ouvidor, 164,
e veja como lhe é facil ganhar:

Um piano BECHSTEIN.
Uma machina falante "BRUNS-
WICK".

Uma machina de escrever "MERCE-
DES" e mais 83 premios do CON-
CURSO DAS MEIAS "LOTUS".

Para as horas de recreio, a dis-
tracção mais agradável e variada

Leitura para Todos

o melhor magazine mensal editado
em lingua portugueza.

"CINEARTE" — RIO DE JANEIRO — BRASIL

(Este numero contém 44 paginas)

J. Vamszer

O REI DA LIMPEZA!



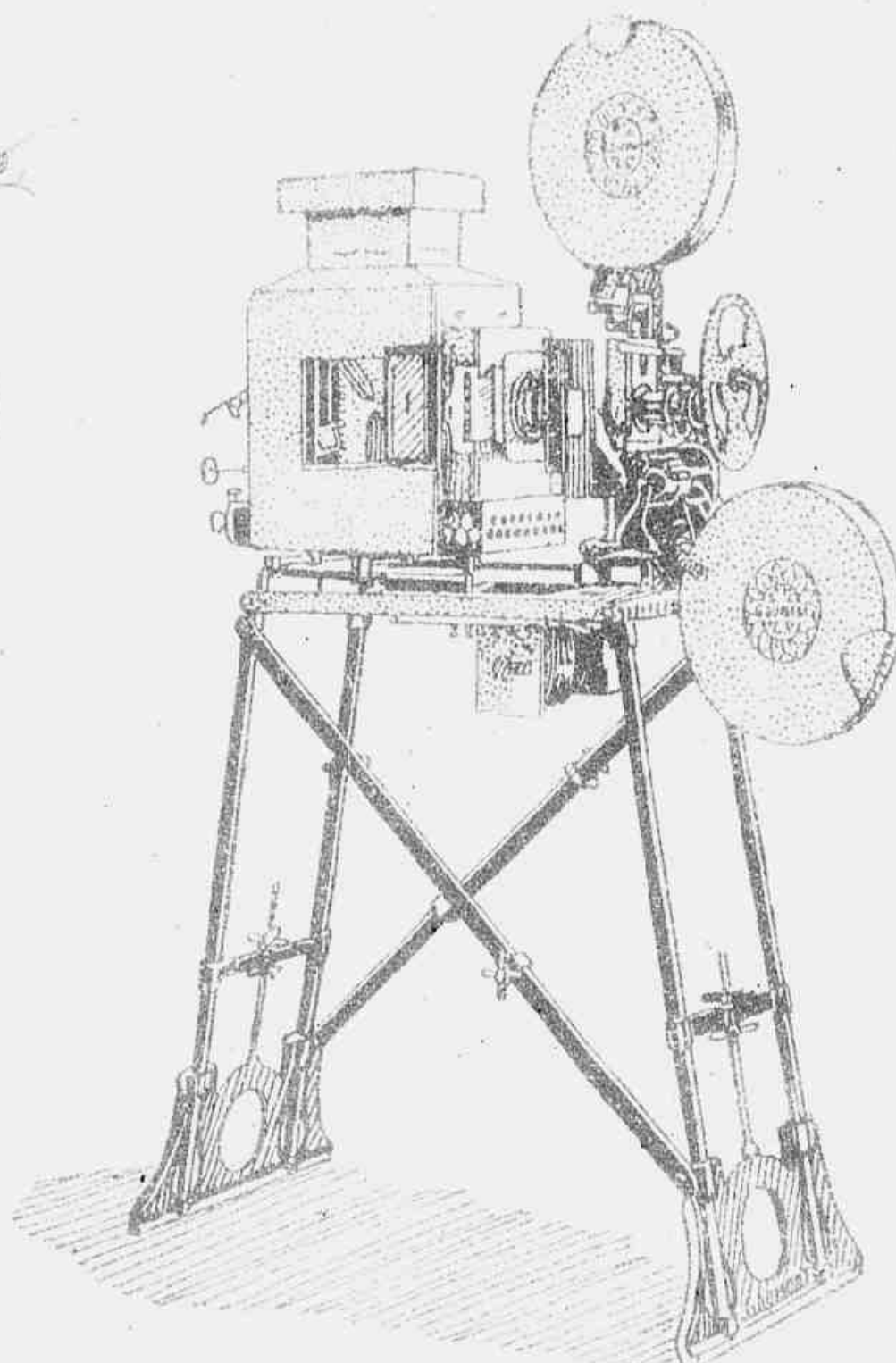
LAVA QUALQUER TECIDO - SEM ESFREGAR.

CINEMAS GAUMONT

**SIMPLES
FORTES
PERFEITOS**

Custando o MESMO
PREÇO DO QUE
OUTROS DURAM
TRES VEZES MAIS
e portanto são TRES
VEZES MAIS BA-
RATOS.

Adoptados em TO-
DOS OS CINEMAS
MODERNOS.



Preços de todos os
materiaes para cine-
matographia na mais
antiga casa do genero

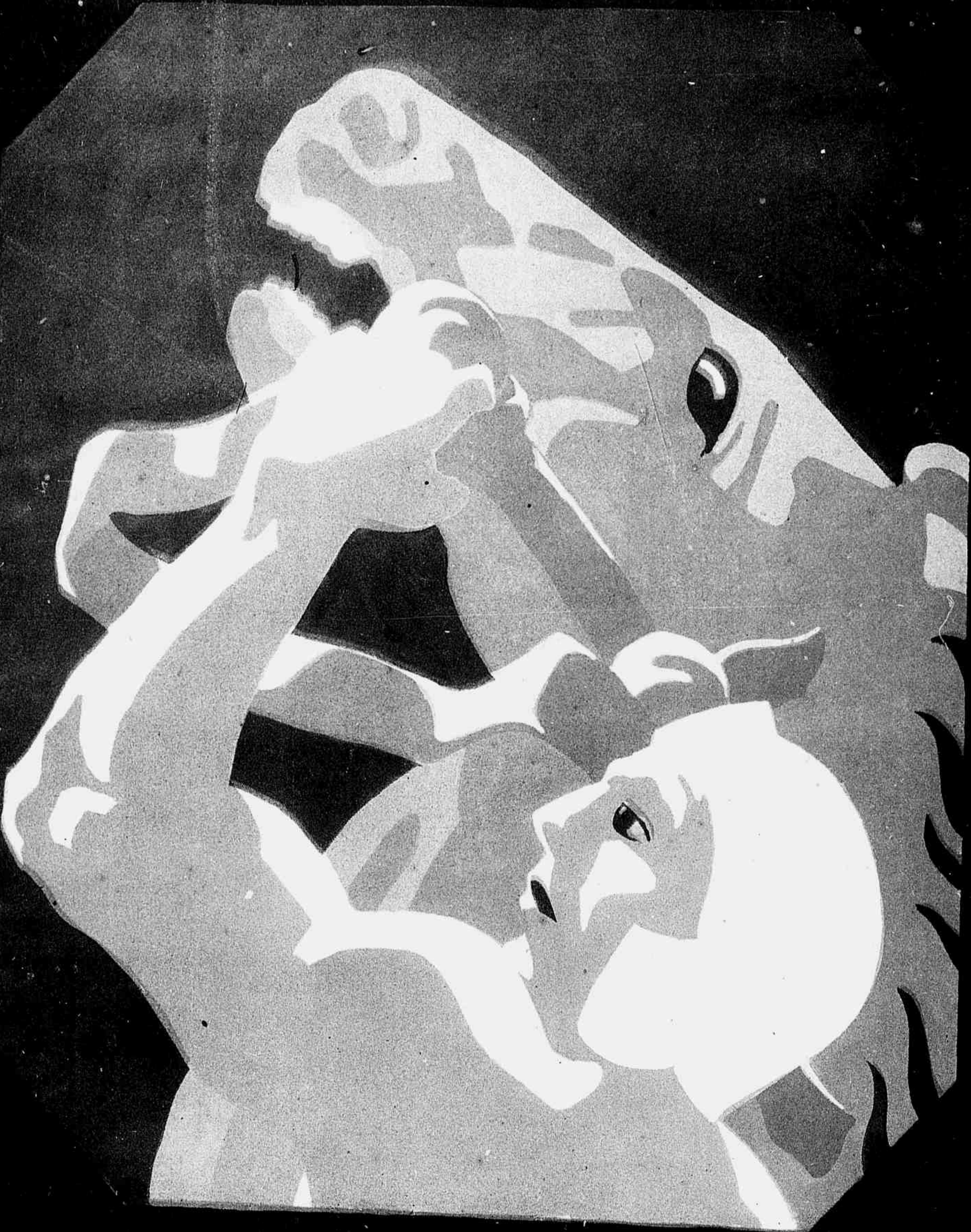
**MARC FERREZ
FILHOS**

Rua da Quitanda, 21
— Caixa Postal, 327.

Pecam catalogos e lis-
tas de preço.

RIO DE JANEIRO.

NUTRION



O MELHOR
FORTIFICANTE